

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR - Com esta característica a Rádio Difusora Porto Alegre passa a apresentar o 13º capítulo da novela infantil de Érico Cramer. "A Lagoa Encantada" que tem o patrocínio exclusivo das Balas Tarzan.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no último capítulo desta novela o príncipe Luiz Felipe, indo ao quarto do rapazinho cego para dar-lhe boa noite, encontrou pai Clenêncio amordaçado e caído ao chão, sem saber contar que destino levava o céguinho e nem mesmo o que lhe aconteceria. Desesperado, o príncipe dirige-se imediatamente para o quarto de Raniero que fingiu nada saber do que havia acontecido, prontificando-se, até, a reunir todos os criados do Castelo para mostrar ao Príncipe que nenhum estava ausente, o que provava claramente que o rapto teria sido praticado por gente de fora. Sabendo que o menino pouco antes estivera conversando com o Rei Miguel e calculando, por isso, que não poderia estar muito longe, o príncipe, montando o seu melhor cavalo, saiu desesperado à sua procura. Sabendo que Luiz Felipe saíra sózinho e conhecendo os perigos que teria que enfrentar, Pai Clenêncio saiu arrastando-se até ao lago do jardim, onde pediu à Fada da Bondade que o auxiliasse. Esta mandou imediatamente a pequena Ninfa atacar o príncipe no caminho e convencê-lo de não ir sózinho ao reduto da Bruxa pois seria fatalmente abatido por ela e tudo estaria perdido. A pequena Ninfa cumpriu as instruções da Fada e depois de muito custo conseguiu convencer o príncipe de voltar ao Castelo e esperar o momento de realizarem um ataque com certeza da vitória. Neste meio tempo, a Bruxa, dando gargalhadas de satisfação, esperava a chegada do prisioneiro que vinha sendo conduzido pelo tigre, à cavalo, numa disparada desenfreada e a baixo de um temporal horrível. Não tardaram a chegar, sendo recebidos pela velha feiticeira com grande satis-

AValiação
EM

26-10-

2011

PARA

POSSÍVEL

ESCANEAMEN-
TO

e o Vigia, no Castelo do Rei Leopoldo, combinavam o plano de rapto da Princesinha, aproveitando a noite tempestuosa que apagaria todos os vestígios que pudessem ficar no jardim. Entraram os dois, com o maior cuidado no quarto da princesa, quando...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA PORÉM RÁPIDA, fundindo com temporal que fica em fundo.

PERCILIA - (Tom de segredo) Enquanto eu me dirijo para a cama com o fim de amordaçá-la, você se dirige logo para a janela, abrindo-a sem fazer ruído e colocando em seguida a escada para descermos por ela, evitando o encontro dos guardas na porta do Castelo. Entendido?

VIGIA - Combinado.

PERCILIA - Vamos, então. Pise o mais leve que você puder. (Pausa) Pronto, venha. A porta está aberta e a janela tem que ser aberta assim também. Sem nenhum ruído. Tudo muito rápido, hein?

CONTRA REGRA - DEPOIS DE UMA PAUSA, DERRUBA UMA CADEIRA OU UMA MESA COM VÁRIOS OBJETOS, ALGUNS DOS QUAIS SE QUEBRAM

CÉRES - (Tá um grito de pavor em seguida ao ruído)

VIGIA - (Assustado, meio alto) Estamos perdidos.

CONTRA REGRA - PASSOS EM DISPARADA DE DUAS PESSOAS, QUE SE AFASTAM.

CÉRES - (Gritando muito) Socorro!... Socorro!... Papai! Mamãe! Socorro! Acudam!...

CARLOTA - (Afastada, gritando) É a minha filha! É a minha filha que está gritando socorro. Acórda, Leopoldo. Acórda homem! É a nossa filha que está pedindo socorro. Depressa, ande. Acórde, Leopoldo!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA, fundindo com temporal que fica em fundo

CÉRES - (Chorando) Que coisa horrível, mãezinha!... Que coisa horrível!

CARLOTA - Acalma-te, minha querida, acalma-te. Nós estamos aqui agora e nada te acontecerá.

LEOPOLDO - Sim, minha filha, é necessário que te acalmes para que nos contes como tudo aconteceu, afim de podermos tomar as providências que o caso exige.

CARLOTA - Viste alguma? Presentiste alguma coisa? Ouviste?

CÉRES - Sim, mãez. Vi e ouvi.

LEOPOLDO - Mas o que viste, querida? O que ouviste? Fala. Precisamos saber de tudo.

- CÉRES - Eu estava dormindo... sonhando, até, mamãe... De repente aquele trambulhão enorme na mesinha do centro, tudo caiu com estardalhaço e uma voz de homem pronunciou estas palavras: "Estamos perdidos". Imediatamente vários vultos escaparam-se pelo corredor e comecei a gritar, desesperada.
- PERCILIA - (Afastada) Permite, Magestade?
- CARLOTA - É Percilia. Entra. (Passos que se aproximam)
- PERCILIA - (Aproximando-se) Ouvi de meu quarto os gritos da Princesinha e se não acudi logo foi porque, no nervoso em que fiquei, custei muito a achar um abrigo para botar em cima da camisola. O que houve? Teve um mau sonho e assustou-se?
- LEOPOLDO - Não, Percilia, não. Infelizmente a coisa foi muito mais séria. Houve, parece-me, uma tentativa de roubo. O ladrão foi infeliz e bateu na mesinha, derribando-a. Minha filha gritou por socorro e imediatamente acudimos mas já ele havia fugido.
- PERCILIA - E vossa Magestade não deu logo ordem à guarda que vigiasse todas as saídas do castelo?
- LEOPOLDO - Sim, foi o meu primeiro cuidado. Não sairá ninguém. Se o ladrão não logrou safar-se antes da minha ordem, será fatalmente preso porque mandarei revistar todo o castelo até que ele seja encontrado.
- CARLOTA - Mas afinal, minha filha, a tal voz que ouviste dizer "estamos perdidos" era uma voz completamente desconhecida para ti?
- CÉRES - Não, mamãe, não era. Estou em dizer-te que a conheço e muito.
- CARLOTA - Como?!
- CÉRES - É verdade. Estou certa de que a conheço e muito.
- LEOPOLDO - Mas então dizem-nos de quem te pareceu essa voz.
- CARLOTA - Sim, minha filha, diz logo.
- CÉRES - Era a voz do Vigia.
- LEOPOLDO - Do vigia?!... Será possível?
- PERCILIA - Eu peço licença para dizer a sua Magestade que a princesinha deve estar enganada.
- CÉRES - Não, Percilia, não estou. Eu sei que a voz era dele.
- PERCILIA - Mas a princesa estando nervosa, como naturalmente ficou, seria fácil de enganar-se.

- CARLOTA - E por que motivo você logo afirmou que a minha filha deveria estar enganada, hein? Vamos a saber.
- PERCILLIA - Porque... porque o Vigia é um homem muito sério. Seria incapaz de fazer uma coisa destas.
- CARLOTA - Óra! Todos são incapazes de fazer qualquer coisa até o momento que fazem. E se minha filha diz que reconheceu a voz dele, nós temos que interrogá-lo.
- LEOPOLDO - É claro. Não poderemos deixar de fazê-lo.
- PERCILLIA - Vão fazer-lhe uma grande injustiça que irá magoá-lo profundamente.
- CARLOTA - Óra essa! Como pode você afirmar isso com tanta convicção? Por que?
- PERCILLIA - Bem, eu vou dizer a verdade. Posso afirmar porque... porque no momento em que ouvimos os gritos ele estava no meu quarto jogando gamão.
- CARLOTA - (Escandalizada) No seu quarto?!... Meus Deuses!...
- LEOPOLDO - Bem... de qualquer maneira ele terá que ser observado e eu vou ter com ele agora mesmo.
- CARLOTA - Não. Você ficará aqui com Percillia e nossa filha e eu irei falar com ele.
- LEOPOLDO - Está bem, Carlota. Vá então.
- CONTROLE - RÁPIDA CORTINA MUSICAL. FUNDINDO COM TEMPORAL QUE FICA EM FUNDO.
- CONTRA REGRA - BATIDAS EM PORTA. PERTO.
- VIGIA - (Afastado) Quem é?
- CARLOTA - Abra em nome do rei.
- CONTRA REGRA - RUÍDO DE PORTA QUE SE ABRE.
- CARLOTA - Como? Não estava deitado?
- VIGIA - Não, Magestade, porque... porque... ouvi gritos da princezinha, pensei que alguma coisa de extraordinário estava acontecendo e vesti-me para ir prestar auxílio, se fôsse necessário.
- CARLOTA - E não sabe o motivo porque a princezinha gritou?
- VIGIA - Não, Magestade.
- CARLOTA - Porque um homem penetrou no seu quarto, possivelmente para roubar e deu um esbarrão na mesa do centro derrubando tudo.
- VIGIA - Um homem, Magestade? Penetrou nos aposentos da princesa?
- CARLOTA - Sim. E esse homem foi você.

- VIGIA - Ei, Magestade?
- CARLOTA - Sim. E é inútil negar porque estou bem informada.
- VIGIA - Ah, ela me traiu! Pois então vou dizer toda a verdade. Eu não queria, Magestade. Juro que não queria. Ela foi que me veio tentar com uma recompensa que, segundo disse, daria até para comprar uma granja e viver independente o resto da minha vida.
- CARLOTA - Explique-se melhor, homem. Eu não estou entendendo bem.
- VIGIA - Pois foi ela que me envolveu nessa história toda.
- CARLOTA - Mas ela quem, homem? A minha filha?
- VIGIA - Não, Magestade, a outra. A que me foi denunciar. A Percília.
- CARLOTA - (Assombrado) A camareira?!... (mudando de tática) Ah, sim, sim. Eu estou tão tonta que já nem sei mais o que faço. Foi ela, sim, tem razão. Mas ela me disse que você queria roubar as joias da minha filha; não foi isto?
- VIGIA - Ela disse isto a Vossa Magestade?
- CARLOTA - (baixo) Deus que me perdoe. (Alto) Disse.
- VIGIA - Grandíssi ssima mentirosa e embrulhona. Não foi nada disto. Ela é que queria roubar a princesa para levar não sei pra onde.
- CARLOTA - Hein?!... O que foi que você disse?!... Quería roubar a minha filha? (gritando) Leopoldo!... (falando) Mas com que intenção ela queria roubar a menina? (gritando) Leopoldo!... (falando) Não pode ser, você deve estar enganado! (Gritando) Leopoldo!...
- VIGIA - Não estou enganado, não senhora. Eu poderei até mostrar a Vossa Magestade a escada que lá está encostada à janela do quarto, pelo lado de fora.
- CARLOTA - Vamos a ver: você vai me contar tudo o que sabe, tím-tim por tím-tim, ou então farei com o que o rei o prender numa masmorra para o resto da sua vida.
- VIGIA - Eu conto, sim Magestade, eu conto. Foi assim.
- CONTERCILE - CORTINA MUSICAL BOHEMIA. TUDENDO COM O REI E A NOBRESA QUE FICA EM FUNDO.
- LEOPOLDO - Eu tive a impressão de que a sua mãe gritou por mim.
- PERCÍLIA - Também me pareceu.
- LEOPOLDO - Vou até lá o quarto do vigia mas voltarei logo. Percília acompanha-me e vá você um instante, minha filha. Não precisa ter medo.

CÉRES - Sim, papai. (PASSOS QUE SE AFASTAM)

PERCILIA - Ouça, Princesa, eu tenho uma confiança e um pedido para lhe fazer. O vigia é meu namorado e eu tenho certeza que não foi ele que entrou no seu quarto.

CÉRES - Foi, Percília. Eu conheci perfeitamente a voz dele.

PERCILIA - É engano seu. Garanta-lhe que não foi. Ele estava no meu quarto jogando gamão comigo, logo não podia ser. A minha querida princesa vai desmentir o que disse para salvar o meu namorado ou então eu vou contar a sua Magestade a Rainha certas coisas que ela não sabe porque também foram escondidas pela filha.

CÉRES - Ouça, Percília: você com as suas ameaças me deixa quase louca. Qualquer dia eu perco totalmente a calma e então não sei o que poderá acontecer.

PERCILIA - Será muito pior para a senhora. Sempre é melhor resolver-se as coisas com calma do que levar-se tudo a ponta de faca.

CÉRES - Mas é justamente o que você está fazendo. Então não compreende?

PERCILIA - Engana-se, princesa. Estou querendo, justamente, resolver tudo da melhor maneira para ambas.

CÉRES - Mas afinal o que fiz eu para você ameaçar-me constantemente? Que crime é o meu? Esconder de minha mãe uma carta do meu noivo? Não foi você mesma que me aconselhou que fizesse isso? E depois, por pior que tenha sido...

(Passos)

PERCILIA - Psiu!... Cale-se. Vem gente aí. Faça o que eu disse ou verá que há de se arrepender amargamente.

LEOPOLDO - (afastado) Ali está ela. Prendam-na e leve-na para o subterrâneo do castelo até que tudo seja esclarecido.

PERCILIA - (Assustada) Prender-me? A mim, Magestade?... (gritando e debatendo-se) Soltem-me! Soltem-me! (afastando-se a gritar, sempre) Soltem-me!... Soltem-me bandidos! Vocês terão que ajustar contas com a bruxa, bandidos!... (desaparece gritando sempre e sempre repetindo as mesmas coisas)

CÉRES - (assustada e ofegante) Por que a prender, papai? Por que?

LEOPOLDO - Amanhã saberás tudo, querida. Vamos dormir que é tarde.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

CONTROLE - CORTINA MUSICAL SOMBRIA.

MIGUEL - E então, meu filho?... Não conseguiste alcançá-lo?

LUÍZ - Infelizmente não, papai!...

MIGUEL - (Triste) Pobresinho?... Quanto estará sofrendo a esta hora nas mãos de um celerado qualquer! De um bandido! Sim, porque um homem que ataca covardemente, traiçoeiramente, um pobre infeliz, incapaz de se defender, não passa de um celerado e de um bandido.

LUÍZ - Tenha calma, meu pai. Não se aborrega nem fique triste porque eu lhe juro pela minha honra que hei de trazê-lo de volta ao Castelo e desmascarar os autores de tão revoltante perversidade.

MIGUEL - Tenho fé em ti, meu filho. Sei que és um homem reto e valente e que portanto não faltará ao cumprimento da tua palavra. Só desejaria, agora, que me esclarecesses uma dúvida que tem sido um verdadeiro tormento para mim.

LUÍZ - Fale, meu pai.

MIGUEL - Tu me disseste, no momento em que Nilo desapareceu deste Castelo, que sabias os motivos do seu desaparecimento.

LUÍZ - Sim.

MIGUEL - Desejaria conhecer esses motivos. Saber de que tu suspeitas. Poder compreender a existência de uma razão que levasse alguém a cometer uma barbaridade tamanha.

LUÍZ - Ouça, meu pai: pela fé que o senhor diz depositar em mim, peço-lhe que espere mais algum tempo. Quero apontar-lhe os motivos e os autores, no momento em que tenha comigo as provas que justifiquem as minhas suspeitas.

MIGUEL - Está bem, meu filho. Respeito as tuas razões de guardar silêncio e repito que deixo em ti toda a minha fé.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL SOMBRIA.

RAMIRO - Dá licença, primo?

LUÍZ - Que deseja de mim?

RAMIRO - Trago notícias que talvez lhe deem satisfação.

LUÍZ - Não creio muito, em todo o caso... que notícias me traz?

RAMIRO - Um dos empregados externos do Castelo e que me pediu para não citar o seu nome por não desejar envolver-se nos acontecimentos que

aqui se desenvolveram, veio fazer-me a comunicação de que, regressando de uma viagem que fez para visitar o seu pai enfermo, passou perto de uma cabana onde ouviu gritos desesperados. Aproximando-se cautelosamente para espiar o que estava acontecendo, deparei com um menino amarrado a um enorme tronco. Pelos traços que ele me dá do rapaz, penso ser o mesmo que foi raptado daqui.

LUIZ - Ouça, primo: se esse empregado aproximou-se da cabana e viu o rapaz amarrado a um tronco, por que motivo não tratou de libertá-lo?

RAMIRO - Bem, primo... você compreende... nem todos são valentes como você. Ele, naturalmente, teve medo de sofrer qualquer consequência.

LUIZ - Bem, mas... em conclusão, o que é que você pensa adiantar com isto?

RAMIRO - Penso que poderíamos organizar um grupo para dar uma busca na tal cabana. O primo iria conosco e o empregado a que me referi poderia ir também para indicar-nos o caminho.

LUIZ - Agradeço muito a intenção e o interesse do meu caro primo mas adianto-lhe que não desejo o auxílio de ninguém para salvar Nilo. Irei sózinho, quando melhor me aprouver, e posso desde já adiantar-lhe que hei de conseguir o que desejo.

RAMIRO - Está bem, primo. Faça, então, como melhor lhe aprouver. Com licença. (Passos que se afastam)

CONTROLE - CORTINA MUSICAL SOMBRIA.

TIGRE - Falou-lhe, senhor? Disse-lhe o que combinamos.

RAMIRO - Sim, mas nada adiantei. Ele já desconfiou que eu tomei parte no plano e recusa qualquer sugestão que lhe dê. Disse-me que sabe onde ele está, quando deverá ir libertá-lo e que irá sózinho sem precisar do auxílio de ninguém.

TIGRE - Pretencioso. Pensará que pelo fato de ter podido ludibriar a Bruxa para chegar à Lagoa Encantada vai também libertar o rapaz sem o auxílio de ninguém? Esquece-se que se não fosse Sedução nos haver traído que nunca ele teria atingido a Lagoa e que a esta hora já estaria sem vida?

RAMIRO - O que é que você está falando aí? A Bruxa? Sedução? Não estou entendendo nada disto. O que quer dizer?

- Nada, senhor, nada. Esqueça as coisas que eu disse para se lembrar-se de que somos seus aliados para lhe ajudar a derrubar o príncipe e retomar o seu verdadeiro lugar que ele roubou.
- RAMIRO - Mas que irá girar de mim, depois, quando o conseguirem?
- TIGRE - Nada, senhor. Apenas que nos considere seus amigos.
- RAMIRO - Isso eu terei o maior prazer em fazer, desde que continuem a me auxiliar sempre que for preciso.
- TIGRE - Pois então estamos entendidos e nada mais será preciso esclarecer por óra.
- RAMIRO - Bem, volte então para a ferraria e conserve-se, como até hoje, mais ou menos oculto para que o príncipe não chegue a saber que você continua ao serviço do castelo.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

- LUIZ - O que foi, Pai Clementino? Você está com cara de quem viu alguma coisa muito importante e inesperada.
- CLEMENTINO - E vi mesmo, meu fio. Meu nenê é capaz de dismaginar.
- LUIZ - Pois então diga logo o que viu, sem perda de um momento.
- CLEMENTINO - Me dê se lembra daquele homem que o lacaio Bermiro me contou que foi no carro com oistro da cara ruim lá no mato da lagoa, naquela noite que lhe contei?
- LUIZ - Lembro-me, sim, Pai Clementino. Ele parece que nos disse que era um auxiliar da ferraria, não foi?
- CLEMENTINO - Isso mesmo. Oxalá da ferraria, sim.
- LUIZ - O que é que tem esse homem?
- CLEMENTINO - Pois esse homem me diz que sabe quem ele é?
- LUIZ - Quem, Pai Clementino? Diga logo.
- CLEMENTINO - Pois esse homem é aquele mesmo que tava de camareiro do cara ruim e que me mandou adiar ele.
- LUIZ - O que é que você está me dizendo?!...
- CLEMENTINO - A verdade, meu fio. Esse homem é o mesmo que tava inhante como o camareiro dele.
- LUIZ - Mas então... quem foi que lhe disse? Como foi que você souber?
- CLEMENTINO - Pois vá lhe contar: eu tava lá na beira do lago, muito triste com a sociedade do rapaizinho que robava ele - sempre nessa hora nós tava os dois junto, no jardim e eu se alambrei - aí eu tava pensando na fada pra vê se ela vinha me dizer alguma coisa

CLEMENCIO - O nêgo véio sabe, meu fio, mas ansim pur um dismais ele tava pensando pra vê si ela vinha, quando viu que um home vinha vindo na mesma direção, procurando se iscondê.

LUIZ - E depois?

CLEMENCIO - Depois quem se iscondeu foi o nêgo véio pra módê vê o que era que ele tava pretendendo fazê. Aí ele passou bem rente adonde o nêgo tava incuido e o nêgo ponde vê bem o sambrante dele.

LUIZ - E como foi que você ponde saber que era êle o auxiliar da ferraria?

CLEMENCIO - Pruguê o nêgo véio foi direito lá e priguntô pro ferrero quem era aquele home que tinha passado naquela direção e o ferrero disse que era o oxilá. Era êle meu fio.

LUIZ - Pois bem, essa desobediência de meu primo Ramiro a uma ordem de meu pai, vai custar-lhe mais caro do que êle possa imaginar.

CLEMENCIO - Pára, meu fio, pára. Num faz nada sem primeiro falá ca Fada e vê o que é que ela diz, Tarveis Xegeriô ficou calado pu' inquanto e besservá bem as cousa.

LUIZ - Sim, pai Clemêncio, tem razão. Hoje à noite falarei com a Fada da Bondade e ouvirei o seu Conselho.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA.

CONTRA REGRA - RUÍDO DE AGUA PARA APARECIMENTO DA FADA. (IGUAL AOS ANTERIORES)

CLEMENCIO - Já vem vindo ela do meio das agua, meu fio.

LUIZ - Sim. Até que afinal. Custou um bocado mas ~~veio~~. (Pausa) Sejas bem-vinda, minha querida protetora.

FADA - Que desejas de mim, meu bom amigo?

LUIZ - Um conselho para uma resolução que devo tomar.

FADA - Já sei do que se trata. Não me parece que devas fazer nada por enquanto. Todos os atos resultantes dos nossos primeiros impulsos são precipitados e geralmente vamos sempre nos arrepender deles mais tarde. O meu conselho é o mesmo para tudo o mais que tens pretendido fazer.

LUIZ - Esperar?

FADA - Esperar, sim. Quem espera... sempre alcança. Não possues nenhuma prova concreta contra êle para que o possas mandar prender ou matar.

- LUIZ - Oh! Eu nunca faria isso de mandar matar a quem quer que fosse.
- FADA - Tensas bem, meu amigo. A ninguém é dado tirar a vida a um ser semão, a Deus. Só Ele pode apagar uma luz que foi acesa pela sua vontade. Mas voltando ao assunto que estavamos tratando, devo dizer-te que talvez esse mesmo homem, possa vir a ser, mais tarde, a prova que necessitas contra o outro que o utiliza como arma contra ti.
- LUIZ - Tens razão, minha amiga. Tens toda a razão. E... e quanto ao rapaz? Quando será que poderei ir libertá-lo?
- FADA - Continua a esperar confiante que o momento ha de vir. É cedo ainda.
- LUIZ - Mas ele deve estar sofrendo muito e só essa idéia é suficiente para mortificar-me e encher-me do desejo de correr a salvá-lo.
- FADA - Ele viveu tantos anos no sofrimento que já está perfeitamente habituado a ele. E depois... Nilo é bastante resignado e sabe suportar com coragem os momentos de amargura. Garanto-te que está à tua espera na certeza absoluta de que irás salvá-lo algum dia.
- LUIZ - Só essa idéia é que me conforta.
- FADA - E agora deixa-me ir, meu filho. Infelizmente nunca me posso demorar. Tenho que estar constantemente em vigília, que Deus te proteja e te ampare, fortificando-te cada vez mais na tua fé. Adeus.
- LUIZ - Adeus, minha boa amiga. Mil vezes obrigado pelos sábios conselhos que me deste.

CLEMENTINO - Jisus Cristo rege louvado.

CONTRA REIRA - RUIDO DE AGUA AO INVERNO DO APARECIMENTO, PARA DESAPARECIMENTO DA FADA DA BONDADE.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL BONITA, FUNDINDO COM VENTO FORTE QUE FICA EM FUNDO.

- DRAGÃO - Nada, ainda?
- BRUXA - Nada, até hoje!
- DRAGÃO - Naturalmente ele sabe bem o perigo que corre e tem medo de arriscar-se a vir aqui.
- BRUXA - (Furiosa) Mas precisa vir. Tem que vir. Eu quero que venha. E se não vier... (Ameaçadora) se não vier... vingó-me em vocês todos!...

dest A todos?.. (CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DE ODIÓ POR ALGUNS MOMEN-
TOS)

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL PORTE POR ALGUNS MOMENTOS.

LOCUTOR - Este foi, meus pequenos ouvintes, o décimo terceiro capítulo da
novela Infantil de Érico Cramer, "A LAGOA ENCANTADA" que a Rá-
dio Difusora está apresentando sobre o alto e exclusivo patro-
cínio das BALAS TAKLAN. (Segue a propaganda)

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - O capítulo de hoje esteve assim distribuído:

- PERCILLIA..... Lia Mara
- O VIGIA..... Rubens Pinto
- A PRINCEZA CÉRES..... Lília Maria
- O REI LEOPOLDO..... Mário Sirpa
- A RAINHA CARLOTA..... Almá Castro
- O REI MIGUEL..... Roberto Lis
- O PRÍNCIPE LUIZ FELIPE.. Avalone Filho
- RAMIRO..... Ary Lago
- O TIGRE..... Vilde Quintana
- PAI OLÍMPIO..... Nelson Silva
- A TADA DA BONDADÉ..... Maria de Lourdes Collares Abs.
- O DEACÃO..... Vitor More
- A BRUXA..... Nina Rosa
- SONOPLASTIA DE..... Ary Vergara Corrêa
- SONOTECNICA DE.....
- CONTRA REGRA DE..... Bulio Bello
- DIREÇÃO GERAL DE..... Roberto Lis.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Ouçam na próxima..... às mesmas horas de hoje, o décimo quar-
to capítulo d e "A LAGOA ENCANTADA", com Roberto Lis e seus Artis-
tas.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA PORTE PARA ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO

ÉRICO CRAMER

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERTURA.

LOCUTOR - Com esta característica a Rádio Difusora Porto Alegrense passa a apresentar o 14º Capítulo da novela infantil de Érico Cramer - "A Lagoa Encantada" que tem o patrocínio exclusivo das Balas Tarzan.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no último capítulo desta novela Percília e o Vigia, quando acabavam de entrar no quarto da Princesinha Cêres, para raptá-la, derrubaram uma pequena mesa de centro com vários objetos, o que acordou a Princesa que imediatamente gritou por socorro. Os dois raptadores fugiram antes que tivessem sido vistos por alguém mas o vigia, ao derrubar a mesa, pronunciou as palavras "estamos perdidos" que foram ouvidas pela princezinha que lhe reconheceu perfeitamente a voz. Acudindo imediatamente o Rei e a Rainha, a princesa, entre lágrimas, contou-lhes o que se havia passado, ao que a Rainha Carlota, então, tomou a deliberação de ir ao quarto do Vigia esclarecer o caso. O Vigia, pensando que Percília o tivesse denunciado, confessa à Rainha que fizera tudo por ordem e imposição da camareira. Esta, que já voltara ao quarto da princesa fingindo ter acordado com os seus gritos, aproveitando-se de um momento em que ficara a sós com Cêres, tenta salvar o seu parceiro, exigindo da princesa que desmentisse as suas afirmações e ameaçando-a de contar à Rainha o fato da carta escondida. Nesse momento entra o Rei acompanhado de guardas a quem ordena que prendam Percília que se afasta em gritos desesperados. E enquanto esses acontecimentos se desenrolam no castelo do Rei Leopoldo, no Castelo do Rei Miguel Ramiro continua firme no propósito de levar o primo ao reduto da bruxa, tendo ido propor-lhe de organizar um grupo para dar uma busca na cabana onde consta que está prisioneiro o rapaz cego. Luiz Felipe recusa a ideia do primo que se retira contrafeito. Logo depois Pai Clementino vem contar a Luiz Felipe que avistou o Tigre no jardim do castelo e que ele está lá como auxiliar da ferraria.

O Príncipe, antes de tomar qualquer resolução contra ele, resolve consultar a Fada da Bondade que lhe aconselha esperar. E o capítulo terminou quando...

Isa de So. Ceiba emenda
Ventania
Wind

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL MISTERIOSA, TUNDINHO COM VENTO FORTE QUE
TICA EM FUNDO.

- DRAGÃO - Nada, ainda?
- FEIJA - Nada, até hoje!
- DRAGÃO - Naturalmente ele sabe bem o perigo que corre e tem medo de arriscar-se a vir aqui.
- FEIJA - (Furiosa) Mas precisa vir. Tem que vir. Eu quero que venha. E se não vier... (Ameaçadora) Se não vier... vingo-me em vocês todos!... Hei de matar a todos como insetos!... Hei de matar a todos, ouviu bem? A todos!...
- (CARGALHADAS SATÂNICAS DE ÓDIO POR ALGUNS MOMENTOS)
- DRAGÃO - Mas eles têm feito o que podem. Nós sabemos!
- FEIJA - Podiam fazer muito mais. Tu sabes disso e não deves procurar desculpá-los. Não os poupei da morte sob o juramento de que haviam de fazer tudo que eu quizesse? A ti mesmo não foi nessas condições que te deixei viver?
- DRAGÃO - Sim, foi, mas... eu tenho te obedecido sempre. Tenho cumprido a promessa que te fiz. quantos já matei por tua ordem? quantos?
- FEIJA - E vais dizer que matas apenas porque te mandei e que não sentes prazer em matar?
- DRAGÃO - Bem... agora eu confesso que sinto mas a princípio... até me acostumar... levei tempo e foi um sacrifício.
- FEIJA - Bem, não estamos aqui para conversar tolices que não interessam. Estamos aqui para cumprir as nossas verdadeiras finalidades e agir rapidamente. Estou cansada de esperar, Dragão. Cansada de esperar! Sei como fazer para obrigar aqueles dois a agir com mais rapidez. Iás hoje ao Castelo do Rei Miguel e amanhã ao do Rei Leopoldo falar com o Tigre e a Pantera.
- DRAGÃO - A pantera?
- FEIJA - Sim. Percília. Não me agrada o seu nome e troquei-o. Aqui, para mim e para vocês, ela será simplesmente a pantera. Pois como ia dizendo, irás procurar os dois e marcar uma reunião para amanhã à

noite, logo depois da saída da lua. Não devei faltar sob nenhum pretexto e o que faltar será excomungado por mim e retiro-lhe a minha proteção.

TRACÃO

- Devo dizer-lhe dos motivos da reunião ou apenas marcá-la?

BRUXA

- Deves fazer apenas aquilo que te digo e nada mais. Na reunião e-
les serão inteirados do resto. Hei de fazer com que se apressem.
Não posso esperar mais. Sinto cócegas nas unhas... Desejo de en-
terrá-las nas carnes de alguém. Ania de beber sangue quente...
espumando... fumegando... (brusca, cheia de ódio) Não posso mais
conter o meu ódio. Aquel maldito príncipe enganou-me mas ha de
ver o que lhe custará. Primeiro!... furo-lhe os olhos. Depois, uma
por uma, arranco-lhe as unhas. Despejo-lhe, depois, água fervendo
para tirar-lhe a pele como se faz aos porcos. Arranco-lhe os den-
tes... arranco-lhe a língua, e hei de ter o prazer de o ver morrer
aos poucos... sofrendo... sofrendo... sofrendo... (GARGALHADAS DE
ÓDIO) A vingança da bruxa!... (GARGALHADAS) A vingança da Bruxa!...
(GARGALHADAS) A vingança da bruxa!... (GARGALHADAS)

CONTROL

- CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA E FORTE. ANUNCIANDO AS ÚLTIMAS GARGALHADAS.

CARLOTA

- afinal, Leopoldo, que ficou resolvido a respeito de Percília e
do Vigia? Até agora nada fiquei sabendo das providencias que toma-
ste para castigá-los do horror que pretendiam praticar.

LEOPOLDO

- Ficarão presos no subterrâneo do castelo para pagar a culpa da
premeditação de um crime que só não chegaram a praticar porque De-
us teve pena de nós e auxiliou-nos a descobrir tudo antes que fôs-
se irremediavelmente tarde.

CARLOTA

- Ficarem presos, apenas, parece-me pouco. Deverias mandar fuzilá-
los.

CÉRES

- Oh não, mamãe, que horror!...

CARLOTA

- Como?!... Horror por que? Horror era o que el. es pretendiam fa-
zer contigo.

CÉRES

- Pois eu ia justamente pedir ao pai que os perdoasse, deixando-os
em liberdade.

CARLOTA

- Minha filha, tu estás com febre. Deves estar variando. En-
tão aqueles dois infames pretendiam roubar-te, sabe Deus para fa-

que eles sejam postos em liberdade?

CIRES - Tenho pena deles. E depois... com o susto que levaram não creio que se aventurasse a tentar repetir uma façanha que lhes custou tão caro.

LEOPOLDO - Que lhes custou, mãe, filha. Que lhes irá custar porque ambos ficarão presos para sempre no subterrâneo do Castelo. Só não os maldito fuzilar, como disse tua mãe que eu deveria mandar fazer, porque não me sinto com o direito de tirar a vida de ninguém. No meu reino, nunca nenhum vassalo pagou com a vida qualquer falta que houvesse praticado e desejo cerrar os meus olhos para sempre sem esse peso na minha consciência. Mas deixar de punir um crime como o que eles desejaram praticar contra ti, minha filha, seria adquirir para a minha consciência de pai amante e extremo, o peso de não ter sabido defender-te como era o meu dever. Amo-te muito, minha querida, para poder deixar de castigar a quem te quiz fazer mal.

CIRES - Mas afinal eles não me chegaram a fazer nada, papaizinho.

LEOPOLDO - Porque foram infelizes na tentativa. Se tivessem conseguido alguma coisa, sabe Deus o que te estariam fazendo sofrer neste momento.

CARLOTA - Que horror, meu Deus!... Que horror! Nem quero me lembrar. Eu acho que a estas horas eu já teria perdido a razão.

CIRES - Todos erram uma vez na vida, papaizinho. E si eles neste momento estivessem arrependidos do que pretendiam praticar, eu não vejo porque...

CARLOTA - Minha filha: não insistas mais em suplicar perdão para os teus inimigos porque eu jamais consentiria que eles fossem perdoados por seu pai. Já basta que o castigo que o Rei lhes impoz foi por demais benigno para a extensão do crime que projetavam.

CIRES - (Resignada) Está bem, mãe.

CARLOTA - E agora, Leopoldo, terás que ordenar a vinda de um novo vigia para o castelo e de uma nova camareira para a Princesa.

LEOPOLDO - Já mandei tratar disto.

CARLOTA - Ora graças! Sómente uma tentativa contra sua filha seria capaz de sacudir-lhe os músculos e dar-lhe um pouco de energia para proceder como um verdadeiro soberano.

EMPOLEDO - Engana-se, Carlota. É que eu sou comodista e gosto de deixar as coisas correrem frouxamente mas entrando em jogo os sentimentos do meu coração, eu sei levantar-me em defesa deles e gritar bem alto os meus direitos.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL BONITA *Melodie in E Fl.*

NINFA - (Mela voz) Estás dormindo?

NILO - (Idem) Quem é?

NINFA - Sou eu. Não te lembras mais de mim?

NILO - A tua voz não me é estranha...

NINFA - Uma vez te encontrei perdido na floresta e...

NILO - (Cortando) Ah, sim, sim, lembro-me agora. Tu me salvaste e me levaste a um castelo onde todos me queriam bem e me tratavam com o maior carinho. Vieste salvar-me novamente?

NINFA - Ainda não. Vim trazer-te a esperança de que serás salvo muito em breve e essa esperança te dará forças para suportar melhor os teus sofrimentos de agora.

NILO - Sim... eu tenho sofrido tanto!... Não é propriamente os maus tratos que me fazem sofrer, tu sabes? É a saudade dos dias felizes que vivi no Castelo da Colina das Rosas, Pai Clotêncio... o Príncipe Luiz Felipe... O Rei Miguel... todos eram tão bons e tão carinhosos comigo... É a lembrança dessa bondade e desse carinho que não mais posso que me faz sofrer terrivelmente.

NINFA - Tem coragem e fé em Deus que os teus dias de sol vão de voltar.

NILO - Mas porque não me levas contigo? Por que?

NINFA - Porque a tua presença aqui é necessária e mais tarde has de compreender a razão.

NILO - E como conseguiste iludir a vigilância do Dragão e da Bruxa e chegar até aqui?

NINFA - O Dragão saiu em direção ao castelo do Rei Miguel para transmitir uma mensagem da Bruxa ao Tigre.

NILO - E ela?

NINFA - A Bruxa anda por aí, na sua vassoura voadora, a semear a desgraça pela terra. Desde ontem que eu estava escondida numas moitas à espera deste instante de poder aproximar-me de ti e trazer-te uma pa-

NILO - Trata de sair, então, antes que ela volte e te surpreenda aqui.
NINFA - Sim. É o que vou fazer. Mas não te quero ver mais triste, sabes? quero que te alegres pensando que não estará longe o dia em que serás finalmente libertado.

NILO - Sim. A tua palavra de esperança foi uma luz que brilhou na escuridão da minha vida.

NINFA - Adeus, meu amiguinho. Confia e espera.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL BONITA.

On the risk of may

RAMIRO - (Tom de segredo) O que é que há?

TIGRE - Acabo de receber um aviso da Bruxa, marcando uma reunião para amanhã à noite, logo depois da saída da lua.

RAMIRO - E o que pretendes? Não sabes?

TIGRE - Não, meu senhor. O emissário que me veio trazer a sua comunicação parece que ignora também o que estará ela pretendendo fazer.

RAMIRO - Bem... de qualquer forma não devereis faltar e espero que saibas defender, junto dela, os meus interesses.

TIGRE - Creio que são justamente os seus interesses que ela está procurando defender. Os seus interesses... e o ódio que tem ao Príncipe.

RAMIRO - Devo confessar-te que confio muito mais nesse último motivo. Enfim... depois sabermos alguma coisa. Darei ordem ao moço das cavalarias para que te ceda um cavalo, afim de que possas voltar mais depressa a trazer-me notícias do que ficou resolvido entre vocês.

TIGRE - Sim, meu senhor. Obrigado.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA.

Nocturno

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA.

Nocturno

OLEBENCIO - O meu rico fio anda triste. O nêgo véio num gosta de vê ele assim. Talvez uma carinha mais alegre, meu fio.

LUIZ - Óra, Pai Olebencio, como posso fazer uma cara alegre se tenho o coração tão cheio de tristeza e de saudade. Tristeza pelo que aconteceu ao pobre Nilo e que eu ainda não pude me conformar. Saudade da minha noiva que não tomou a liberdade de me e o coração me diz que algo está se passando com ela.

OLEBENCIO - Óra, meu fio, ceta de pensá só coisa ruim que num presta. Ele num sabe o que é a vida. O nêgo véio num sabe o que é a vida. O nêgo véio num sabe o que é a vida. O nêgo véio num sabe o que é a vida.

difíce de mandá-lo correio aqui meio siguido. Mecê vai vê como
quarquê dia parece aí outra carta.

LUIZ - Deus permita, pai Clémencio. Deus permita. Xabe o que eu tenho medo
da vezes?

CLÉMENCIO - O que é, meu fio?

LUIZ - (Tom de segredo) que a bruxa descubra quem eu sou realmente e mande
denunciar-me ao rei Leopoldo.

CLÉMENCIO - Hum, hum. Não pensa isso, meu fio.

LUIZ - Tenho que pensar, sim, porque se ele chegar a descobrir, antes que
nós tenhamos casado, então eu sei que ele jamais daria o seu consen-
timento ao nosso enlace e eu seria capaz de morrer de tristeza.

CLÉMENCIO - Hum.- Hum. Entonce a fada da bondade tá aí pra que? Pra oxiliá os
que é bão e fazê que eles seje bastante felizio. Mecê vai se casá-
se cum ela, sim, meu fio. Não precisa de tẽ nenhuma preocupação.
E já que mecê tá anesim tão tristo como intê o lago do jardim con-
versá um mucado cum ela que ela anima mecê e mecê fica mais satis-
feito.

LUIZ - Vamos, sim pai Clémencio. Vamos, que hoje eu estou necessitando mui-
to de ouvir a sua voz tão suave e doce como convincente.

CONTROLE - *Desent. Sonz. en. da Ventania - Aut. en.*
CARACTERÍSTICA MUSICAL, FUNDENDO COM VENTO QUE FICA EM FUNDO.

BRUXA - Por que demoraste tanto, Dragão? Há muito tempo que deverias estar
aqui de volta.

DRAGÃO - Bem sei, mas aconteceu que durante toda a tarde estive rondando o
castelo do Rei Leopoldo e não consegui avistar a Pantera.

BRUXA - Como? Ela não estava lá?

DRAGÃO - Cheguei a pensar que não. Depois vendo que o tempo se passava e
que ela não atendia aos meus sinais, resolvi aproximar-me e pergun-
tar pelo vigia. O guarda olhou-me de maneira estranha e depois me
perguntou: "Então não sabes o que lhe aconteceu?" Como eu lhe dis-
sesse que não ele então me contou que o Vigia e a Pantera estavam
presas no ...

BRUXA - (Gritando) Presas? Ela está presa? Como? Onde? Por que se
deixou prender?

DRAGÃO - Contou-me o guarda que os dois tinham tentado roubar a princesinha
Cécere durante a noite mas que haviam sido descobertos e o rei então

ordenara que ambos fossem encerrados no subterrâneo do castelo para toda a vida.

REIXA - Que grande idiota me saiu aquela mulher!... que trabalho mal feito! Como é possível que se deixasse prender sem ao menos procurar fugir? E agora, justamente, que eu mais contava com ela para, de posse da princesa, conseguir atrair aquele miserável, já que com o ceguinho nada adiantei.

DRAGÃO - Foi realmente uma coisa muito desagradável.

REIXA - Mas isto não pode ficar assim. Temos que estudar um jeito qualquer de libertar a Pantera.

DRAGÃO - Foi o que pensei também.

REIXA - E o que adianta pensar? Que é que tens resolvido, até hoje, em pensar isto ou aquilo? Não tens que pensar, tens é que agir. Se vocês todos pensassem menos e agissem mais eu não estaria agora nesta situação de desejar fazer uma coisa e não poder fazer. (Pausa) E o Tigre? Ao menos a esse conseguiste falar?

DRAGÃO - Sim. Falei-lhe pessoalmente. Dei-lhe o teu recado e ele disse que não faltará.

REIXA - E que experimente faltar para ver o que lhe acontece. Rei de derrear sobre ele toda a minha cólera. Todo o meu ódio. Toda a minha ânsia de vingança! Ele não te disse nada sobre a possibilidade do Príncipe resolver-se a vir aqui salvar o cego?

DRAGÃO - Não houve tempo. Falamos muito rapidamente. Tivemos a impressão de que estávamos sendo observados e tratamos de nos separar.

REIXA - Não posso me conformar de a Pantera se deixar prender. Que grande tola! Como mulher, sempre pensei que fosse um pouco mais esperta.

DRAGÃO - Aliás as mulheres têm sempre te decepcionado. Lembras-te de Sedução?

REIXA - Aquela infame! Aquela miserável! Lá está transformada numa estátua de pedra e assim há de ficar para toda a sua vida.

DRAGÃO - Pois eu penso que agora era chegado o momento de lhe dares uma oportunidade de se reabilitar.

REIXA - Como? Por que?

DRAGÃO - Com a prisão da Pantera e do vigia, o Castelo do Rei Leopoldo está a necessitar de um homem e de uma mulher para ocupar os lugares que

por se ter apaixonado pelos seus olhos, não foi?

BRUXA - Sim, é o que é que tem isso agora?

DRAGÃO - Si ela fôsse admitida no Castelo do Rei Leopoldo como camareira da Princesa, que poderia ter maior interesse de que a Princesa fôsse liquidada do que aquela que é sua rival?

BRUXA - (radiante, entre risinhos histéricos) Que grande ideia tu tiveste, Dragão! Que grande ideia tu tiveste!... Olha que estás a me sair um grande esperto! Deves capaz de dar-te um prémio se a tua ideia der o resultado que é de esperar. Vamos, vamos. Não perçamos tempo. Vamos à chargeira da mata onde está a elucção. (GARGALHADAS QUE SE ATASTAM)

CONTROLE - CORTINA MUSICAL VIBRANTE.

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ÁGUA PARA ATACIÇÃO DE FIM DA ENTADA.

FADA - Aqui estou novamente. Perdôa se te fiz caperar tanto. Os males são tantos sobre a terra!... Tantos os corações que sofrem!... Tantos os olhos que choram!... É preciso levar um pouquinho de conforto a cada um.

LUZ - Bem sei, minha boa fada, bem sei. Eu talvez nem levasse chamar-te tão seguidamente, mas quando o desânimo se apossa de minh'alma, só a tua voz suave e doce tem o poder de apaziguar-me o coração e invadir-me novamente a coragem que por momentos me falta.

FADA - Bem sei os males que te afligem, meu bom amigo e infelizmente, de momento, não te posso oferecer o remédio para curá-los. Mas tu crês em mim, não é verdade?

LUZ - Como poderia deixar de crer?

FADA - Pois bem, se crês em mim crês em Deus não estás desamparado por Ele. Eu sou uma emissária do Pai de Misericórdia e Bondade, da mesma forma que a Bruxa é uma emissária do demônio. Um é o bem e o outro é o mal. São duas forças opostas, constantemente em luta, uma pelo bem da humanidade e a outra pela sua destruição. O bem tem vencido sempre e há de continuar a vencer pela vida em fóra. E se Deus permitte que aqueles que n'Ele confiam experimentem, às vezes, os efeitos dolorosos das forças do mal, é para experimentar a coragem dos seus adeptos e o grau da fé que a Ele dedicam. Se mantiveres a tua coragem e não tremeres um momento e se nos instantes difíceis, como

The Vagabond King
Repetir, porém no marco do lado oposto

o que estás atravessando, continuas a esperar Deus e a acreditar firmemente na sua misericórdia, has de ver, finalmente, como Ele não deixará ao abandono. (Pausa, Tom) E agora, antes de deixar-te, vou ensinar-te as palavras que deverás pronunciar quando sentires que a luz maravilhosa da fé começa a enfraquecer dentro de ti. (TON) "Eu creio em Deus!... Espero Deus!... e sei que Deus não me abandonará!..."

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ÁGUA PARA DESAPARECIMENTO DA SADA.

LUIZ - (Com profundo fervor) Eu creio em Deus!... Espero Deus!... e sei que Deus não me abandonará!...

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE

LOCUTOR - Este foi, meus pequenos ouvintes, o décimo quarto capítulo da original produção de Erico Cramer "A Lagôa Encantada" que a Rádio Difusora Porto Alegrense está apresentando e que tem o patrocínio exclusivo das Balas Tarzan. (Segue a propaganda)

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL POR ALGUNS MOMENTOS.

LOCUTOR - O capítulo de hoje teve a seguinte distribuição:

O DRAGÃO...	Vitor Moré	A BAIXA.....	Nina Rosa
A RAINHA CARLOTA..	Alma Castro	O REI LEOPOLDO.	Mário Silva
A PRINCEZA CÉRES..	Lília Maria	A PEQUENA NINFA.	Vera Regina
NINHO	Pitágora Lopes	RAMIRO.....	Ary Lago
O TIGRE	Vilde Quintana	PAI CLEMENCIO.	Nelson Silva
LUIZ FELIPE	Avalone Filho	A TADA DA BONDADE..	M.L. Colares da
SONOPLASTIA DE...	Ruy Vergara Corrêa	SONOTÉCNICA DE.....	
CONTRA REGRA DE...	Emílio Bello	DIREÇÃO GERAL DE...	Roberto Vis

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE POR ALGUNS MOMENTOS

LOCUTOR - Ougam, na próxima..... o 15º capítulo de "A Lagôa Encantada" a original novela de Erico Cramer que as balas Tarzan oferecem ao mundo infantil do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE PARA ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO.

ÉRICO CRAMERDELLOCONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERTURA.

LOCUTOR - Com esta característica a Rádio Difusora Porto Alegrense passa a apresentar o 15º Capítulo da novela infantil de Érico Cramer "A Lagoa Encantada" que é um oferecimento das Balas Tarzan ao mundo infantil do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no último capítulo desta novela o Rei Leopoldo mandou encerrar no subterrâneo do Castelo a camareira e o Vigia que tinham tentado raptar a princesinha Céres, mas que haviam sido descobertos antes que tivessem realizado o seu terrível plano. A princesinha pediu muito ao pai que perdoasse os culpados mas foram inúteis todos os seus rógos porque o Rei não os quiz perdoar. Na cabana da Bruxa, num momento em que estava sózinho, Nilo teve a grande surpresa de receber a visita da pequena Ninfa para quem se queixou dos maus tratos recebidos e de quem recebeu palavras de encorajamento para esperar, resignado, o momento em que seria finalmente libertado pelos seus amigos. No Castelo da Colina das Rosas, Pai Clémencio, por sua vez, consolava o príncipe Ithiz Felipe da tristeza que sentia pelo rapto do seu amigo cego e pela saudade da noiva distante. A Bruxa, tendo mandado o Dragão avisar Percília e Tigre de uma reunião que marcara para a noite seguinte, ficou sabendo, ao voltar o emissário, que Percília estava presa, o que muito a desesperou. O Dragão, então, deu-lhe a ideia de perdoar o castigo de sedução que, transformada novamente numa criatura de carne e osso, poderia ir oferecer-se como camareira da Princesa e, sendo sua rival, teria o maior interesse em liquidá-la. A Bruxa aceitou logo, entusiasmada, a ideia do Dragão e com ele dirigiu-se à Clareira da mata onde Sedução se encontrava transformada numa estátua de pedra. E o capítulo terminou quando Pai Clémencio, diante da tristeza do príncipe, levou-o ao lago do jardim do Castelo, para ouvir, da Fada da Bondade, algumas palavras de consolo.

AValiação
EM 26.10.
2011

PARA
POSSÍVEL
ESCANEA-
MENTO

CONTROLE - CORTINA MUSICAL SUAVE E BONITA.

FADA - Tu crês em mim, não é verdade?

LUIZ - Como poderia deixar de crer?

FADA - Pois bem... se crês em mim crês em Deus e se crês em Deus não serás desamparado por Ele. Eu sou uma emissária do Pai de Misericórdia e Bondade, da mesma forma que a Bruxa é uma emissária do demônio. Um é o bem e o outro é o mal. São duas forças opostas, constantemente em luta, uma pelo bem da humanidade, a outra pela sua destruição. O bem tem vencido sempre e ha de continuar a vencer pela vida em fóra. E se Deus permite que aqueles que n'Ele confiam experimentem, às vezes, os efeitos dolorosos das forças do mal, é para experimentar a coragem dos seus adéptos e o grau de fé que a Ele dedicam. Se mantiveres a tua coragem sem fraquejar um momento e se nos instantes difíceis, como o que estás atravessando, continuares a esperar Deus e a acreditar firmemente na sua misericórdia, has de ver, finalmente, como Ele não te deixará ao abandono. (pausa) E agora, antes de deixar-te, vou ensinar-te as palavras que deverás pronunciar quando sentires que a luz maravilhosa da fé começa a enfraquecer dentro de ti. "Eu creio em Deus!... Espero Deus!... e sei que Deus não me abandonará!..."

CONTRA REGRA - RUÍDO DE AGUA PARA DESAPARECIMENTO DA FADA.

LUIZ - (Com profundo fervor) Eu creio em Deus!... Espero Deus!... e sei que Deus não me abandonará!...

CLEMENCIO - Jisus Cristo xega lo vado!... (pausa) E agora? O meu fio tá mais mió?

LUIZ - Sim, pai Clémencio! A Fada da Bondade, com a sua voz suave e doce, tranquilizou meu coração torturado de tristeza e de saudade!

CLEMENCIO - Pois então, meu fio, agora... bamo tratá de voltá pro castelo.

CONTROLE - CORTINA SUAVE E BONITA.

BRUXA - Ouve, Beduão, o que te vou dizer. Eras moça e eras bela. Um dia eu te poupei da morte e tu me fizeste o juramento sagrado de emprestares, daquele momento em diante, a tua beleza para atrair os homens aos meus domínios. Foste sempre fiel ao juramento. Um dia, porém, tu deixaste de cumpri-lo, fascinada pela beleza de uns olhos verdes de um pastor que era príncipe. Enchei-me de cólera a tua traição e o meu ódio transformou-te nesta estátua.

CONTRA REGRA - BATIDAS NA PORTA.

BRUXA - Minha intenção era deixar-te assim, transformada em pedra, para todo o resto da tua vida. Transformada em pedra a tua carne mas a tua alma vivendo, sentindo e sofrendo, desejando e ansiando! Hoje, porém, venho oferecer-te uma oportunidade de redimires a tua traição. Estou disposta a dar vida outra vez ao teu corpo e em troca irás ao Castelo onde reside a noiva do teu apaixonado e te farás camareira dela. Depois... depois farás, de qualquer forma, com que ela venha a este mundo, para ser, como tu foste, transformada também noutra estátua de pedra. E então ficarás senhora absoluta do teu amado e eu te deixarei viver em paz ao lado dele. Vamos, ^{que} te vires outra vez em criatura e a pedra se transforme em carne humana.

CONTROLE - UM TROVÃO FORTE, AO LONGE

DRAGÃO - Já está.

BRUXA - Vamos... move-te agora. Fal a. (suspiro profundo de sedução) O que tens? Ouviste tudo o que te disse?

SEDUÇÃO - (Cansada e baixinho) Sim.

BRUXA - Aceitas a proposta que te faço?

SEDUÇÃO - (Cansada e baixinho) Sim.

BRUXA - É a última oportunidade que te ofereço. que saibas aproveitá-la para redimir a tua culpa da traição que me fizeste!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL SOMBRIA.

LEOPOLDO - O que tens, minha filha? Estás tristonha. Nunca mais vi um sorriso nos teus lábios. O que posso fazer para alegrar-te?

CÉRES - Já te fiz um pedido... tu recusas...

CARLOTA - O pedido que fazes, filha, é absurdo. Teu pai não te pode atender. Como dar liberdade a dois bandidos que tiveram, talvez, a intenção de matar-te?

CÉRES - Não creio. Não lhes fiz mal algum.

LEOPOLDO - Mais uma razão para que não sejam desculpados, minha querida. Vamos, pede qualquer outra coisa que teu pai te fará.

CÉRES - Não quero nada, paisinho. Não desejo nada.

CARLOTA - Sei de uma coisa que muito te alegrará. Uma visita ao Castelo da Colina das Rosas. Hein, minha filha? que tal? Não gostarias?

CÉRES - Bem... confesso que teria prazer em rever o meu noivo...

LEOPOLDO - E a viagem te faria muito bem. Estás doente dos nervos e a mudança de ambiente só poderia favorecer-te. O papai até já tinha te prometido essa viagem. Depois... aconteceram tantas coisas desagradáveis...

CARLOTA - Não poderíamos nos afastar do Castelo sen antes esclarecer os desagradáveis acontecimentos que aqui se desenrolaram.

LEOPOLDO - Pois bem, filhinha, está resolvido então: dentro de poucos dias iremos visitar o teu noivo. Ficas contente?

CÉRES - Sim, papai, fico contente, sim. Eu acho mesmo que preciso sair um pouco daqui. Ver novas paisagens e respirar novos ares.

CARLOTA - Precisas, sim, filhinha. Precisas.

CÉRES - Aqui... eu tenho a impressão de que as pedras do castelo me sufocam. A paisagem é sempre igual, monótona e tristonha e depois dos sustos todos por que passei, parece-me, sempre, que em cada porta ha um vulto que me espreita e a todo o momento vejo sombras escuras em redor de mim. Ha momentos em que pergunto a mim mesma se não estarei aos poucos perdendo a razão.

CARLOTA - Credo! Cruzes, filha! Nem digas semelhante coisa que me horrorizas.

LEOPOLDO - Tudo é efeito dos teus nervos excitados com tantos sustos, minha querida. Ao mudar de ambiente, ainda que por poucos dias, verás que melhoras logo.

CÉRES - É tudo que desejo, meu pai. Voltar à alegria que eu tinha em outros tempos e que agora deveria ser ainda maior por ter um noivo que me quer tanto e a quem eu quero com todas as veras de minh'alma. Ter novamente o sol a brilhar sobre os meus cabelos como no tempo em que eu era menina e corria no jardim atraz das borboletas. Aspirar o perfume da vida e sentir a sua beleza. (Chorosa) Afastar dos meus olhos as lágrimas que os empanam e que teimam em vir á tona mesmo à despeito de todos os esforços que faço para contê-las. (Chorando) Eu quero ser feliz, papai! Eu quero ser alegre! E no entanto ha qualquer coisa que não me deixa ser?... Por que? Por que?...

LEOPOLDO - Porque tu estás doente dos teus nervos e precisas curar-te, simplesmente.

CARLOTA - Tu vais ficar bõa bem depressa, filhinha. No Castelo da Colina das Rosas o sol ha de brilhar de novo sobre os teus cabelos. (Suspirando) Ai meu Deus!... Como ela é preciosa comigo!... Eu fui assim tal qual!...

CONTROLE - CONTINUA MUSICAL SOMBRIA.

TIGRE - Como?!... Que aconteceu?

SEDUÇÃO - Simplesmente o que vês. A estátua de pedra voltou novamente a ser uma creatura de carne e osso, como tu.

TIGRE - Mas por quê?

Dragão SEDUÇÃO - A Bruxa perdoou-a por esta vez. Resolveu dar-lhe mais uma oportunidade.

TIGRE - Para que te queixes dela, depois.

SEDUÇÃO - Não tens nada com a minha vida, sabes? Eu não lhe pedi perdão. Ela m'o deu espontaneamente ou porque tivesse vantagem com isso.

TIGRE - Está bem. E onde está ela?

DRAGÃO - Não deve demorar.

CONTRA REGRA - MIADO FORTE DE UM GATO, ATARELADO.

DRAGÃO - O gato preto. Ela já vem vindo. Como sempre, não se faz esperar muito.

CONTROLE - RAJADA DE VENTO QUE VEM DE LONGE.

BRUXA - Aqui estou e folgo em ver que todos estão presentes.

TIGRE - Aguardamos a tua palavra de ordem.

BRUXA - Precisamos agir imediatamente porque estamos perdendo terreno. Quero e hei de trazer até cá os meus inimigos. Você, Dragão, irá com Sedução ao Castelo do Rei Leopoldo, ofereceram-se para substituir o Vigia e a Pantera que estão aprisionados. A ti caberá a tarefa de conseguir a fuga aos prisioneiros, Dragão. Sedução conquistará a simpatia e a confiança da Princesa para que ela venha até cá, de qualquer maneira. Espontaneamente ou à força.

SEDUÇÃO - E quando deveremos partir?

BRUXA - Imediatamente. Não se pôde perder mais tempo.

SEDUÇÃO - Mas eu precisava, de algum modo, disfarçar a minha fisionomia. Vamos que o príncipe apareça no Castelo para visitar sua noiva... Ele me reconheceria logo e não seria conveniente.

- BRUXA - Tens razão. (Pausa) Ha no mato uma planta que o Dragão bem conhece, cujas raízes mudarão a cor dos teus cabelos, ~~as~~. Vai com ele, esfrega as raízes na cabeça e quando chegares ao Castelo já os teus cabelos estarão tão negros como a noite sem lua. Anda, vai. Acompanha-a, Dragão.
- DRAGÃO - Sim. Vamos? (Passos que se afastam sobre folhas secas)
- BRUXA - E agora nós. Sabes que estou cansada de esperar as tua providências? Ha quanto tempo espero inutilmente?
- TIGRE - Tenho feito tudo que posso mas o príncipe é bastante esperto e foge sempre a todas as ciladas que lhe preparamos.
- BRUXA - Ouve: antes de tudo é preciso que estejas informado que sedução não deverá saber que desejo aprisioná-lo para liquidar sua vida. Ela pensa que desejo pegar apenas a princesa e que depois deixarei o príncipe viver tranquilo ao lado dela.
- TIGRE - Sim.
- BRUXA - Mas justamente o que desejo fazer é bem o contrário. Aprisionar a princesa para que ele venha salvá-la e eu possa deitar-lhe a mão e matá-lo. Feito isto, não me importarei de devolver a princesa aos seus pais.
- TIGRE - Eu tive uma ideia que talvez seja possível obrigá-lo a vir, antes mesmo que a princesa seja aprisionada.
- BRUXA - E qual é essa ideia?
- TIGRE - É a seguinte...
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL, SOMBRIA.
- LOCUTOR - PUBLICIDADE
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL, SOMBRIA.
- TIGRE - (Violento) Vamos, escreve.
- NILO - Não escrevo. Já disse que é inútil tentarem obrigar-me.
- TIGRE - Queres apanhar com esta raiz?
- NILO - Não me importo. Podem bater-me até matar-me mas não escreverei ao príncipe. Sei bem o que pretendem fazer com ele e jamais seria capaz de deixar que me utilizassem como instrumento para atraí-lo a este reduto de crimes.
- TIGRE - Cala-te, ordinário.
- NILO - Reduto de crimes, sim. Vocês são todos uns criminosos. Uns bandidos!

- TIGRE - Toma, atrevido. Para aprenderes a respeitar as pessoas.
- NILO - Tu sei respeitar os que merecem respeito. Os outros não.
- TIGRE - Estás muito alcançador. Espera que eu já te curo. Um volta já.
(Passos que se afastam sobre folhas secas)
- NILO - Porque me deusas tanto? Não. Eu já me habituei a sofrer e apanhar.
- NINFA - (Meia voz) Nilo, não martirizes o teu corpo. Escreve o que ele quiser.
- NILO - Como?!... Tu aqui?
- NINFA - Sim. Esperei que ele saísse para dar-te o meu conselho.
- NILO - Mas ouve: eles querem obrigar-me a escrever para com a minha carta atrair o príncipe até cá.
- NINFA - Bem sei mas não te preocupes com isto. Escreve. Escreve tudo que eles quiserem e podes confiar em mim que tratarei de desviar a carta antes que ela chegue ao seu destino.
- NILO - (Contente) Tu farás isto, minha boa amiguinha?
- NINFA - Sim. Prometo-te. Não tens confiança em mim?
- NILO - Toda.
- NINFA - Pois então escreve.
- NILO - Sim. Mas vai antes que ele volte. Ele poderia ~~seria capaz~~ de surpreender-te aqui e não sei o que seria capaz de fazer contigo.
- NINFA - Vou, sim. Adeus. Deixa a carta comigo que eu a desviarei.
- NILO - Adeus, minha boa amiguinha. Muito obrigado por tudo. (Pausa. Meio louco) Como Deus é bom! Nos meus momentos de supremo desespero, sempre envia os seus anjos em meu auxílio. Agora posso estar descansado. Sei que a carta não chegará ao seu destino e o príncipe só virá no momento em que puder aproximar-se sem correr nenhum perigo. (Passos que se aproximam sobre folhas secas) Silêncio agora. Ele aí vem de volta.
- TIGRE - Trago aqui uma cobra terrível. Apalpa-a e terás uma ideia do seu enorme tamanho.
- NILO - Não! Não a aproximes de mim. Tenho medo! Tenho horror a cobras.
- TIGRE - Pois bem... ou escreves a carta que te vou ditar ou então ela se enroscará toda no teu corpo e...
- NILO - (Cortando) Escrevo, sim, escrevo. Escrevo tudo que quizeres.

TIGRE - Ah!... Eu sabia como obrigar-te! Eu sabia!... (Gargalhadas)

CONTROLE - CORTINA MUSICAL TRISTEZA

TIGRE - (Lendo) Estou amarrado a uma estátua de pedra que há na clareira do mato. Passo fome e passo frio e sei que está marcado o dia da minha morte para o segundo da lua minguante. Se no primeiro quizesse vir salvar-me!... quanto te agradeceria!... Na lua minguante a força da Bruxa é menor e seria mais fácil iludir a vigilância dos seus guardas. (Falando) Fiz com que ele escrevesse justamente o contrário da verdade.

BRUXA - É claro. É claro. Na minguante a minha força é dobrada. Mas continua, continua.

TIGRE *Lendo* Sei que não deixarás de vir em meu socorro e é só essa esperança que me anima a suportar todos os horrores que tenho sofrido aqui. Espera-te com ansiedade teu amigo que vê em ti a sua única esperança de libertação, Nilo.

BRUXA - Está boa. Está muito boa. Quem levará essa carta?

TIGRE - Eu mesmo. Entrego-a ao Intendente Ramiro e esse se encarregará de dizer ao príncipe que a recebeu de um portador qualquer.

BRUXA - Então vai. Não percas mais tempo.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL SOMBRIA.

LUIZ - Chamou, papai?

MIGUEL - Sim, meu filho e para dar-te uma notícia alegre, finalmente.

LUIZ - A respeito de Nilo?

MIGUEL - Não, meu querido. A respeito de tua noiva.

LUIZ - Sim? O que há com ela? Escreveu?

MIGUEL - Ela não. Seu pai mandou-me hoje um emissário trazendo-me a comunicação de que virá visitar-te dentro de cinco dias.

LUIZ - (Alegre) É verdade, papai?!... que bom!...

MIGUEL - Óra graças a Deus que vejo finalmente um sorriso na tua fisionomia sempre tristonha e anuviada.

LUIZ - Ela estará aqui dentro de cinco dias, disse o senhor?

MIGUEL - Sim. Foi a comunicação que me mandou fazer o Rei Leopoldo.

LUIZ - Teremos que preparar-nos para recebê-la condignamente, não lhe parece?

MIQUEL - É claro, meu filho. Já sei de que se trata de um sobeirão, a sua filha vai ser a minha nora. Já mandei chamar o intendente do castelo para acertar com ele todas as providências a tomar.

LUIZ - Papai... o senhor não se aborreceria comigo se deixássemos de lado o primo Ramiro e...

MIQUEL - Como, meu filho?! Por quê?... Ele é o intendente. É a quem cabe, justamente todos estes afazeres...

LUIZ - Bem sei, mas... é que... é que tratando-se de minha noiva, papai... eu mesmo gostaria de dirigir todas as providências.

MIQUEL - Está bem, meu querido, vá lá. Faça tudo, então, como você melhor desejar.

LUIZ - Obrigado, papai.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL BOMERIA

TIGRE - Como?! Tu aqui?! O que há?

DRAGÃO - Fomos recusados no Castelo do Rei Leopoldo por falta de recomendação. Venho a mandado da bruxa para que consigas com o Intendente uma carta em que ateste que estivemos aqui trabalhando sempre a inteiro contento dos soberanos e que deixamos os lugares que ocupávamos por nossa livre e inteira vontade.

TIGRE - E ele estará disposto a dar essa recomendação? Uma carta é sempre um documento escrito.

DRAGÃO - Se ele não quiser dar... terá que entender-se depois com a bruxa.

TIGRE - Bem... vou procurar falar com ele e tentar conseguir a carta. Espera-me aqui.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL RAPIDA

RAMIRO - Você tem certeza absoluta de que não correrá o nenhum risco de que esta carta venha a ser descoberta por meu primo ou por meu tio?

TIGRE - Não precisa ter receio, meu senhor. Tão depressa os nossos companheiros sejam admitidos no castelo, o seu primeiro cuidado será dar sumido a esse documento.

RAMIRO - Se o Rei ou o príncipe víssemos a ter conhecimento de que lhes fornecêssemos um atestado falso, eu não tenho nenhuma dúvida sobre o destino que me aguardaria.

TIGRE - Essa carta vivá auxiliar grandemente os nossos planos... e os seus.

RAMIRO - Compreendo. Aqui tem a carta. Leve-a e não esqueça a recomendação de lhe dar o sumido a esse documento.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL RÁPIDA.

LEOPOLDO - Bem, agora é outro falar. Diante da recomendação que me trazem eu não tenho a menor dúvida em admiti-los no Castelo.

SEDUÇÃO - Verá que não se ha de arrepender, Magestade.

LEOPOLDO - Assim espero. O senhor assumirá o lugar de vigia do Castelo.

DRAGÃO - Sim, Magestade.

LEOPOLDO - E a senhora passará a ser a camareira da minha filha. A Princesa Céres. (passa que se aproximam) Casualmente ela aí vem e... (Transição, rápido) O que foi? O que tem sente-se mal?

SEDUÇÃO - Segurem-me... por favor que eu...

CONTRA REGRA - RUIDO DE UM CORPO QUE CAI PESADAMENTE AO SOLO.

CÉRES - (Afastada, dá um grito de pavor ao ver cair sedução)

COMERCIO - CARACTERISTICA MUSICAL FORTE

LOCUTOR - Este foi, meus pequenos ouvintes, o décimo quinto capítulo da novela infantil de Érico Gramer "A LAGOA ENCANTADA" que a Rádio Difusora está apresentando todas as segundas e sextas às 20 horas, sob o patrocínio exclusivo das Belas Tarzan. (SENTE A PROPAGANDA)

COMERCIO - CARACTERISTICA MUSICAL FORTE

LOCUTOR - O capítulo de hoje teve a seguinte distribuição:

A FADA DA BONDADE	Maria de Lourdes Collares Ab.
O PRÍNCIPE INIZ FELIPA	Avalone Filho
PAI OLBUNCIO	Nelson Silva
A BRUXA ;	Nina Rosa
SEDUÇÃO	Lidia Ilzuk
O REI LEOPOLDO	Mário Sirpa
A PRINCESA CÉRES	Lília Maria
O DRAGÃO	Vitor Moré
A RAINHA CARLOTA	Almé Castro
O TIGRE	Vilde Quintana
NENO	Pitágoras Lopes
A PEQUENA NINFA	Vera Regina
O REI MIGUEL	Roberto Lis
RAMIRO	Ary Rego
SONOPLA DECA DE	Ruy Vergara Corrêa
Sonotécnica de	

CONTEÚDO PARA DE Mello Bello

Direção Geral de Roberto Lis

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE

LOCUTOR - Oçam, de próxima às mesmas horas de hoje o 1º Capí-

tulo de "A LAGOA ENCANTADA" com Roberto Lis e seus artistas.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE PARA ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO

ÉRICO CRAMER

LocutorCONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR - Com esta característica, a Rádio Difusora Porto Alegreense passa a apresentar o décimo sexto capítulo da novela infantil de Érico Cramer "A LAGOA ENCANTADA", que é um presente radiofônico das Balas Tarzan à garotada do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no último capítulo desta novela a Bruxa, a conselheira do Dragão, transformou novamente Sedução numa criatura de carne e osso para que ela fosse ao Castelo do Rei Leopoldo empregar-se como camareira da Princesinha Céres, ao mesmo tempo que o Dragão ocuparia o lugar do Vigia, uma vez que ambos tinham sido presos no Subterrâneo. Dragão levava a missão secreta de procurar dar ~~uma~~ fuga aos prisioneiros enquanto que Sedução teria que, de qualquer forma, arrastar a princesinha para o Reduto da Bruxa. Neste meio tempo, no Castelo, o Rei Leopoldo e a Rainha Carlota esforçavam-se por alegrar a Princesa que, desde a prisão de Percília, mostrava-se triste e preocupada. Querendo fazer qualquer coisa que desse prazer à filha, o rei determinou que partiriam todos, em alguns dias, para uma visita ao Príncipe Luiz Felipe e ao Rei Miguel. A ideia foi bem aceita pela princesinha que começou logo a se preparar para a viagem. Na cabana da Bruxa, o Tigre maltratava o ceguinho, querendo obrigá-lo a escrever uma carta pedindo socorro ao príncipe e mentindo-lhe que estava amarrado na estatua de pedra da clareira do mato, ao mesmo tempo que lhe suplicava de ir socorrê-lo no primeiro dia de lua minguante visto que no segundo era o dia marcado para a sua morte. O rapazinho, apesar de todos os maus tratos que recebia, recusava-se a escrever a referida carta quando, numa saída do Tigre, a pequena Nina penetrou na cabana e aconselhou-o a escrever, comprometendo-se a desviar a carta de forma que o príncipe não a receberia. Voltando com uma serpente na mão, o Tigre amaldiçoou o rapaz que, ao ouvir isso, deu um grito e fugiu.

AVALIADO
EM
26.10.2011
PARA
POSSÍVEL
ESCANEA-
MENTO

afinal, a escrever a carta exigida. No Castelo da Colina das Rosas o Rei Miguel recebera o aviso da visita de sua futura Nôra e preparava-se para recebê-la condignamente. Nesse meio tempo, Sedução e o Dragão apresentaram-se ao Rei Leopoldo oferecendo-se para ocupar os lugares de Camareira e de Vigia, uma vez que sabiam das vagas existentes. O Rei, porém, recusou-os por não possuírem nenhuma recomendação ao que a Bruxa então ordenou o Dragão de conseguir, por intermédio do Tigre, uma carta de Ramiro recomendando os dois e mentindo que eles já haviam servido ao rei Miguel com muita fidelidade e devoção. De posse da carta os dois agentes da Bruxa retornaram à presença do Rei Miguel que lhes disse...

CONTROLE - RÁPIDA CORTINA MUSICAL

LEOPOLDO - Bem... agora é outro falar. Diante da recomendação que me trazem eu não tenho a menor dúvida em admiti-los no Castelo.

SEDUÇÃO - E verá que não se ha de arrepender, Magestade.

LEOPOLDO - Assim espero e desejo. O senhor assumirá o lugar de vigia do Castelo.

DRAGÃO - Sim, Magestade.

LEOPOLDO - E a senhora passará a ser camareira da minha filha, a princezinha Céres. (Passos que se aproximam) Casualmente ela aí vem e... (Transição, rápido) O que foi? O que tem? Sente-se mal?

SEDUÇÃO - Por favor... segurem-me que eu...

CONTRA REGRA - RUÍDO DE UM CORPO QUE CAI PESADAMENTE AO CHÃO

CÉRES - (Afastada, dá um grito de pavor, vendo cair Sedução) Que horror, meu Deus! Que horror!... Ela terá morrido?

LEOPOLDO - Não, minha filha, não se assuste assim. Você está nervosa. Não ha de ter sido nada demais. Um desmaio, apenas, com certeza.

DRAGÃO - Vamos... o que é isso? (Ruído de palmadinhas no rosto) O que foi que lhe aconteceu, menina?

LEOPOLDO - Foi um desmaio, sim. Ela já está voltando novamente aos sentidos.

DRAGÃO - Fizemos uma grande caminhada... talvez o cansaço...

CÉRES - Encoste-a aqui neste divan, por favor. Vou dar-lhe um pouco de água fresca.

CONTRA REGRA - Ruído de botar água num copo.

CÉRES - Vamos, bebê. Beba que lhe fará bem.

LEOPOLDO - Já está passando. Já abriu os olhos.

CÉRES - Sente-se melhor?

SEDUÇÃO - (Ofegante) Sim...

CÉRES - O que foi que teve?

SEDUÇÃO - Não sei... Creio que uma tontura... Senti escurecer tudo em volta de mim... a cabeça começou a andar à roda...

DRAGÃO - Quizemos evitar a sua queda mas não houve tempo. Foi tudo tão rápido.

SEDUÇÃO - Foi o esforço da caminhada, talvez... excesso de sol na cabeça...

CÉRES - Precisa descansar um pouco. Venha comigo que eu lhe mostrarei o seu quarto. (Passos que se afastam)

CONTROLE - CORTINA MUSICAL RÁPIDA.

DRAGÃO - Já está nas suas funções?

SEDUÇÃO - Sim, desde hoje muito cedo. E você?

DRAGÃO - Eu desde ontem. Enquanto você foi para o quarto descansar eu já fui assumir as minhas funções e hoje já posso dizer a você que conheço o Castelo inteiro. (Meio tom) Até já sei a entrada do subterrâneo onde estão encerrados os nossos companheiros.

SEDUÇÃO - Ligeirinho, hein?

DRAGÃO - Pensa que estou dormindo? Não. (Tom) Mas o que foi aquilo com você ontem, afinal? Provação de defrontar-se com a sua rival?

SEDUÇÃO - Qual o que? Não seja tolo, ouviu? Foram as tais raízes que você me esfregou na cabeça para transformar a cor dos meus cabelos. Desde o início que comecei a sentir mal estar e naquele instante ele atingiu a um ponto que não foi possível reagir.

DRAGÃO - Sabe que fiquei nervoso no momento?

SEDUÇÃO - Por que? (Ironia) Medo de perder-me?

DRAGÃO - Não. Medo que o rei recusasse os seus serviços diante de tamanha prova de fraqueza. Para felicidade nossa ele não levou em conta o incidente.

SEDUÇÃO - Sabe que ainda não me sinto bem até hoje? Continuo de vez em quando com tonturas e uns arrepios que me encrespam toda a pele.

DRAGÃO - Isso passa. Tratemos de separar-nos para que não nos encontrem a cochichar pelos corredores. Isso poderia levantar suspeitas.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL LENTA.

- RAMIRO - (Afastado) O primo permite que lhe fale um momento?
- LUIZ - O que é que você quer, Ramiro? (Passos que se aproximam)
- RAMIRO - É sobre a próxima chegada da princesa sua noiva. Queria combinar algumas providencias e ao mesmo tempo...
- LUIZ - (Cortando) O meu caro primo não precisa se preocupar com a chegada de minha noiva que eu já manifestei a meu pai o desejo de preparar eu mesmo todas as coisas que fossem necessárias e já tenho, para isso, o seu assentimento.
- RAMIRO - Bem, eu... eu julguei que na qualidade de intendente do Castelo... a mim caberiam essas providencias. Pelo menos... parece-me... elas são da minha alçada.
- LUIZ - Efetivamente, mas tratando-se da mulher dos meus sonhos, daquela que merece todos os meus melhores pensamentos, eu entendi que ninguém seria capaz de fazer as coisas tão a meu gosto como eu mesmo.
- RAMIRO - Senhor meu primo... eu tenho vinte e oito anos. Há onze ocupo o lugar de intendente deste castelo. Nunca sua Magestade me observou na menor coisa, quando se tratou de preparar uma recepção ou qualquer outra festividade. Posso orgulhar-me de ter sido sempre bastante diligente e de ter sempre satisfeito sua Magestade no cargo que ocupo. Devo dizer-lhe, portanto, que a sua resolução vem ferir os meus bríos e magoar-me.
- LUIZ - Não tive nenhuma intenção de fazer uma nem outra coisa. Simplesmente desejei tomar a mim essa tarefa por tratar-se de minha noiva. Pego-lhe, simplesmente, que procure compreender e não insista em afastar-me da minha resolução porque, desde já, declaro-lhe que será inútil.
- RAMIRO - Está bem, primo, resigno-me. Mas não sei lançar o meu protesto pela sua falta de confiança na minha capacidade.
- LUIZ - Não há falta de confiança também, Ramiro. Por favor não procure complicar as coisas. É uma questão sentimental que eu compreenderia perfeitamente em você, caso estivesse você no meu lugar. E agora pego-lhe o favor de me deixar a sós que...
- RAMIRO - (Cortando) Ainda não, meu caro primo. Temos, ainda, um assunto a tratar.
- LUIZ - Diga.
- RAMIRO - Trago-lhe uma carta que me entregaram esta manhã com a recomendação

LUIZ - Uma carta? De quem?

RAMIRO - Não sei, Não conheço a letra e nem mesmo a pessoa que foi sua portadora.

CONTRA REGRA - RUÍDO DE RASGAR ENVELOPE E ABRIR PAPEL.

RAMIRO - Eu estava esta manhã nas cavalariças quando um rapaz se aproximou de mim dizendo-me que desejava falar-lhe. Como eu lhe dissesse que não era possível visto que o meu caro primo ainda estava recolhido aos seus aposentos, ele então deixou-me a carta com a recomendação expressa de que a entregasse diretamente a você.

LUIZ - (Para si mesmo) Oh?...

RAMIRO - Manda alguma coisa, primo?

LUIZ - Não. Obrigado.

RAMIRO - Com licença, então. (Passos que se afastam)

CONTROLE - CORTINA MUSICAL VIBRANTE

CARLOTA - Falta alguma coisa, filha?

~~CÉRES~~ - Não, mamãe. Penso que agora está tudo pronto.

~~RAMIRO~~
CARLOTA - Muito bem. Amanhã sairemos com o clarear do dia. (Pausa) Estás contente?

CÉRES - Sim, mamãe. Contentíssima. Radiante mesmo. Vou rever o meu noivo a quem tanto quero e vou sair também um pouco deste ambiente que não me tem sido lá muito agradável nestes últimos tempos.

~~LUIZ~~
CARLOTA - Será bom, sim. Será muito bom. Só ideia de viajar. Amanhã já te fez outra. Voltaste à tua antiga alegria.

SEDUÇÃO - (Afastada) A princesa permite?

CÉRES - Sim. Póde entrar. (Passos que se aproximam)

SEDUÇÃO - (Tom de Reverência) Magestade?...

CÉRES - Que desejas, Catarina?

~~SEDUÇÃO~~
SEDUÇÃO - Consultar a minha querida princesa sobre o bordado desta faixa. Agradá-lhe assim?

CÉRES - (Depois de pausa) Está muito lindo. Muito lindo, realmente. Você borda muito bem, Catarina. Confesso-lhe que não esperava.

SEDUÇÃO - Alegro-me em saber que o meu modesto trabalho agrada tanto à senhora princesa. E como devo aprontá-lo ainda hoje e não falta pouco, peço-lhe permissão para me retirar.

- CÉRES - Sim, podes te retirar. (Passos que se afastam) (Para longe) Se não houver tempo de aprontá-lo, Catarina, não te aborregas por isso. Não quero que te esforces demais. Lembra-te que ainda não estás completamente refeita. (Tom) Como ela borda bem; viste, mamãe?
- CARLOTA - 43 Sim. Pena que me parece uma moça muito fraca. Seguidamente essas tonturas. Trancamente que isso não me agrada. Estava até para falar-te que não me parece conveniente levá-la connosco ao Castelo da Colina das Rosas.
- CÉRES - Por que, mamãe? Ela parece que se alegrou tanto quando lhe disse que iria viajar connosco...
- CARLOTA - Sim, filha, mas afinal tu compreendes que se levamos uma camareira connosco para servir-te e ela chega lá e adoce tu não poderás fazer o que tens feito aqui: servir-lhe de enfermeira.
- CÉRES - Não, mamãe, deixe que a leve. Talvez até que lhe faça bem a mudança de ar.
- CARLOTA - Bem... se tu insistes eu não desejo contrariar-te mas por minha vontade levaríamos outra e a deixariamos aqui á nossa espera. A Josefina... a Gizela... a Mercedes... qualquer uma delas poderia ir como tua camareira.
- CÉRES - Não, mamãe. Eu estou tão satisfeita com ela! Deixe-me levá-la.
- CARLOTA - Está bem. Se insistes já te disse que podes levá-la. (Tom) Bem, e agora vou ver o teu pai que deve estar numa trapalhada horrível para escolher as roupas que vai levar. (Afastando) Tudo deve ficar pronto hoje para podermos sair bem cedo. (Passos que se afastam)
- CÉRES - que bom!... Irei rever o meu noivo!... Eu tinha tantas saudades!... Tantas saudades!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

LOCUTOR - PROPAGANDA

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

- FADA - O que tens, Ninfa? Pareces tão agitada.. que te aconteceu?
- NINFA - Sabe, madrinha, aquela carta que eu lhe falei que eu assumi o compromisso de desviar para que ela não chegasse às mãos do príncipe?
- FADA - Sim. O que aconteceu com ela?
- NINFA - Aconteceu que... que eu não cuidei dela como deveria ter cuidado, madrinha... (chorosa) e a esta... talvez o príncipe já a tenha

recebido e agora não sei o que poderá acontecer.

TADA - Óra que pena, Ninfa! Foi, de fato, um descuido muito desagradável. Mas não fiques nervosa que há de se dar um jeito.

NINFA - Eu poderia ir ao Castelo da Colina das Rosas procurar o príncipe e dizer-lhe que não se preocupe com o que diz aquela carta porque ela não é verdadeira.

TADA - Não, Ninfa, tu não. Eu mesma irei ao Castelo. Tu ficarás alerta no caminho da Lagoa Encantada para impedir o príncipe de passar, caso eu chegue lá demasiadamente tarde.

NINFA - Sim, madrinha. Eu ficarei bem alerta. Não terei mais um descuido, eu lhe prometo.

TADA - Sim, Ninfa, é necessário. Infelizmente a maldade é uma força muito grande e não podemos nos descuidar com ela. Um simples cochilo pode nos trazer, depois, amargos arrependimentos. Vai, então, para o teu posto imediatamente que eu irei ter ao Castelo da Colina das Rosas.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL TRADUZINDO ANCIENDE

OLENENCIO - Isculta aqui, nhô Bermiro: meê num viu, pur acauso, o prinço Luiz Filipo? Tô percurando ele d'êis da tardinha e num sei adonde que ele se meter-se que ainda num cunsigni butá os óio nele.

LACATO - Não vi, Pai Olenêncio. Verdade é que eu estive fóra quasi toda a tarde, tomando várias providencias para a chegada, amanhã, de sua Magestade o Rei Leopoldo, futuro sogro de sua Alteza.

OLENENCIO - Eu tô começano a ficar piropupado cum esse negócio de num achá ele em parte nenhuma. Óia que tenho andado pur esse castelo que os pé do nêgo já chega a tá duido.

LACATO - Quem sabe se estará nos aposentos de sua Magestade o Rei Miguel?

OLENENCIO - É só adonde me farta vê. O mais já percurei pur tudo.

LACATO - E quem sabe, tamben, se não saiu para fazer qualquer coisa com referencia à chegada da noiva? É ele que está tratando de tudo...

OLENENCIO - Póde sê tomber, quem sabe... Ele num quiz que o otro fizesse nada... num teve cunfiança... A princeza tá pra chegá, hay munta coisa ainda pra perpará.

LACATO - Na biblioteca você já o procurou? Ele gosta muito de estar lá.

OLENENCIO - Já percurei, sim. Num tá.

LACATO - No pavilhão de caça.

CLEMENCIO- Já procurei também. Num tá.

LACAIO - Espere... quem sabe estará dirigindo a decoração nos aposentos que vão servir à princezinha?

CLEMENCIO- Nêgo véio já teve lá também e ele num tá.

LACAIO - É... então... a não ser que esteja mesmo nos aposentos de sua Magestade, conferenciando... não sei mais onde poderá estar.

CLEMENCIO- O nêgo véio vai lá agora. Ele num gosta de incomodá mas ele tá muito afrito. E se por acaso ele num tivé lá, o nêgo véio vai butá a boca no mundo.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL TRADUZINDO ANCIEDADE.

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ÁGUA, MOVIMENTO PARA APARECER A FADA.

CLEMENCIO- Óra graças a Deus que a minha fia chegô! O nêgo véio tá tom afrito Tom afrito!...

FADA - E eu também aflitíssima para que você ou o príncipe se lembrassen de vir aqui à beira do lago. Como sabe, é só neste lugar do castelo que eu tenho permissão para aparecer e falar. Já estive aqui três vezes, três vezes percorri, com os olhos anciosos, a imensa extensão deste lindo parque, na esperança de ver você ou Luiz dirigindo-se para cá, e trez vezes desanimei porque aíora as rosas a pender dos galhos das rouseiras, balouçadas pela brisa e um ou outro pássaro retardatário que apurado buscava o aconchêgo do ninho, tudo o mais era quietude e solidão. E a minha anciedade crescia á medida que a lua ia nascendo. Felizmente Deus atendeu as minhas súplicas e você veio ao meu encontro.

CLEMENCIO - Vim pedi o seu oxílio, minha rica fia. Nêgo véio tá muito anciado.

FADA - Antes permite que eu te diga, sem perda de tempo, que necessito falar agora mesmo ao príncipe Luiz Felipe. Vai buscá-lo.

CLEMENCIO - Hê-hê-hê, minha fia! Pois aí é que tá a coisa agora. O nêgo véio num sabe adonde que ele tá.

FADA - Como?!... Será possível? Eu queria tanto evitar que ele saísse do castelo hoje!...

CLEMENCIO - Mais o véio acha que ele saiu, minha rica fia. Já percorreu ele no Castelo tudo e num houve jeito de encontrá, por isso mesmo que ele tá aqui.

FADA - Bem, Pai Clêncio, eu sei, então, aonde ele estará.

CLEMENCIO - Adonde, minha rica fia? Adonde?

FADA - Está em caminho do mato da Lagôa Encantada.

CLEMENCIO - Jisuis Cristo xego lóvado, minha rica fia!... E agora?!...

FADA - Não se aflija, pai Clemencio. Não se aflija. Receando precisamente isto, e sabendo o quanto Ele é afito e destemeroso, deixei a pequena Ninfa de sentinela para impedir-lhe a passagem e convencê-lo a dar volta. Estou certa de que ela o conseguirá.

CLEMENCIO - Deus primita, minha rica fia, Deus primita. Aminhã vai chegá a prin-
cezinha e si acuntece qualquer coisa o nêgo véio nem gosta de se a-
lembrá.

FADA - Não, pai Clemencio, Deus, na sua infinita bondade, ha de permitir
que não aconteça nada. Ele é o bem... a luz... e a verdade. O bem
sempre venceu o mal, da mesma forma que a luz sempre extinguiu a
treva e a verdade ha de sobrepairar sobre a mentira torpe. (pausa,
tom) Volte para casa e espere confiante.

CLEMENCIO - Sim, minha rica fia. O nêgo véio vai voltá.

CONTRA REGRA - RUIDO DE AGUA PARA DESAPARECER A FADA DA BONDADE.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL, FUNDINDO COM CAVALO EM DISPARADA, QUE FICA EM FUND.
PARA AS PALAVRAS QUE SEGUEM.

LUIZ - (Instigando o cavalo a correr) Vamos, Faraó, vóá!... Dispara que eu
preciso estar de volta antes da alvorada!... Tudo depende de ti,
Faraó, vóá!... Eu sei que tu és guapo e nenhum outro cavalo se igua-
la a ti em agilidade. Mas hoje, Faraó... hoje eu preciso que tu cor-
ras mais do que nunca! Vamos, Faraó, vamos. Dispara, Faraó!... Vóá!..

CONTROLE - RUIDO DE CAVALO DISPARANDO VOLTA FORTE POR ALGUNS INSTANTES. PARA
SER ABAFADO PELA CORTINA MUSICAL

NINFA - Ele não deve demorar a passar por aqui. Lá de cima da colina eu a-
vistei um cavaleiro a toda a disparada, quási na terceira curva do
caminho. Eu terei que gritar com toda a força para que ele me escute

CONTROLE - RUIDO DE CAVALO EM DISPARADA, APONTANDO AO LONGE.

NINFA - Si ele passar sem me ouvir estará perdido e eu... (Transição) Oh.
parece-me que já ouço o ruído do cavalo que se aproxima.

CONTROLE - O RUIDO DO CAVALO SE APROXIMA UM POUCO MAIS.

NINFA - (Depois de pausa) É ele, sim. Agora já se ouve melhor porque já vem
mais perto. Eu tenho que começar a gritar antes que ele passe. Deus
me ajude que ele possa ouvir a minha voz.

CONTROLE - RUIDO DO CAVALO EM DISPARADA JÁ BEI MAIS PERTO, E APROXIMANDO-SE CADA VEZ MAIS.

NINFA - (Gritando) Príncipe Luiz Felipe!... Príncipe Luiz Felipe!... Pare!... Pare que eu preciso falar com o senhor. Pare, príncipe Luiz Felipe! Pare!...

CONTROLE - SUSPENDE O RUIDO DO CAVALO JÁ EM CIMA.

NINFA - (Respirando, tranquilizada) Graças a Deus que parou. Graças a Deus!...

LUIZ - (Afastado, gritando) Quem chamou pelo meu nome? Quem?

NINFA - (Para longe) Fui eu, príncipe. Fui eu. A pequena Ninfa. Estou aqui. Aproxime-se.

LUIZ - (Aproximando-se) Tu aqui por estas alturas... e a estas horas da noite?

NINFA - Sim. Precisava muito falar-lhe.

LUIZ - O que me queres, Ninfa?

NINFA - Impedir-lhe de ir à clareira da mata. Não vá, príncipe. É perigoso.

LUIZ - Eu não temo o perigo, Ninfa e seria um covarde se não corresse para salvar um amigo que está em perigo de morte.

NINFA - Perigo de morte correrá o príncipe se tentar aproximar-se dele. Ele não está em perigo de morte. É mentira.

LUIZ - É verdade. Tenho uma carta escrita por ele mesmo e com a sua mesma letra de principiante.

NINFA - A carta foi escrita por ele, eu sei mas o que ele diz é tudo mentira.

LUIZ - Não pode ser. Nilo não é mentiroso. Só diz a verdade.

NINFA - Por favor, príncipe, procure compreender... Eu também não sou mentirosa. Estou lhe dizendo que obrigaram Nilo a escrever uma carta com mentiras, porque tinham a certeza de que o príncipe correria logo a ir salvá-lo. (Pausa. Tom de súplica) Dê volta, príncipe, dê. Eu sou sua amiga e lhe peço porque sei o perigo que vai correr.

LUIZ - O perigo não me assusta, Ninfa. Sempre o enfrentei e nunca tive que me arrepender. Quem luta pelo direito e pela verdade nunca está desamparado por Deus. Deixe-me partir.

NINFA - Não, príncipe. Atenda-me.

LUIZ - Não posso atender-lhe, Ninfa. A minha consciência me ordena que vá.

CONTROLE - CAVALO ABRANCANDO EM DISPARADA E SUMINDO-SE NA DISTÂNCIA.

- 11 -

NINFA - (Desesperada, gritando muito) Príncipe!... Príncipe!... Por favor, príncipe! Não vá. Não vá, Príncipe! Não vá!... (Pausa) Ele foi! que horror!... E eu fui a culpada!...

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL FORTE.

LOCUTOR - Este foi, meus pequenos ouvintes, o décimo sexto capítulo da Novela Infantil de Iríco Gramer "A Lagôa Encantada" que a Rádio Difusora está apresentando todas as segundas e sextas feira no horário das vinte horas, sob o patrocínio exclusivo das Balas Tarzan. (SEGUIR-SE A PROPAGANDA COMERCIAL).

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL.

LOCUTOR - O capítulo de hoje esteve assim distribuído:

O REI LEOPOLDO	Mário Sirpa
EDUCAÇÃO	Lídia Ilzuc
O DRAGÃO	Vitor Moré
A PRINCEZA CÉRES	Lília Maria
RAMIRO	Ary Rego
O PRÍNCIPE LUIZ FELIPE	Avalone Filho
A RAINHA CARLOTA	Almá Castro
A FADA DA BONDADE	Maria de Lourdes Collares Abs
A PEQUENA NINFA	Vera Regina
PAI CLEMENCIO	Nelson Silva
O LACAIO BELMIRO	Mário Hornes

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR - Sonoplastia de Ruy Vergara Corrêa
SONOTÉCNICA DE João Ó Donelli
CONTRA REGRA DE Eulio Bello
DIREÇÃO GERAL DE Roberto Lia.

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR - Ouçam, na próxima ^{2ª} ~~feira~~ ^{feira}, no mesmo horário de hoje, "A Lagôa Encantada" com Roberto Lia e seus Artistas.

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL FORTE PARA ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO

FRICO GRAMER

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR - Com esta característica a Rádio Difusora Porto Alegre passa a apresentar o décimo sétimo capítulo da novela infantil de Frico Gramer "A Lagoa Encantada", que é um presente radiofônico das Balas Tarsan ao mundo infantil do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no último capítulo desta novela, o Dragão e Sedução, munidos de um atestado falso que Ramiro lhes fornecera, conseguiram - se colocar no Castelo do Rei Leopoldo, o primeiro como Vigia e a última como camareira da princesinha Cêres. Na ocasião em que falavam com o Rei, Sedução teve uma tontura muito forte que lhe fez cair ao chão sem sentidos, justamente no momento em que a Princesinha entrava na sala, o que lhe causou um grande susto. Atendida pelo seu companheiro de perfídia, pelo Rei e pela princesa Cêres, que a tratou com o maior carinho, Sedução voltou logo aos sentidos nas continuou, dali por diante, a ter sempre aquelas tonturas que ela atribuía, com justa razão, às raízes de plantas que passara na cabeça afim de tingir seus cabelos dourados e não ser reconhecida pelo príncipe Luiz Felipe. Neste meio tempo, no Castelo da Colina das Rosas, em meio dos apertamentos que se faziam para Receber o rei Leopoldo e sua família, Ramiro entrega ao príncipe Luiz Felipe a carta que Tigre obrigara Nilo a escrever, pedindo socorro e dizendo que seria morto no segundo dia de lua minguante. E enquanto a Rainha Carlota e a filha preparavam-se para a visita ao Rei Vilquei, Luiz Felipe, sem nada dizer a ninguém, preparava-se também para ir à Lagoa Encantada, tentar salvar, na clareira da mata, o rapazinho cego que ele pensava que seria morto. A pequena Nínia, que prometera a Nilo desviar a carta afim de que ela não chegasse às mãos de Luiz Felipe, sabendo que a mesma havia sido entregue,

AVALIADO
EM
26.10.2011
PARA
POSSÍVEL
ESCANEA-
MENTO

do ao que a Fada, imediatamente, ordenou-lhe de postar-se no caminho para convencer o príncipe de voltar, enquanto ela iria ao lago do Castelo ver se ainda alcançava lá o seu protegido, a fim de impedi-lo de praticar aquela loucura. Lá chegando, porém, soube do Pai Clementino que ele não se achava no Castelo, o que aliás muito estava afligindo ao preto velho. Confiou, então, em que a pequena Ninfa pudesse convencê-lo de voltar mas...

CONTROLE - RAPIDA CORTINA MUSICAL

NINFA - Dê volta, príncipe, dê. Eu lhe peço porque sei o perigo que vai correr.

LUIZ - O perigo não me assusta, Ninfa. Sempre o enfrentei e nunca tive por que me arrepender. Quem luta pelo direito e pela verdade nunca está desamparado por Deus. Deixa-me partir.

NINFA - (Aflita) Não, príncipe, atenda-me.

LUIZ - Não posso atender-lhe, Ninfa. A minha consciência me ordena que vá.

CONTROLE - CAVALO ARRANCANDO EM DISPARADA E SUMINDO-SE NA DISTANCIA.

NINFA - (Desesperada, gritando muito) Príncipe!... Príncipe!... Por favor, PRÍNCIPE! Não vá. Não vá, príncipe! Não vá!... (Pausa) Ele foi!... Que horror!... Fui eu a culpada!...

CONTROLE - DOIS TIROS DE RIFLE AFASTADOS.

LUIZ - (Afastado, também dá um grito longo)

NINFA - Meu Deus!... Um tiro! E um grito!... Será que mataram o príncipe?

CONTROLE - CORTINA MUSICAL TRAGICA, E FORTE

NINFA - (Aflita) Príncipe! Está ferido?

LUIZ - Não, Ninfa, não se assuste. Apenas machuquei-me um pouco. A queda foi muito violenta, mas ainda tive a sorte de cair sobre esta touceira de arbustos que diminuiu bastante a consequência do choque.

NINFA - E pode levantar-se? Pode mover-se?

LUIZ - Creio que sim. (Reme suavemente)

NINFA - O que foi?

LUIZ - Não, não é nada. É que o corpo ficou doído com a queda mas isso passa.

NINFA - Quem teria dado o tiro que ouvi?

LUIZ - Não sei. Só lamento o Fadas ter sido atingido em cheio. Morrer in-

meu melhor cavalo!

- NINFA - Que pena mesmo! Um cavalo tão bonito! Em todo o caso foi melhor que acertassem nele do que no senhor.
- LUIZ - Sim... eu preciso ainda viver. Mas e Nilo? Eu preciso ir salvá-lo. Onde poderei conseguir outro cavalo por aqui?
- NINFA - É difícil, príncipe. Muito difícil. Creio mesmo que por aqui por perto não deve existir nenhum.
- LUIZ - Neste caso terei que ir a pé. Custarei mais a chegar mas chegarei.
- NINFA - Não, príncipe. Como vai caminhar tantas horas assim machucado? Não é possível. Chegaria ao seu destino mais morto que vivo e aí já não teria mais energias para defender o seu amigo.
- LUIZ - Você não deixa de ter razão, Ninfa. Mas o que irei fazer, então?
- NINFA - Venha comigo. Entremos no mato. Vou levá-lo a um recanto onde o Príncipe poderá descansar e onde estaremos ao abrigo dos malfetores que nos poderiam encontrar aqui. O mesmo que lhe deu o tiro pode aproximar-se a qualquer momento e seria conveniente evitar esse encontro.
- LUIZ - Tem razão. Eu preciso mesmo descansar um pouco para depois poder pensar melhor o que devo fazer. Vamos, então. (PHE)
- NINFA - Tem certeza que não está ferido, príncipe?
- LUIZ - Sim, não se preocupe. Parece que torci o pé esquerdo e ele me dói um pouco mas isto passa.
- NINFA - Vamos por aqui, então.
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL FORTE
- CÉRES - O que tem, Catarina?
- STEUÇÃO - Nada, minha princesa, nada.
- CÉRES - Você empalideceu de repente. Amparou-se na parede. Após to que teve outra das suas tonturas, não foi?
- STEUÇÃO - Sim, sim, mas... já está passando... Já passou. Por favor não diga a Sua Magestade. Ela talvez não me deixasse acompanhá-la e eu sentiria muitíssimo. Tenho muitos desejos de conhecer o Castelo da Ilha das Rosas.
- CÉRES - Mas não lhe parece imprudência viajar assim? Talvez fosse melhor estar em repouso esta semana toda em que estaremos ausentes.
- STEUÇÃO - Não, não, minha princesinha, evite-me. Leve-me, Sim? Leve-me

Eu não desejaria ficar.

- CÉRES - Ben, mas... suponhamos que você pióre na viagem? Seria uma imprudência muito grande que poderia... (PASSOS SE APROXIMAM) Mamãe vem aí.
- SEDUÇÃO - (MUM BISSURRO) Por favor, princezinha, suplico-lhe!... Não lhe diga nada.
- CARLOTA - E então? Não estão prontas ainda? O carro já se encontra na porta do Castelo à nossa espera.
- CÉRES - Estamos prontas, sim, Mamãe. Já vamos descer.
- CARLOTA - Mas espere aí... o que houve? Tanto você como Catarina estão extremamente pálidas.
- CÉRES - Talvez pela madrugada que fizemos, não? Dormimos mal com o sentido de levantar bem cedo para não atrasar a saída.
- CARLOTA - Não, não. Vocês pensam que me enganam mas não sou fácil de me deixar enganar. Vocês estão as duas com umas caras muito assustadas. Vamos. O que houve? Ordene que me digam a verdade.
- CÉRES - Ben, mamãe, é que...
- SEDUÇÃO - (BEM BAIXO) Princezinha? Suplico-lhe!...
- CÉRES - É que levamos realmente um susto muito grande, sabe? Catarina tinha arrumado todas as minhas joias num cofre de prata menor e mais cômodo de levar-se em viagem. Agora, no momento de apanharmos as coisas que faltavam, não encontrávamos o cofre. ..
- CARLOTA - Como?!
- CÉRES - É que não nos lembramos - sabe, mamãe? - que tínhamos escondido o cofre ontem de noite para que ele não ficasse assim exposto toda a noite. Já uma vez os ladrões entraram no meu quarto e a gente nunca sabe o que está para acontecer, não é mesmo?
- CARLOTA - É claro. Prudência e caldo de galinha não fazem mal a doente.
- CÉRES - Eu sei que nos esquecemos que havíamos escondido o cofre e quando demos por falta dele ficamos as duas muito nervosas e aflitas. Quando a senhora chegou nós ainda não estávamos refeitas do choque, tremendo que levamos.
- CARLOTA - E nem era para menos. Essas joias valem uma fortuna, filha.
- CÉRES - Ben sei. Foi por isso, justamente, que nos assustamos.
- CARLOTA - Ben, anhem o que falta então e desçam que já vamos sair. (AFASTAM)

*tenha pai já está ~~na~~ a mão de meia
hora servando na carruagem a ~~car~~*
nossa espera.

SELIÇÃO - Obrigada, princesa! Muito obrigada!... Tem sido tão boa para mim que nem sei como poderei agradecer-lhe!

CÉRES - O que fiz não foi nada de mais. Alcança-me a caixinha do meu binóculo e o meu leque e vamos descer.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL FORTE, FUNDINDO COM A CARRUAGEM RODANDO E VOLTANDO
DEPOIS A CORTINA ANTERIOR.

RAMIRO - Desejava falar-me, senhor meu tio e meu Rei?

MIGUEL - Sim, Ramiro. A princesinha Céres deve chegar hoje a este castelo, com o pôr do sol. Embora seja ainda muito cedo, ordeno que faças acordar o meu filho pois ele tem ainda muito que fazer e preparar para a chegada de sua noiva.

RAMIRO - Lamento ter que dizer a Vossa Magestade que meu primo não se encontra no Castelo.

MIGUEL - Nesse caso... levantou muito mais cedo que eu pensei e já se encontra em atividade fóra do Castelo.

RAMIRO - Magestade... devo esclarecer que... que meu primo Luiz Felipe não perncoitou no Castelo.

MIGUEL - Como?! Por que?!... Foi a alguma despedida com amigos?

RAMIRO - Não sei, Magestade. Ninguém sabe no Castelo. Desde ontem à noite que ninguém mais o avistou aqui.

MIGUEL - Como é que você está dizendo? Desde hontem à noite que ninguém mais o avistou dentro do Castelo?

RAMIRO - Sim, Magestade.

MIGUEL - E ninguém sabe, também, onde ele foi?

RAMIRO - Sim, Magestade. Ninguém.

MIGUEL - Mas isso não é possível!... Por que não me comunicaram o fato imediatamente. Por que não fui logo avisado, a fim de providenciar na sua busca? Com que interesse ocultaram de mim um fato que bem poderia encerrar uma grande tragédia? Não viram? Não sentiram? Não compreenderam que eu deveria ser imediatamente avisado? Por que somente agora, depois de decorrida toda uma noite, você me vem trazer esse aviso? Por que, Ramiro? Por que? Vamos! Eu exijo uma explicação do seu estranho procedimento ou então... Vamos, fale.

RAMIRO - (SEMPRE CALMO E IMPERTURBÁVEL) Magestade! a demora deste aviso... tem uma razão, apenas, procurei evitar, até o último instante, ao meu tio e amado soberano, o desgosto e a preocupação que neste momento lhe causo com tão dolorosa e desagradável notícia. Esperei sempre que ele pudesse aparecer de um momento para o outro e que não fosse necessário dizer nada a Vossa Magestade sobre o seu desaparecimento. A noite inteira passei-a em claro a pensar de que forma daria a notícia a Vossa Magestade.

MIGUEL - (AFLITO) Mas e os soldados? E a guarda do castelo? Não foram mandados em sua busca? Não se mandaram homens com archotes aos matos vizinhos? Que se fez, afinal, Ramiro? Vamos. Eu preciso saber que providencias foram tomadas para encontrar o meu filho.

RAMIRO - Todas, Magestade. Todas as que acabou de citar e algumas outras mais. Esta madrugada, devo dizer francamente a Vossa Magestade, perdi toda a esperança de encontrá-lo.

MIGUEL - Não é possível?... Eu não posso crer!... Deus não me daria um castigo tão terrível, justamente no dia da chegada da minha futura nora!... Meu filho perdido pela segunda vez? Oh meu Deus!... Por que fizeste isto? Por que? Se pretendias tornar a roubar-m'o, antes, então, nunca m'o tivesses restituído!... (SOLUCOS)

CONTROLE - CORTINA MUSICAL DOLOROSA.

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CORTINA MUSICAL DOLOROSA

CONTRA REGRA - RUIDO DE AGUA PARA APARECIMENTO DA FADA.

Quadro 46

OLENENCIO - Ah, minha rica fia!... Nego véio tá disisperado!... Desde onte de noute que ele num pode drumi, num póde cumê, num pode atiná coisa alguma, minha fia.

FADA - Ouça, pai Olenêncio, quando sáí daqui eu não diase a você que podia descansar o seu coração? Eu não prometi a você que faria tudo o que me fosse possível para salvá-lo? E então? Por que todo esse desespero? Não confia na minha palavra?

OLENENCIO - Cunfeio, sim, minha fia. A quistã é que às veiz as pessoa promete e depois se orvida. Hay muntos causo, minha fia. A gente vê.

FADA - Eu jamais esqueço o que prometo, pai Olenêncio. Meu amigo está

7

CLEMENCIO - É memo, minha rica fia? Nêgo véio tá uvindo derelto o que mecê tá dizendo?

FADA - Está salvo, sim. E só eu sei o que me custou salvá-lo.

CLEMENCIO - Brigado, minha rica fia! E quando é que ele vai vortá? O rei Miguê-le tá tom afrito tombem o pobresinho e eu num posso dizê pra ele o que nós conversamo.

FADA - Diga-lhe que sonhou e que os seus sonhos são sempre certos. Que ele está vivo e apenas com um pé machucado por um acidente que sofreu a cavalo. Que assim que possa andar, voltará para o Castelo.

CLEMENCIO - E será que ele vai me queriditá? Quem sabe a minha rica fica trazia ele duma vez pro Castelo, inhante da princezinha chegí?

FADA - Tudo tem o seu tempo, Pai Clemêncio. Não poderei trazê-lo antes que me seja permitido.

CLEMENCIO - tá bão...intonce bamo insperá.

FADA - Adeus, Pai Clemêncio. Que a paz possa ficar morando eternamente no teu velho e bondoso coração!...

CLEMENCIO - Que anssim xege, minha rica fia! Que anssim xege!...

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ÁGUA PARA DESAPARECIMENTO DA FADA

CONTROLE - CORTINA MUSICAL SUAVE E BONITA, FUNDINDO COM CARRUAGEM EM DISPARADA E VOLTANDO A CORTINA MAS DESTA VEZ MUSICA MISTERIOSA.

PERCILIA - (ASSUSTADA) quem é que está aí?

DRAGÃO - Psiu!... Não faça barulho. Sou eu, O Dragão.

PERCILIA - Como?!... O que faz aqui? Como conseguiu chegar até cá?

DRAGÃO - Com a astúcia que lhe faltou quando se deixou prender. Mas deixemos a conversa para depois e tratemos de safar-nos antes que nos encontrem. Venha por aqui. (PASSOS NA PEDRA) Este corredor vai terminar num jardim. Ao centro desse jardim existe um poço. Junto a esse poço você esperará por mim. Vou procurar salvar o seu companheiro para que se ponham a caminho sem perda de tempo.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA, FUNDINDO COM RAJADAS DE VENTO QUE FICAM EM F.

BRUXA - Não sei o que se passa com esta minha gente! Francamente que não sei. Não fazem nada do que eu lhes ordeno. Nada! E eu aqui a esperar, a esperar que eles se decidam a agir, a fazer qualquer coisa. A esperar que eles se comprometam!... Ou eles são umas perfeitas

mulidades ou estão me atraíndo porque não é possível que eles
leven tanto tempo a fazer uma coisa tão simples. (ODIO) Estás rindo,
não é? Estás satisfeito porque ainda não consegui derrotá-lo?
Não faz mal. Ri melhor quem ri por último.

NILO - O que ganhas em fazer mal a quem nada te fez?

BRUXA - A quem nada me fez? Mas então tu achas que ele não me fez nada,
aquele maldito príncipe?

NILO - O que te fez ele?

BRUXA - Enganou-me. Conseguiu ludibriar a minha vigilância e atingiu a Lagôa
Encantada.

NILO - Sim, mas... em que te prejudicou o fato dele ter atingido a Lagôa?
Em nada. Simplesmente encontrou uma felicidade que lhe pertencia e
da qual ele estava afastado.

BRUXA - Mas eu não quero ninguém feliz, entendeste? Não quero. Quero ver
só lágrimas e sangue! Angústias e desespero! Tortura e ódio! Maldição
e morte!...

NILO - E o que ganhas em semear a desgraça e a tristeza? O que ganhas?
Diz.

BRUXA - Não tenho que te dar satisfação de coisa alguma, fedelho. Cala-te.
Odeio-te, também. Odeio-te, ouviste?

NILO - Não preciso que me digas e não me importa o teu ódio.

BRUXA - Não te mato porque... Nem sei mesmo porque não te mato.

NILO - Eu sei. Não me matas porque o ódio que tens ao príncipe é muito
maior do que o que tens a mim. E tendo-me vivo tu tens sempre a
esperança de que ele venha procurar salvar-me. Eu sou a isca com
que tu pretendes prendê-lo no teu anzol.

BRUXA - Tu és a isca com que eu hei de prendê-lo, ouviste bem? Com que eu
hei de prendê-lo. Depois então... tu pagarás todas as tuas respos-
tas altaneiras, toda essa maneira de superioridade, todas as mal-
criações que me tens feito. És um atrevido. Um insolente, mas ha-
de chegar o dia em que baixarás essa grimpá.

NILO - Talvez tu sejas obrigada a baixar primeiro a tua.

BRUXA - Cala-te, malcriado. Tu não me esperes porque eu serei capaz de...

CONTROLE - GALOPE DE UM CAVALO AO LONGE QUE VEM SE APROXIMANDO ATÉ CHEGAR PERTO E PARAR.

BRUXA - ... perder a minha paciência e dar-te um castigo que tu nunca mais.
(TRANSICÃO) Quem será que se aproxima à cavalo? Aí vem alguém em grande disparada...

NILO - (DEBIQUE) O príncipe, talvez. Naturalmente, a esta hora, já terá recebido a carta que vocês me obrigaram a escrever pedindo-lhe socorro.

BRUXA - Essa carta ele já a recebeu há muito tempo. Ligou tanto para ela para ti que até hoje não se dignou a tomar uma única providência para socorrer-te. (TRANSICÃO) Como?!... És tu?

PERCILLIA - Sim. O Dragão conseguiu liberta-me.

BRUXA - E ele onde está?

PERCILLIA - Ficou lá, tentando descobrir a maneira de entrar na cela onde está encerrado o vigia para libertá-lo também.

BRUXA - Enfim... o Dragão sempre foi mais esperto do que vocês. Já fez alguma coisa em muito menos tempo.

PERCILLIA - Teve a sorte de que o Rei Leopoldo, / com toda a família real, / foi visitar o Rei Miguel no Castelo da Colina das Rosas. / Ficou só o intendente do Castelo que foi fácil enganar.

BRUXA - E Sedução? Onde ficou?

PERCILLIA - Foi como camareira da Princesa Cêres ao Castelo da Colina das Rosas.

BRUXA - Sedução foi como camareira da Princesa Cêres? Ótimo! Muito bom!... Creio então que, desta vez, a princesinha não de vir parar aqui. E se lhe boto a mão... Ah que se lhe boto a mão!... Era uma vez uma princesa. (GARGALHADAS)

CONTROLE - CORTINA MUSICAL TRAGICA, ABAFANDO AS ÚLTIMAS GARGALHADAS DA BRUXA.

CARLOTA - Extranhei muito que teu noivo não estivesse aqui para receber-nos.

CÊRES - Quem sabe, mamãe, se a doença que impediu o Rei Miguel de nos receber, não prendeu também o príncipe à sua cabeceira?

CARLOTA - Sim, é possível que tenha sido isto, mas de qualquer maneira não deixa de ser uma coisa muito desagradável. Enfim... teu pai foi aos aposentos do rei Miguel e já deve estar de volta para nos esclarecer qualquer coisa.

CÉRES - Creio que é ele quem vem chegando. (PASSOS QUE SE APROXIMAM)

CARLOTA - É ele sim. Inda bem que uma vez na vida procedeu com acerto. Calculou que deveríamos estar aflitas e não se domo... (TRANSIÇÃO)
O que houve Leopoldo? O que tem voce? Fale claro e não tente enganar-me. Eu conheço a expressão dos seus olhos quando qualquer coisa de muito grave acontece.

LEOPOLDO - (PAUSA) O príncipe Luiz Felipe... desde ontem...

CARLOTA - (NERVOZA) Fale, homem. Diga logo o que ha.

LEOPOLDO - Está desaparecido.

CÉRES - Papai?... Não pode ser, papai?... Não pôde ser! (CHORANDO) É MENTIRA?... É mentira?... (DEBATA A SOLUÇÃO) É mentira!...

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL FORTE

LOCUTOR - Este foi, meus pequenos ouvintes, o décimo capítulo da novela infantil de Érico Cramer "A LAGOA ENCANTADA", que tem o patrocínio exclusivo das baías Tarzan. (SEGUIR A PROPAGANDA)

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL FORTE.

LOCUTOR - O capítulo de hoje esteve assim distribuido:

A PEQUENA NINFA.....	Vera Regina
LUIZ FELIPE.....	Avalone Filho
A PRINCEZA CÉRES.....	Lília Maria
RAMIRO.....	Ary Rego..
SEDUÇÃO.....	Lidia Ilzuk
REI MIGUEL.....	Roberto Lis
A RAINHA CARLOTA.....	Alma Castro
PAI CLEMENCIO.....	Nelson Silva
A FADA DA BONDADÉ.....	Maria de Lourdes Collares Abs
O DRAGÃO.....	Victor Moré
PERCILLIA.....	Lia Mara
NILO.....	Pitagóras Lopes
A BRUXA.....	Nina Rosa
O REI LEOPOLDO.....	Mario Sirpa

CONTROLE - SOBRE A CARACTERISTICA

LOCUTOR - Sonoplastia de..... Ruy Vergara Corrêa

SONOTÉCNICA..... João O. Donell

CONTRA REGRA DE Emilio Bello

DIREÇÃO GERAL DE Roberto Lis

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL FORTE

LOCUTOR - Ouçam, na proxima.....no mesmo horário de hoje, mais um capítulo da novela infantil de Erico Cramer "A Lagôa Encantada" com Roberto Lis e seus artistas.

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL FORTE PARA ENCERRAMENTO DO CAPITULO



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Departamento de Fiscalização dos
Serviços de Diversões Públicas

APROVADO

Em

6/11/1944
Chery

ÉRICO CRAMER

Suno plastic

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR

LOCUTOR

Com esta característica a Rádio Difusora Porto Alegre passa a apresentar o décimo oitavo capítulo da novela infantil de Érico Cramer "A Lagoa Encantada", que é um oferecimento das Balas Tarzan à garotada do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR

PUBLICIDADE

CONTROLE

CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR

Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no último capítulo desta novela, a pequena Ninfa ficou de guarda no caminho da lagoa encantada, a fim de evitar que o Príncipe Luiz Felipe fosse ao mato tentar salvar o rapaz cego que, obrigado pelo Tigre, escrevera ao príncipe uma carta, mentindo estar em perigo de vida. A pequena Ninfa empregou todos os seus esforços para convencer Luiz Felipe de voltar mas o rapaz não quis atender aos seus rógos pois achava que era covardia deixar o cego morrer sem tentar salvá-lo. Deu de rédeas ao cavalo e mal havia corrido uns poucos metros, ouviu-se um tiro e um grito na escuridão da noite. Alguém atirara contra o animal derrubando-o e impossibilitando o príncipe de prosseguir a sua viagem. Nesse meio tempo, no Castelo do rei Leopoldo, a família real preparava-se para a viagem ao Castelo da Colina das Rosas, onde já reinava grande preocupação pois Pai Clementino não conseguira encontrar Luiz Felipe em parte alguma, terminando por perguntar à Fada da Bondade que lhe dissesse estar ele salvo mas com um pé torcido o que lhe impediria de voltar logo para a casa. Comunicado ao Rei Miguel o desaparecimento do filho, o pobre homem teve um grande choque que o levou a cama, pelo que não pôde estar presente à recepção de sua futura nora que mal soube também do desaparecimento do noivo desatou a chorar perdidamente.

CONTROLE

CORTINA MUSICAL RAPIDA.

CARLOTA

Teu pai foi aos aposentos do rei Miguel e dentro em pouco estará de volta para esclarecer-nos a razão porque teu noivo não estava aqui à tua espera. (Passos que se aproximam) Olha, casualmente

ele aí vem. Não demorou muito. (Transição, susto) O que houve, Leopoldo? O que tem você?! Fale claro e não tente enganar-me. Eu conheço a expressão dos seus olhos, quando qualquer coisa muito grave aconteceu.

LEOPOLDO - O príncipe Luiz Felipe, Carlota... desde ontem...

CARLOTA - (Nervosa) Fale, homem. Diga logo o que há.

LEOPOLDO - Desde ontem está desaparecido.

CÉRES - Papai!... Não pode ser, papai!... Não pode ser!... (Chorando) É mentira! É mentira!... (desata a soluçar) É mentira!...

LEOPOLDO - Infelizmente é verdade, minha filha. O Rei Miguel está desesperado. Nem pode levantar-se da cama.

CÉRES - (Desesperada, gritando assustada) Catarina!... Catarina!... O que é que você tem, Catarina?!... Mamãe! Papai!... Acudam-na!... Ela vai morrer! Ela vai morrer, mamãe!...

CARLOTA - Vai morrer, nada. Eu já sabia que isto ia acontecer e não queria que você a trouxesse como sua camareira. Você insistiu agora está aí. Assustando-se a todo o momento. Eu já disse a você que essa rapariga é doente e que você deve substituí-la. Você não quer. Insiste em ficar com ela pois então aguenta-se.

CÉRES - Ora, Mamãe, uma pessoa doente a gente não pode abandonar.

CARLOTA - Mas também não tem nenhuma graça que você, uma princesa real, esteja sempre a fazer de enfermeira para uma camareira.

LEOPOLDO - Afinal de contas, Carlota, a moça está ali desmaiada. Vamos deixar a discussão para depois e vamos tratar de fazer alguma coisa por ela.

CARLOTA - Eu não faço nada. Faça você. Eu já estou por conta com ela. Tinha muita graça que além de todas as amolações que me esperavam eu fosse ter ainda mais essa de estar cuidando de uma camareira. (Transição) Hein?!... O que é isso, Leopoldo? Você não me respeita, homem? A fazer festinhas na cara da rapariga na minha frente?

LEOPOLDO - Que festinhas, Carlota? Que festinhas?! Estou fazendo o que todo o mundo faz para fazer voltar aos sentidos uma pessoa desmaiada. Dando-lhe tapinhas no rosto para ativar a circulação.

CARLOTA - Tapinhas, é? Isso não tapinhas? Não meu caro. Isso é festa e da boca, certo? Isso nunca foi tapa. Nunca. Nunca é isso.

CONTRA REGRA - RUÍDO DE UMA ENORME BOTELETA.

- CÉRES - Oh, mamãe, que horror!...
- LEOPOLDO - É verdade, Carlota. Você não precisava fazer a demonstração com tanto entusiasmo. Deixou-me a cara fervendo.
- CARLOTA - (Seca) Desculpe. É que eu também estava com a cabeça fervendo.
- CÉRES - Mamãe... vá descansar um pouco. A senhora está muito fatigada, muito nervosa...
- CARLOTA - Mas vou descansar e te deixo aí com esse estafetmo desmaiado?
- CÉRES - Já lhe dei um bocado de água a beber e daqui a pouco ela estará bem. A senhora está necessitando de repouso e eu também.
- CARLOTA - É, talvez você tenha razão. Eu vou descansar, sim. Vamos Leopoldo, vamos descansar.
- LEOPOLDO - Podes ir indo que eu já vou, Carlota. Quero conversar qualquer coisa, ainda, com a minha filha.
- CARLOTA - Não, Leopoldo. Você vem comigo, está ouvindo?
- LEOPOLDO - Mas por que, Carlota? Que mal tem que eu fique um pouco com minha filha e vá depois encontrar você?
- CARLOTA - Talvez não tenha nenhum mal mas depois daqueles "tapinhas" você será capaz de confusões maiores. Venha, ande. Não me faça esperar mais.
- LEOPOLDO - Está bem, eu vou. Depois conversaremos, minha filha.
- CÉRES - Sim, papai. Acompanhe a mamãe agora e vá descansar também.
- LEOPOLDO - Se precisares de mim...
- CARLOTA - (Afastada, completando significativamente a frase) ela chama. Deixe de conversa e anda de uma vez. (passos que se afastam).
- CÉRES - (Chamando, carinhosa) Catarina?... Você está melhor? Quer tomar um pouquinho mais de água?
- SELUÇÃO - (Ofegante, baixinho) Não... obrigada... Eu já estou bem. Já passou tudo, felizmente.
- CÉRES - Você tem tido tão seguido essas tonturas, Catarina. E cada vez fica mais branca e mais magra. Seria bom procurar um esculápio.
- SELUÇÃO - Não é preciso. A minha vida não tem nenhuma serventia a ninguém.
- CÉRES - Como não, Catarina? Não diga isso. Então você não está me servindo e tanto?

SEDUÇÃO - A senhora diz assim porque é bondosa. Ao contrário. Eu só lhe tenho dado trabalho e preocupação.

CÉRES - Nada disto. Você me serve bastante, sim.

SEDUÇÃO - Não. Eu tenho perfeita consciencia de que só lhe tenho dado trabalho e de que a senhora tem sido extremamente bondosa comigo. Mas esteja certa de que ha de chegar o momento de lhe mostrar a minha gratidão. Quando entrei aqui ouvi dizer que seu noivo está desaparecido desde ontem?

CÉRES - Sim. Nem sei o que pensar, Catarina.

SEDUÇÃO - Sei eu e quero ajudá-la.

CÉRES - Como assim? O que sabes tu? Porque dizes querer ajudar-me?

SEDUÇÃO - Ouça-me com atenção, princeza. Mas não me pergunte nada além daquilo que eu lhe disser. Está bem?

CÉRES - Sim.

SEDUÇÃO - Quando fui ao seu Castelo oferecer-me para sua camareira, a intenção que levava comigo era a de atraí-la.

CÉRES - Atraí-la-me?!... Por que? Que mal lhe havia feito eu para que...

SEDUÇÃO - Lembre-se, princeza, que me prometeu ouvir apenas e nada perguntar.

CÉRES - Sim, sim... tem razão. Desculpe. Pode continuar.

SEDUÇÃO - Fui ao seu Castelo, servindo de instrumento a uma creatura que odeia o seu noivo e deseja matá-lo. (Exclamação da princeza) Como até agora não conseguiu atraí-lo aos seus domínios, essa creatura pretendia raptá-la, por meu intermédio, para obrigar o príncipe a correr em seu auxilio e ela então poder deitar-lhe a mão.

CÉRES - Estou compreendendo. Tu vinhas com a intenção de raptar-me para obrigar o meu noivo a ir salvar-me e cair numa armadilha.

SEDUÇÃO - Exatamente. Mas a pessoa que me mandou aqui, odiava-me da mesma maneira que odeia o seu noivo e sob o pretexto de tingir-me os cabelos, mandou-me passar no couro cabeludo umas raizes venenosas que me matarão dentro de pouco tempo. Eu estou envenenada e estas tonturas que tenho seguidamente, acabarão por matar-me porque nada mais são do que o efeito do veneno que aos poucos vai se infiltrando pelo meu corpo. E esse veneno lento era para dar tempo a que eu praticasse as maldades todas que ella queria. Mas não. Já compreendi que vou morrer e não posso fazer mais nada.

Antes desejo salvá-la das garras terríveis da sua inimizade. Sei onde está o seu noivo e sei também o que preciso fazer para salvá-lo. Basta que a senhora me permita sair sem que ninguém mais saiba.

CÉRES - Podes sair, sim, Catarina. Eu te permito. E ninguém saberá.

SENHORA - Nem mesmo sua Magestade a Rainha Carlota.

CÉRES - Principalmente mamãe. Direi a ela que te dei permissão para descansar uns dias, em vista dos teus desmaios. Que tens uma parenta que mora aqui nos arredores do Castelo e que fôste para a casa dela.

SENHORA - E eu em verdade irei ao mato da Lagoa Encantada onde deve esatar prisioneiro o príncipe seu noivo.

CÉRES - E não correrás nenhum risco de seres presa também?

SENHORA - Não porque a feiticeira pensa que eu ignoro que ela me mandou envenenar e farei com que pense também que estou trabalhando para ela.

CÉRES - A feiticeira, tu disseste?

SENHORA - Sim.

CÉRES - E o que fez meu noivo a essa feiticeira para que ela o odeie tanto a ponto de querer matá-lo?

SENHORA - Nada. Ela não pode ver ninguém feliz. Sente logo o desejo de destruir essa felicidade. Seu noivo conseguiu conquistá-la e naturalmente por isso sentia uma felicidade grande. Foi o bastante para despertar nela um ódio que só matando-o ela conseguirá apagar.

CÉRES - Que horror! Como podem existir criaturas assim tão más?

SENHORA - São as filhas do demônio que se esforçam em dar a ele o domínio do mundo mas será um esforço vão porque Deus é maior e a ele coube e caberá, em todos os tempos, a supremacia das almas.

CÉRES - Que bem me faz ouvindo-te falar assim. Por que motivo te deixasse conquistar pela feiticeira para a auxiliar no seu trabalho maldito? Tu, uma creatura que acabas de revelar tão bons sentimentos?

SENHORA - O desespero de ver a morte na minha frente fez com que eu esquecesse os princípios em que fui educada e os trocasse pela infâmia e pela maldade. Felizmente, porém, antes de entregar a minha alma a Deus, reconheci o meu grande erro e estou procurando resgatá-lo. Que Deus me conceda o perdão para as faltas todas que cometi e me permita auxiliar e livrar do mal todos aqueles a quem a maldade estiver prestes a atingir.

CÉRES - Vai então, Catarina. Deus ha de te permitir encontrar o meu noivo e livrá-lo das garras da sua terrível inimiga.

SEDUÇÃO - Vou, sim. Antes, porém, quero revelar-lhe ainda uma coisa: meu nome não é Catarina. Catarina foi um nome falso que arranjei para apresentar-me no seu Castelo e ser admitida como camareira. Meu verdadeiro nome eu já não me lembro mais. Na cabana da Felicidade batizaram-me de Sedução. Desde que me lembro de mim mesma é com esse nome.

CÉRES - Sedução. É interessante. E sabes que não te vai mal esse nome? Tu és, realmente, bastante sedutora. Naturalmente foi por isso que te puzeram esse nome.

SEDUÇÃO - Bem, agora eu vou em procura do príncipe.

CÉRES - Mas... tu o conheces?

SEDUÇÃO - Sim. Já uma vez o encontrei no mato, acompanhado de um preto que deve estar no Castelo e que foi sempre muito seu amigo.

CÉRES - Vai, então, e que Deus te acompanhe. Fico a esperar-te aqui, ansiosamente!

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

Descent Song, fundo

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

Soft Descent Song

NINFA - Onde vai, moça?

SEDUÇÃO - Estou de viagem. E tu, o que fazes sosinha por aqui? Moras perto?

NINFA - Não. Moro muito longe até. É que me perdi e não sei voltar para casa.

SEDUÇÃO - Quem sabe eu poderei ajudar-te a procurar tua casa? Não sabes me dizer mais ou menos onde fica?

NINFA - Só sei que é perto de uma lagoa onde a mãe não gostava que nós fôssemos porque dizia que tinha uma bruxa que pegava as crianças.

SEDUÇÃO - Ah, então já sei. Moras perto da Lagoa Encantada. Eu também morei ali muito tempo mas nunca cheguei a ir até à lagoa... (Transição) Espera... eu preciso me sentar que não estou me sentindo muito bem.

NINFA - O que tem? Está doente?

SEDUÇÃO - Sim. Uma velha má envelheceu-me e agora, até morrer eu terei que suportar estas tonturas que cada vez serão mais fortes. Mas não te assustes. Ainda não é tarde que eu vou morrer. Felizmente o veneno

caminha lentamente e eu ainda terei alguns dias de vida até que ele me chegue ao coração. E quero aproveitar esses dias de vida, - sabes? - Para salvar um príncipe que foi aprisionado pela bruxa. A velha má que me envenenou.

NINFA - E tu queres salvar o príncipe por que? Tu gostas dele?

SEDUÇÃO - Muito. Ele é tão lindo! Tem uns olhos como nunca vi iguais. Verdes da cor do mar!

NINFA - E tu achas que depois de salvar o príncipe ele casará contigo?

SEDUÇÃO - Não. Ele casará com a noiva que é uma princesa também muito linda.

NINFA - Mas se tu sabes que ele vai casar com outra porque vais salvá-lo?

SEDUÇÃO - Porque ela foi muito boa e muito carinhosa para mim e também porque eu já fui muito má, antes. Agora quero ser boa para não ir parar no inferno depois que estiver morta.

NINFA - Já te sentes melhor?

SEDUÇÃO - Sim. A tontura passou. Espera mais um pouquinho para que eu descansar melhor e depois irei contigo procurar tua casa.

NINFA - Não é preciso. Eu sei onde moro.

SEDUÇÃO - Como?! Tu não me dizeste que estavas perdida?

NINFA - Eu estava mentindo.

SEDUÇÃO - Que feio. Uma menina bonita mentir.

NINFA - Eu menti de propósito para te experimentar. Tu não me conheces?

SEDUÇÃO - Não me lembro de ti. Acho que nunca te vi antes.

NINFA - Foste, sim. Até já me fizeste uma vez um grande mal.

SEDUÇÃO - Ah?!... Quando?!... Onde?!...

NINFA - Ven comigo que eu vou te levar ao lugar onde me fizeste este mal e ao ver o lugar tu te lembrarás de tudo.

CONTROLE - JORTINA MUSICAL BONITA.

Melodie in E Flat

CÉRES - Ouvi falar num preto velho muito amigo do príncipe meu noivo. Naturalmente é o senhor, não?

OLIMENCIO - Só eu, sim; minha fia. Tenho muito gosto em conhecê a noiva do meu rico fio.

CÉRES - Obrigada. Eu também tenho muito gosto em conhecer um amigo tão bom do meu noivo.

OLIMENCIO - Mas num foi pra isso que o negro veio aqui, não, minha rica prinzinha. O negro veio tá com muita pena da minha rica fia por que vê

quê ela tá muito triste, muito surumbaca...

CÉRES - Estou verdade mesmo. Tenho uma tristeza tão grande do que aconteceu com o meu noivo que só sinto vontade de chorar. (Chorosa) Eu vim tão contente visitá-lo e afinal...

CLEMENCIO - Num chora, minha fia. O nego véio vai dizê pra mecê uma coisa que ele num disse pra mais ninguém. O príncipe vai e voltá, sabe?

CÉRES - É mesmo? (Alegre) E quando? Quando será que ele vai voltar? O senhor sabe me dizer?

CLEMENCIO - Mais hoje mais amanhã ele tá aí. (Segredo) Ôia, foi o anjo da guarda dele que veio dizê pro nego véio. Ninguém qué querditá, pur isso o véio num conta, mais que foi o anjo da guarda que disse, foi.

CÉRES - Eu acredito, sim, meu bom velhinho. Eu acredito porque sei que os pretos velhos bons tem o privilégio de avistar Nossa Senhora e todos os seus anjos.

CLEMENCIO - A minha rica fia num conta pra ninguém e espera contenta, sem chorá sem nada que mais hoje mais amanhã ele tá aí.

CÉRES - Vou esperar, sim. Vou esperar cheia de confiança porque sei que o senhor não diria uma coisa dessas para me enganar.

CLEMENCIO - Que inesperancia, minha fia, quá o quê? Nego véio num fazia isso. (Pausa). (Tom) Tá bão, minha fia, agora o nego véio vai simhora e quarqué coisa que ele sabê ele vem avisá a rica da princezinha. Tá?

CÉRES - Está muito bem, meu amigo. Muito obrigada.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

NINFA - Foi aqui. Olha bem para este lugar e vê se não te lembrás de nada.

SEDUÇÃO - (Após uma pausa) Coisa estranha... eu tenho a impressão de que realmente já conheço este lugar... tenho a impressão de que já vi estas águas uma vez... assim mesmo, bem azuis como elas estão agora... paradas como um espelho... mas tudo é tão vago... parece que foi há tantos anos... não consigo lembrar-me claramente...

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ÁGUA PARA APARECIMENTO DA FADA DA BONDADÉ

SEDUÇÃO - O que é isto?

NINFA - Não te assustes. É a fada da Bondade que vai surgir do meio das águas. Ela te fará lembrar o resto. Vou deixar-te com ela. Não precisas ter medo que ela não te fará nenhum mal. Adeus.

FADA - (Quando cessa o ruído das águas) Bejas bemvinda à Lagoa Encantada,

SEDUÇÃO - (Um pouco desconfiada) Obrigada... quem és tu?

FADA - Dentro em pouco saberás. Tua memória ficou amortecida desde que começaste a trabalhar para a Bruxa. Aliás é sempre assim que ela procede com os seus auxiliares, para evitar que eles possam recordar os crimes cometidos. A lembrança desses crimes poderia trazer-lhes o arrependimento e quando isto acontecesse ela já não poderia mais contar com o auxílio delas. Curva-te um pouco sobre a margem da lagoa que eu vou molhar os teus cabelos com esta água azul. Pódes curvar sem receio que não te vou fazer mal. (Pausa) Um pouco mais. (Pausa) Assim.

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ÁGUA? COMO ALGUÉM QUE LAVA A CABEÇA NUMA LAGOA.

FADA - (Depois de momentos em que só se ouvir o ruído da água) Vês como a água sai negra dos teus cabelos?

SEDUÇÃO - É da tinta com que me pintaram os cabelos para que o pastor não me reconhecesse.

FADA - E do veneno lento com que ela preparou a tua morte, depois que tivesses servido de instrumento aos seus planos de destruição e de vingança. (Pausa) Molha mais.

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ÁGUA COMO ANTERIORMENTE.

FADA - Continua a molhar sem receio. Quanto mais puzeres sobre os cabelos estas águas sagradas, melhor te sentirás. Ela eliminará o veneno do teu corpo, alargará as tuas idéias, salvar-te-á da morte e ha de preparar o teu coração para receberes os ~~eu-~~efluvíos da bondade celeste que ha de transformar a tua pobre alma de pecadora. (Pausa) Agora basta. Teus cabelos voltaram a ser louros como o teu coração voltará a caminhar pela estrada do bem da qual fostes desviada com promessas mentirosas que nunca foram cumpridas. (Pausa) O que foi?

SEDUÇÃO - Coisa estranha!...

FADA - O que estás sentindo?!

SEDUÇÃO - Coisa interessante!... Estou assim... como direi?... Assim como se tive se acordado de um longo e tenebroso pesadelo... Sinto-me leve... tranquila... e agora... agora começo a lembrar tudo... começo a ver tudo nitidamente... A menina que me trouxe aqui... (Transição) Que horror! meu Deus!... Que horror!... Como é possível que eu tenha tido a coragem de fazer uma coisa destas!...

FADA - Sim, Tu a encontraste perdida nesta floresta, seguiste-a sorrateiramente até a esta lagôa, te aproximaste dela sem que ele se apercebesse, empurraste-a e a afogaste aqui nestas mesmas águas.

SEDUÇÃO - Que horror, meu Deus!...

FADA - Eu estava ausente e, quando cheguei, encontrei o seu corpinho sem vida no fundo da Lagôa.

SEDUÇÃO - Que coisa horrível!...

FADA - Deus permitiu que eu lhe emprestasse vida novamente e ela nunca mais quiz afastar-se de mim. Desde então passou a me auxiliar na prática do bem e de tal forma se compraz em praticá-lo que foi buscar, na mesma floresta, a pessoa que lhe fez mal, para salvá-la nas mesmas águas em que essa pessoa a matou.

SEDUÇÃO - Que lição para mim! Como eu me sinto envergonhada! que castigo tão grande, meu Deus!... E que arrependimento!...

FADA - E foi esse arrependimento que te salvou, minha filha. Foi ele que te conduzia novamente ao caminho do bem e da verdade. Foi ele que te permitiu receber do pai de misericórdia o perdão que acabas de alcançar e que te afastará das trevas terríveis do remorso.

SEDUÇÃO - E Deus será ainda tão bom para mim que me permita, de agora em diante, reparar todos os males que eu causei, salvando outras vítimas das garras do demônio?

FADA - Sim, Deus vai te conceder esta grande graça. Foste conduzida até aqui pela tua pequenina vítima para que comeces justamente a trabalhar em favor daquelas que necessitam do nosso auxílio. Teu primeiro trabalho vai ser este...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL FORTE

Abertura "Hamlet" - marca

BRUXA - Onde estão elas?

PERCILIA - Ainda não apareceram.

BRUXA - É demais!... É demais!... Não sei que espécie de auxiliares tenho eu. Não estou mais disposta a esperar. Quero sangue!... Quero sangue!... Já quanto tempo estão para lá aqueles estafermos e até hoje não me trouxeram nem o príncipe e nem a princesa.

PERCILIA - Não é tão fácil como parece. É preciso esperar uma ocasião oportuna.

BRUXA - Cala-te. Tu és outra igual a elas. O que fizeste até agora? Nada de bom. Mas eu sei o que fazer. Eu sei o que fazer. Anda daí. Ven com

(Passos)(que se afastam sobre folhas secas)

NILO - (Depois de pausa) Quem é?

SEDUÇÃO - (Meia voz) Cala-te. Não digas nada.

NILO - Sedução!...

SEDUÇÃO - Sim... sou eu. Mas não te arregeies de nada. Eu vim aqui... para salvar-te!

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL FORTE POR ALGUNS MOMENTOS.

LOCUTOR - Este foi o décimo oitavo capítulo da novela infantil de Erico Cramer "A Lagoa Encantada" que é um presente radiofonico das Balas Tarzan ao mundo infantil do Rio Grande. (SEGUE A PROPAGANDA)

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL FORTE

LOCUTOR - O capítulo de hoje teve a seguinte distribuição:

A RAINHA CARLOTA.....	Alma Castro
A PRINCEZA CERES	Lília Maria
A PEQUENA NINFA	Vera Regina
A TADA DA BONDADE	Maria de Lourdes
PERCÍLIA	Lia Mara
O REI LEOPOLDO	Mario Sirpa
SEDUÇÃO	Lidia Ilzak
PAI CLEMENCIO	Nelson Silva
A BRUXA	Nina Rosa
NILO	Pitágoras..

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR - Ouçam, na proxima.....mais um capítulo de "A Lagoa Encantada" com Roberto Ias e seus Artistas.

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL FORTE PARA ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO.

Lagoa Adornecida

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERTURA.

LOCUTOR - Com esta característica a Rádio Difusora Porto Alegrense passa a apresentar o décimo nono capítulo da novela infantil de Erico Gramer "A Lagoa Encantada", que é um oferecimento das Ba-las Tarzan à garotada do Rio Grande.

Lagoa Adornecida

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

Lagoa Adornecida

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos ouvintes devem estar lembrados que no último capítulo desta novela a Princesinha Cêres, ao chegar ao Castelo da Colina das Rosas, em visita ao seu noivo, soube que o mesmo, desde a véspera, estava desaparecido. Sua camareira Catarina, que outrora não era do que Sedução, ao saber do desaparecimento de Luiz Felipe e sentindo-se envenenada pelas raízes que a Bruxa mandara passar nos seus cabelos para tingi-los, pre-sentindo que iria morrer e vendo o carinho com que a princezi-nha a tratava, arrependeu-se de ter aceito a incumbência de malícia e resolveu, então, pela segunda vez, mudar de vida. Foi assim que se prontificou a sair ocultamente, com o conhe-cimento apenas da princesinha, e ir ao mato da lagoa encantada onde ela estava certa de que encontraria o príncipe. No cami-nho, porém, encontrou a pequena Ninfa que, fingindo-se perdi-da, fez com que ela a acompanhasse até a Lagoa Encantada onde a Fada da Bondade apareceu-lhe e, lavando-lhe os cabelos, fez com que lhe voltasse a memória, antes adornecida. Sedução, uma vez aclaradas as suas idéias pelas águas azuis da lagoa encan-tada, lembrou-se de que fora ela própria quem jogara a pequena Ninfa naquelas mesmas águas, afogando-a. Essa ideia deu-lhe um horror de si mesma e um arrependimento profundo pelo mal que havia praticado, despertando-lhe o desejo de trabalhar pe-lo bem, a fim de poder salvar sua alma que ela considerava per-dida por tantos crimes praticados. A Fada da Bondade, buscando atender o seu desejo, deu-lhe uma incumbência que ainda desco-

AVALIADO
EM
26.10.2011
TARA POSSÍVEL
ESCANEAMENTO

nhecemos. E o capítulo terminou quando, na cabana da Bruxa, tendo esta se afastado para o mato acompanhada de Percília...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL RÁPIDA

Nola

NILO - Quem é?

SEDUÇÃO - (MEIA-VOZ) Cala-te. Não digas nada.

NILO - Sedução?

SEDUÇÃO - Sim, sou eu. Mas não te arrecedes de nada. Eu vim aqui... para salvar-te.

NILO - Para salvar-me? É estranho. Quantas vezes te supliquei, em outros tempos, que me tirasses daqui e tu nunca me quizeste atender.

SEDUÇÃO - Naquele tempo, Nilo, eu tinha o meu cérebro completamente enbotado pela maldade e desconhecida o supremo prazer de se fazer bem as criaturas. Hoje não. Hoje eu lavei meus cabelos na Lagoa Encantada e as suas águas azuis fizeram com que a maldade desaparecesse do meu cérebro e eu pudesse enxergar as coisas com lucidez e perfeição. Pelo mal imenso que pratiquei em todos esses anos que passaram, o fim da minha alma seria penar nas fomalhas do inferno. O único caminho que tenho para salvar-me delas, agora, é praticando o bem e procurando salvar aqueles que se encontram em perigo. Tu sofres e corres um grande perigo porque a Bruxa está furiosa por não poder fazer o que deseja e de um momento para outro, de raiva, te matará. Vamos, então, combinar um plano de podermos nos escapar dela. Ouve com atenção

NILO - Estou ouvindo, pôdes falar.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTÉRIOSA

*Peça final, repetição
folha 7. -*

CARLOTA - O que fazes aqui, Leopoldo?

LEOPOLDO - Ora o que faço, Carlota? Então não vês? Leio.

CARLOTA - Francamente, Leopoldo? Francamente? Eu não sei o que devia pensar de ti! Então num momento destes, em que todos estão preocupados e nervosos tu ficas aí, horas e horas, calmamente a ler, Leopoldo?

LEOPOLDO - Mas o que queres tu que eu faça, Carlota?

CARLOTA - O que há de ser? Acompanhar o Rei Miguel e procurar distraí-lo. Afinal um golpe como o que ele acaba de sofrer não é brincadeira. Basta dizer que não pode levantar-se da cama. E tu, em vez de estares ao lado dele para animá-lo e transmitires-lhe coragem, metes-te aqui na biblioteca horas inteiras a ler tolices que não interessam.

LEOPOLDO - Mas também não vou meter-me horas inteiras nos aposentos do rei Miguel, obrigando-o a dar-me atenção, quando o pobre homem não tem disposição para coisa alguma.

CARLOTA - A mim é que não fica direito estar ao seu lado, porque sinão eu o faria. E mesmo não poderia abandonar nossa filha que, mais do que nunca, precisa de mim junto dela. Ela também está sofrendo muito.

LEOPOLDO - Pobrezinha! Você nem sabe o que eu seria capaz de fazer para que ela voltasse a sentir alegria. (TOM) Sabe o que acho muito estranho em tudo isso, Carlota? É que o intendente do Castelo não tenha tomado a menor providência para que a guarda saísse à procura do príncipe. E atiraram-me que o Rei Miguel ordenou que se tomasse essa providência.

CARLOTA - É verdade, sim. O próprio intendente disse a mim hoje de manhã.

LEOPOLDO - E que desculpa apresenta ele de não ter cumprido as ordens do rei?

CARLOTA - Sei lá. Não consegui entender muito bem. que podia ser um plano para afastar a guarda do castelo e depois invadi-lo... que se o príncipe estivesse onde ele achava que devia estar que nada adiantaria mandar até mesmo um exército atrás dele... enfim, disse tantas coisas que eu acabei por não entender quasi nada.

LEOPOLDO - De qualquer maneira acho que ele procedeu muito mal desobedecendo as ordens do seu soberano e o soberano estar convencido de que ele as cumpriu.

CARLOTA - Eu também acho, mas de qualquer maneira nada poderemos fazer ao rei Miguel visto que o intendente é seu sobrinho e por conseguinte há de ter o maior interesse em encontrar o primo.

LEOPOLDO - Que interesse se nada fez até agora?

CARLOTA - Diz ele que tomou outras providências. Vamos aguardar.
LEOPOLDO - Vamos aguardar, sim, mas enquanto aguardamos sofre o pobre pai e sofre a nossa filha. Ah, que se eu pudesse fazer qualquer coisa...

CARLOTA - Pois é, isso era se você pudesse, mas como você não pode soltar esse livro e vá fazer a sua obrigação de hóspede acompanhando o dono do castelo.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

SEDUÇÃO - Oreio que o plano assim não poderá falhar.

NILO - Também me parece.

SEDUÇÃO - O essencial é que ela pense que nós...

ESTUDIO - MIADO DE UM GATO, AFASTADO

SEDUÇÃO - Cuidado. Aí vem a Bruxa. Vamos começar. (MIANDO DE TOM REPRESENTANDO) Onde está ela? Anda. Preciso falar-lhe imediatamente.

NILO - (FORTE REPRESENTANDO) Não te digo. É inútil insistires.

CONTROLE - RAJADA FORTE DE VENTO QUE VEM DE LONGE E SE APROXIMA

SEDUÇÃO - (AMPAÇADORA) Toma cuidado comigo que serei capaz de matar-te. Onde está ela? Já te disse que preciso falar-lhe imediatamente.

NILO - E eu já te disse que ainda que me mates não te direi onde ela foi.

SEDUÇÃO - Pois então váis pagar bem cara a tua teimosia.

BRUXA - Para, Sedução. Bem sabes que ainda necessito dele.

SEDUÇÃO - Oh! Está aqui ela, finalmente. Este rapaz me fez perder a paciência, negando-se a dizer-me onde ele se poderia encontrar.

BRUXA - É que ele sabe que não desejo matá-lo por ora e então se aproveita disto para contrariar-nos e aborrecer-nos. Mas há de chegar o dia em que não mais precisarei da sua vida e ele terá que deixar de ser alanceiro ou então já sabe o destino que o espera.

SEDUÇÃO - Tens razão. Precisamos dele até que tenhamos aqui conosco a princesinha, o que não tardará muito a acontecer.

BRUXA - O que é que estás me dizendo? Não tardará muito em termos aqui a princesa?

SEDUÇÃO - Não. É ele mesmo é que fará com que ela venha até aqui.

BRUXA - Como assim?

- SEDUÇÃO - Teci o seguinte plano: eu o levarei daqui e o amarrarei a um tronco na entrada da floresta. Depois irei buscar a princesa para dar um passeio e farei com que ela venha comigo, de carruagem, até onde ele estiver amarrado. Ela, ao vê-lo, vai querer descer da carruagem e socorrê-lo. Eu, então, espancarei os cavalos para que disparem com a carruagem e o bolieiro não fique sabendo onde nos deixou. Quando teus guardas ouvirem a carruagem disparar, poderão sair do meio das árvores e aprisionar a princesa.
- BRUXA - Ótimo! E quando será isso?
- SEDUÇÃO - Creio que amanhã, muito cedo, antes do sol nascer. Será a melhor hora de convencer a princesa a sair para um passeio de carruagem.
- BRUXA - Muito bem. Então estamos combinadas. O sinal para que os meus guardas saiam do meio das árvores e atirem-se sobre a princesa, será a carruagem em disparada?
- SEDUÇÃO - Exatamente.
- BRUXA - E esse estopor não será capaz de gritar a ela para que não desça?
- SEDUÇÃO - Quando gritar já os cavalos terão disparados com a carruagem.
- BRUXA - Será conveniente, então, que a carruagem pare um pouco afastada do lugar onde ele se encontra para evitar que ele nos faça qualquer traição. Ele não vê nada mas em compensação tem um ouvido que escuta longe.
- SEDUÇÃO - Não te preocupa. Eu arranjaré as coisas de maneira que ele não possa prejudicar os nossos planos.
- BRUXA - Pois então... põe-te a caminho e trata de me trazer aqui aquela maldita princesa. Creio que só ela será capaz de fazer com que ele despreze a todos os perigos e venha tentar salvá-la. Quando isto acontecer ele será também aprisionado e aí ha de ver a vingança da Bruxa!... (GARGALHADAS) A vingança da Bruxa!... (GARGALHADAS) A vingança da Bruxa!... (GARGALHADAS)
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL FORTE E MISTÉRIOSA. *Hamlet no início*
- SEDUÇÃO - Não te lembras de mim?
- DUIZ - Sedução!... Disseram-me que a Bruxa havia feito de ti uma estátua.

tua de pedra?

SEDUÇÃO - E fez, em verdade. Depois necessitou de mim e transformou-me novamente numa criatura humana, como eu antes era.

LUÍZ - Isto quer dizer que estás novamente trabalhando para ela? que pena!

SEDUÇÃO - Não. Apenas aceitei as condições que ela me impoz para livrar-me daquele suplício horroroso a que ela me condenou.

LUÍZ - Compreendo.

SEDUÇÃO - Não sei o que me acontecerá depois mas quero, ao menos, resgatar uma parte das minhas culpas do passado.

LUÍZ - Que pretendes fazer? Ou melhor, que te ordenou ela que fizesses?

SEDUÇÃO - Colocou-me como camareira de tua noiva para que eu a atraísse à Lagôa a fim de que lá pudesse vingar-se de ti.

LUÍZ - E tu?

SEDUÇÃO - Estou procurando salvar o teu amiguinho cego e penso que amanhã cedo conseguirei libertá-lo.

LUÍZ - (CONTENTE) É verdade?... quanto te agradecerei, Sedução.

SEDUÇÃO - E tu? quando poderás voltar ao castelo?

LUÍZ - Logo que o meu pé esteja bom e eu possa ter forças para caminhar até lá.

SEDUÇÃO - Pretendo trazer uma carruagem para levar o menino. Não seria possível que tu a aproveitasses para voltar... ela também?

LUÍZ - Não sei. Tudo depende da permissão da Fada da Bondade. Falarei com ela esta noite ainda e se me for permitido voltarei com vocês.

SEDUÇÃO - Daqui desta gruta onde te encontras escondido até à estrada onde a carruagem deverá passar de volta, não terás muito que andar. Fala com ela, então, e se ela te der licença, antes do sol nascer espera-me naquele mesmo barranco onde mataram o teu cavalo.

LUÍZ - É verdade... por falar nisto... não sabes quem foi que disparou aquele tiro que matou o Paraíso? O meu melhor cavalo?

SEDUÇÃO - Sei. A pequena Ninfa contou-me que não tendo podido convencer-te de que não devias ir ao reduto da Bruxa, a Fada da Bondade foi obrigada a sacrificar o teu cavalo para salvar-te a vida.

LUIZ - Foi ela, então?

SEDUÇÃO - Não. Éa propriamente, não. Foi um campones a quem ela também protege e a quem recomendou que não te deixasse passar, caso a pequena Ninfa não conseguisse atacar-te.

LUIZ - Deve ser o mesmo, então, que me traz aqui, todos os dias, água e alimento.

SEDUÇÃO - Sim. É aquele mesmo. Não sei se te deveria contar isto mas também me parece que não há mal nenhum em que fiques sabendo.

LUIZ - É claro. Acho mesmo que a Tada nunca me disse porque nunca lhe perguntei. Não me lembrei, sabes? Fiquei tão atordoado com o tombo e o pé me doía tanto que eu não podia pensar em mais nada.

SEDUÇÃO - Bem... eu preciso voltar ao Castelo para falar com a Princezinha Cêres e conseguir a carruagem para amanhã muito cedo.

LUIZ - Ouve: se ela por acaso tiveres dificuldades em obtê-la, podes pedir ao preto velho, Pai Clementio, que ele dará jeito de arranjá-la.

SEDUÇÃO - Está bem. Fala, então, com a Tada da Bondade e si ela te der permissão para regressares connosco ao Castelo, espera-nos, antes do sol nascer, no mesmo barranco onde caíste.

LUIZ - Está combinado.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA.

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA

Qud. n. 527
CLEMENCIO - Virge Mãe Santíssima!... O que foi que aconteceu?! Que é que a minha fia vem fazer nessa hora da noite no quarto do negro véio?

CÊRES - Necessito de um grande favor seu, Pai Clementio.

CLEMENCIO - Pois então fala, minha fia. Negro véio tá aqui pra servi mecê.

CÊRES - Eu necessito de uma carruagem com bons cavalos para sair, daqui a pouco, em direção da Lagoa encantada, Pai Clementio.

CLEMENCIO - Crêdo em Cruz? Virge Maria!... O que é que a minha fia vai fazer lá?

CÊRES - Não sou eu que vou, Pai Clementio, não se assuste. É a minha camareira. Vai tentar salvar um menino cêgo que está aprisionado pela bruxa e amarrado de pés e mãos na sua cabana.

*Recn. Jynt - anterior
fundo
Recn. Jynt -*

CLEMENCIO- Será que o pobrezinho ainda vêve, minha fia?

CÉRES - Vive sim, Pai Clemêncio. Catarina esteve lá e falou com ele. A fuga já está toda combinada. Só o que está faltando, agora, é a carruagem que eu não consegui obter com papai porque não podia lhe dizer a verdade. Fui obrigada a mentir que desejava pagar uma promessa no campo, ao nascer a lua e ele não quis consentir que eu fosse. Ah e sabe de uma coisa? Eu estou contentíssima. Bem o senhor me disse que meu noivo estava vivo e que voltaria qualquer dia. Catarina falou com ele e é possível que ele regressasse amanhã na mesma carruagem.

CLEMENCIO- Minha rica fia!... Eu num disse pra necê? Ele tá bão? Ela num disse?

CÉRES - Sim. Disse que está com um pé machucado de um tombo do cavalo e por isso não pode quasi andar, mas que se fôr possível ir até a estrada onde a carruagem deverá passar que virá também nela.

CLEMENCIO- Deus permita!... O nêgo véio sente tanta falta dele e o pobre do Rei Miguê tá tão triste e chora tanto que vai sê um alegrão pre ele a volta do fio.

CÉRES - Se Deus nos ajudar, Pai Clemêncio, amanhã, com a volta do sol, virá também a felicidade e a alegria para o Castelo da Colina das Rosas.

CLEMENCIO- O nêgo véio vai rezá bastante pra móde tudo saí bem e ele pudê tortá.

CÉRES - Escute, Pai Clemêncio: e esse céguinho que Catarina pretende salvar quem é?

CLEMENCIO- Um pobrezinho dum pasto que a bruxa pegô ele e martratava muito o viventezinho.

CÉRES - E essa bruxa não seria a tal mulher que fazia rezas e que a minha antiga camareira pretendia levar-me lá para que o príncipe fôsse visitar-me antes do Natal?

CLEMENCIO- Ela memo, minha fia! Aquilo é o tnhoso em forma de gente que anda sorto no mundo.

CÉRES - E eu quasi que fui com ela, Pai Clemêncio, o senhor sabe?

CLEMENCIO- Nessa hora a rica da minha fia já num tava mais aqui.

CÉRES - Misericórdia!... (TOM) Mas como é, pai Clémencio? O senhor arranjará a carruagem que necessitamos?

CLEMENCIO- O nêgo véio arranja ela, sim, minha fia. Só que vai se perciso disafastá de lá das coxhera um home que trabalha lá e que o nêgo véio num se acerta ca cara dele.

CÉRES - Pois então vamos tratar disto imediatamente. Olhe: vamos combinar o plano.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA. *Pansyfal*

TIGRE - Que me quer? Por que me vem acordar a esta hora da noite?

CLEMENCIO- Num só eu. É a princezinha que qué falá cum mecê e me pediu pra vim aqui chamá mecê.

TIGRE - A princezinha quer falar-me? Que diabo deseja ela de mim?

CLEMENCIO- Nêgo véio num sabe, num sinhô. Parece que arguem diasse pre ela que mecê era o home que podia sarvá o noivo dela.

TIGRE - Extranho... quem lhe poderia ter dito semelhante coisa?

CLEMENCIO- Nêgo véio num sabe, sinhô. Tô inté em dizê que foi um sonho que ela teve...

TIGRE - Bem... eu vou até lá verificar isto. Como poderei entrar no castelo? A guarda, naturalmente, não me deixará.

CLEMENCIO- Nêgo véio leva mecê pur uma passage oculta que vai triminá dereitinho no lugá adonde ela tá.

TIGRE - (PARA SI MEMO) Esse negócio não está me cheirando muito bem, mas se por acaso eu perceber que se trata de um plano para enganar-me, passo-lhe nos cabelos o pente envenenado que me deu a Bruxa e ela enlouquecerá. (ALTO) Está bem. Vamos, então. Conduze-me até à passagem secreta que me levará à presença da princesa.

CONTROLE - RAPIDA CORTINA MUSICAL DE ANCILOADE.

LOST WEEKEN - na Max.

CLEMENCIO- É aqui. Mecê disafasta essas xamage, alivanta essa grade e vai andando pula escada que vai saí lá dereitinho.

TIGRE - Está escuro. Tenho que acender o candieiro. (RUIDO DE RISCAR FÓSFORO. PAUSA). Você não vem comigo?

CLEMENCIO- Num conven. Nêgo véio percisa fiolá aqui pra módê cuidá que ninguém tenhe visto nós. Qualquer coisa o nêgo véio dá aviso pra mecê saí digero.

- TIGRE - Está bem. Mas aí de ti e aí dela se isto for um plano qualquer para aprisionar-me.
- OLEMENCIO- Ariessa, home de Deuse. Pruquê nós haverá de querê prende mecê? Mecê num fez nada de má pra nós.
- TIGRE - Sim tem razão. De fato não lhes fiz nenhum mal. Não ligue importância ao que eu disse, não. É que fiquei receoso.
- OLEMENCIO- Vai, vai, home de Deuse. Vai. Num perde tempo que a princezinha tá esperando.

CONTRA REGRA - RUIDO DE BANAGENS ATASTADAS.

- TIGRE - Estes galhos estão secos e fazem um barulho... Pronto, está aqui a porta. (RUIDO) qualquer coisa dê o alarme, hein?
- OLEMENCIO- Num precisa tê arreceio. Um assubio que o nego véio dá aqui na porta mecê vai uvi dereitinho lá.

CONTRA REGRA - NOVAMENTE RUIDO DE BANAGENS.

- OLEMENCIO- Pronto. Essa hora a carruagem já deve de tá quagi pronta pra sai

CONTROLE - RUIDO DE CARRUAGEM DISPARANDO, AO LONGE *Carruagem - 3ª faixa de fundo*

- OLEMENCIO- Pronto. Lá sa vai-se a carruagem. E ela fez dereitinho o que o nego véio disse. Quando a luz da lanterna se sumisse no corredor do sobreterrano, pode sai que ele já num ouve mais nada. E agora que Deus Nosso Sinhô te acompanhe, minha fia. Que tu xege filizia e possa trazê eles de vorta!

CONTROLE - CORTINA MUSICAL FORTE, FUNDINDO COM CARRUAGEM EM DISPARADA, ALGUNS MOMENTOS PERTO E DEPOIS FAZENDO FUNDO AS PALAVRAS DE SEDUÇÃO *que sofrer da mereng e mendo Carruagem de fundo*

- SEDUÇÃO - Vamos, vamos, cavalinhos. Disparen para salvar aquele pobre irmãozinho que está sofrendo e chorando. Ele está nos esperando antes do sol despontar e nós temos que correr para bem cedo chegar. A estrada é plana e é lisa, nada nos pode deter. Vamos, vamos, cavalinhos, cada vez mais a correr. Que Deus afaste os espinhos das rosas da madrugada que nós iremos colher. Para a frente, sempre andando, disparando, disparando. Vamos, vamos, cavalinhos! Disparen para salvar aquele pobre irmãozinho que está sofrendo e chorando?

CONTROLE - SOBRE O RUIDO DA CARRUAGEM EM DISPARADA, PARA FUNDIR COM A CORTINA MUSICAL VIBRANTE. *Sobre a Carruagem (3ª) faixa e mendo Die fottendamereng*

- DRAGÃO - O que quer de mim a Bruxa? Ainda não consegui libertar o antigo vigia. Com a tua fuga a guarda foi reforçada e eu não posso expor a minha vida para satisfazer os caprichos dela. Afinal... que diabo de tanta pressa? Ela bem pode esperar um pouco mais.
- PERCILIA - Cala-te, homem e deixa-me falar. Não se trata do vigia. Ele, afinal, pouco nos interessa. Trata-se da princeza.
- DRAGÃO - Como assim?
- PERCILIA - Sedução a trará esta madrugada para um passeio de carruagem até a entrada da floresta. Lá ela avistará o cego amarrado a um tronco onde já o colocamos. Descerá para socorrê-lo e Sedução, imediatamente, fará disparar os cavalos. Nós estaremos escondidos dentro da mata...
- DRAGÃO - Já sei. Ao disparar a carruagem sairemos do nosso esconderijo e deitaremos a mão na princeza. Não é isto?
- PERCILIA - Exatamente. O plano é formidável, não te parece?
- DRAGÃO - Se não falhar...
- PERCILIA - Pois então vem comigo. Não temos tempo a perder.
- DRAGÃO - Sabes de uma coisa? Eu tenho a impressão de que não devemos confiar muito naquela mulher.
- PERCILIA - Na bruxa?
- DRAGÃO - Não. Na outra.
- PERCILIA - Em Sedução?
- DRAGÃO - É claro. Depois do que ela já fez uma vez. É preciso não esquecer que cesteiro que faz um cesto faz um tentro.
- PERCILIA - Mas é preciso também não esquecer de que a Bruxa lhe deu liberdade em troca do compromisso que ela assumiu de nos auxiliar em tudo que fôsse necessário.
- DRAGÃO - Ela também tinha esse compromisso quando nos traiu a primeira vez.
- PERCILIA - Não ha de ser fácil repetir a traição porque nós estaremos alertas. Anda, vem que não temos mais tempo a perder.
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA. Salomé - Maria
- TIGRE - Eu teria prazer em servir a minha gentil princezinha mas infelizmente ignoro onde se encontra o príncipe seu noivo.

- CÉRES - Pense bem que lhe ofereço todas as minhas joias em recompensa.
- TIGRE - É uma recompensa realmente tentadora mas infelizmente não posso nem pensar em aspirá-la. Sei que perderia o meu tempo e não conseguiria encontra-lo.
- CÉRES - Que pena! Eu estava certa de que o senhor seria capaz de auxiliá-lo. Foi tão nítido o sonho que tive a este respeito que acreditei logo tratar-se não de um sonho mas de um aviso.
- TIGRE - Isso às vezes acontece mas o que me aparece mais estranho é que o sonho tenha sido justamente comigo que nem sequer conhecia o príncipe. Faz tão pouco tempo que estou aqui a serviço do castelo e trabalhando lá fora... Nunca o vi senão umas poucas vezes... de longe. Bem que gostaria de...

CONTRA REGRA - BATIDAS DE SINO TOCANDO ALARME, AFASTADO

- TIGRE - Que é isso? O sino das cavalariças tocando alarme...
- UMA VOZ - (GRITANDO, AFASTADO) Senhor intendente!... Senhor Intendente!... Foi roubada uma carruagem das cavalariças!... (AFASTANDO-SE) Senhor Intendente! Senhor Intendente!...
- TIGRE - Ouvia o que disseram? Foi roubada uma carruagem das cavalariças. Agora compreendo por que me afastaram de lá. Mas está vendo este pente? (PAUSA) Está vendo este pente?
- CÉRES - (TREMULA DE MEDO) Sim.
- TIGRE - É com ele que eu vou vingar-me.
- CÉRES - Não!... Não!... (GRITANDO MUITO) Socorro!... Socorro!... Socorro!...

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE, ABAFANDO OS ÚLTIMOS GRITOS DA PRIN-

CEZA. *4 night on Base Mountain - Amos*

- LOCUTOR - Este foi, meus pequenos ouvintes o décimo nono capítulo da novela infantil de Érico Cramer "A LAGOA ENCANTADA" que é um oferecimento das Balas Tarzan ao mundo infantil do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MAIS ALGUNS MOMENTOS.

LOCUTOR - P U B L I C I D A D E

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL MAIS ALGUNS MOMENTOS.

LOCUTOR - O capítulo de hoje teve a seguinte distribuição:

NILÓ Pitágoras Lopes

SEDUÇÃO Lídia Ilzuk

A RAINHA CARLOTA Almá Castro
 O REI LEOPOLDO Mario Sirpa
 A BRUXA Nina Rosa
 O PRINCIPE LUIZ FELIPE Avalone Filho
 PAI CLEMENCIO Nelson Silva
 A PRINCEZINHA CÍRES Lília Maria
 O TIGRE Wilde Quintana
 PERCILLIA Lia Nara
 O DRAGÃO Vitor Moré
 UMA VOZ Roberto Lis

SONOPLASTIA DE Ruy Vergara Corrêa
 SONOTÉCNICA DE João Ó Donell
 CONTRA REGRA DE Eulio Bello
 DIREÇÃO GERAL DE Roberto Lis.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Oçam, na próxima....., neste mesmo horário, mais um capítulo de " A Lagôa Encantada " com Roberto Lis e seus Artistas.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL PARA ENCERRAMENTO DO PROGRAMA.

Lagôa

Lagôa

.....

"ERICO CRAMER"

19-12-49

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERNETHY.

LOCUTOR - Com esta característica a Rádio Difusora Porto Alegrense passa a apresentar o vigésimo capítulo da novela infantil de Érico Cramer "A LAGOA ENCANTADA" que é um oferecimento das Balas Tarzan à garotada do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - P U B L I C I D A D E

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos ouvintes devem estar lembrados que no último capítulo desta novela, Sedução, arrependendo-se dos males praticados e desejando resgatá-los, recebeu da Fada da Bondade a incumbência de libertar Nilo que se encontrava prisioneiro na cabana da Bruxa. Lá chegando e encontrando-o sózinho combinou com ele um plano que logo pôz em execução: convencer a Bruxa de amarrá-lo a um tronco na entrada da mata e trazer a princesinha Céres, a pretexto de um passeio, até o local onde ele se encontrasse. Quando a princesinha descesse da carruagem para socorrer o céguinho, ela, Sedução, faria os cavalos dispararem, deixando-as ali. No mesmo momento os auxiliares da Bruxa surgiriam de dentro do mato, onde ficariam escondidos e deitariam a mão na princesa. A bruxa aplaudiu o plano de Sedução e autorizou que ele fosse realizado. Na volta ao Castelo da Colina das Rosas, Sedução, de passagem, visitou o príncipe Luiz Felipe a quem disse o seu plano de libertar o céguinho, combinando com ele, caso lhe fosse possível andar desde a gruta onde estava escondido até a estrada onde passaria a carruagem, dele esperá-la no mesmo barranco onde o seu cavalo havia sido alvejado, na noite em que pretendia salvar o rapaz. Uma vez no Castelo, contou tudo à princesinha Céres e pediu-lhe para arranjar a carruagem em que deveria, de madrugada, trazer o céguinho e talvez Luiz Felipe. A Princesa, radiante ao saber que seu noivo ainda vivia, prometeu a Sedução arranjar-lhe a carruagem e imediatamente combinou

AVALIADO
EM
26.10. 20M
PARA
POSSÍVEL
ESCANEAMENTO

com pai Clemencio a maneira de obtê-la. O negro velho, para poder consegui-la, tratou de despistar o Tigre das Cavalariças para o que foi chamá-lo, dizendo-lhe que a Princesa desejava falar-lhe. E enquanto o conduzia para uma entrada secreta do Castelo, Sedução roubava a carruagem, botando-se a caminho para salvar o rapaz cego. E o capítulo terminou quando...

CONTROLE - RAPIDA CORTINA MUSICAL

TIGRE - Justamente a mim se tornará mais difícil salvar o príncipe porque eu mal o conheço. Faz pouco tempo que estou a serviço do castelo e trabalhando lá fora, apenas o vi muito poucas vezes e sempre de longe... Bem que gostaria de...

CONTRA REGRA - BATIDAS DE SINO TOCANDO ALARME, AFASTANDO.

TIGRE - (Transição) Mas o que é isso? O sino das cavalariças tocando alarme...

UMA VOZ - (ALISTADA, GRITANDO) Senhor Intendente! Senhor Intendente!... Foi roubada uma carruagem das cavalariças!... (AFASTANDO-SE) Senhor Intendente!... Senhor Intendente!...

TIGRE - Ouviu o que disseram? Foi roubada uma carruagem das cavalariças. Agora compreendo porque me afastaram de lá. Mas está vendo este pente? (PAUSA) Está vendo este pente?

CÉRES - (TRÊMULA DE MEDO) Sim.

TIGRE - É com ele que vou vingar-me.

CÉRES - Não. Não!... (GRITANDO MUITO) Socorro!... Socorro!... Acudam por favor!... Socorro!...

TIGRE - Não haverá tempo que ninguém te socorra. Ao tocar com este pente nos teus cabelos ficarás louca para sempre. Louca!...

CÉRES - (GRITANDO) Não!... Não!... Socorro! Acudam por favor! Socorro!...

TIGRE - Não adianta gritos, agora. Antes que alguém te haja socorrido, já eu terei conseguido fazer o que desejo.

CONTRA REGRA - RUÍDO DE INTA, COISAS QUE CAÍM AO CHÃO.

CÉRES - (GRITANDO, HORRORISADA) Não! Não!... Socorro! Não. Socorro!...

TIGRE - É tarde para que alguém te socorra. Mas de ficar completamente...

CONTRA REGRA - RUÍDO DE UM TIRO PERTO

TIGRE - (LÓGO APÓS O TIRO, CORTA O QUE ESTAVA DIZENDO E GRITA FORTE) Negro..

- 8 -

bandido... fôste... tu... (RESPIRA OFEGANTE POR ALGUNS MOMENTOS E MORRE)

CÉRES - Pai Clotêncio!... Pai Clotêncio!... (DEBATA A SOLUCAR)

CONTRA REGRA - BATIDAS FORTES NUMA PORTA AFASTADA.

CARLOTA - (AFASTADA, GRIHANDO JUNTO COM AS BATIDAS) Minha filha!... Minha filha!... abre a porta, minha filha! O que te aconteceu?!... Abre a porta. Abre, por favor, antes que a mamãe enlouqueça!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

CÉRES - (CHORA MUITO, NERVOSA) Que horror, mamãe!... Que horror!...

CARLOTA - Vamos, filhinha, acalma-te. Agora tu estás aqui no quarto da mamãe e o papai também está aqui connosco e ninguém se atreverá a fazer-te qualquer mal.

LEOPOLDO - A menos que nos tenham de matar primeiro.

CÉRES - (CHORANDO) Eu não quero que saiam de perto de mim, mamãezinha! Não quero. Eu tenho medo.

CARLOTA - Não saíremos, não, minha filha. Podes ficar descansada.

CÉRES - E também não quero mais voltar a dormir naquele quarto.

LEOPOLDO - Dormirás aqui connosco, minha querida. Mas o papai teria mais confiança de deixar-te dormir longe dele.

CARLOTA - Sim, querida, ficarás aqui connosco e ninguém te fará mal.

LEOPOLDO - O papai dormirá naquele divã e tu ficarás na cama, juntinho da mamãe. Não terás nenhuma razão para sentir medo.

CÉRES - Se vissem os olhos terríveis que ele me botava no momento em que procurava passar-me o pente nos cabelos!...

CARLOTA - Não pensa mais nisso, minha querida. Trata de acalmar-te para poderes descansar.

CÉRES - Creio que nunca mais poderei esquecê-los.

LEOPOLDO - É porque tu estás ainda muito nervosa, filhinha, mas isso passa.

CARLOTA - Toma mais uns golezinhos deste chá que ele te fará bem aos nervos.

CÉRES - Não, mamãezinha, chega. Já tomei bastante. Agora quero descansar. Sinto-me tão cansada! Tão cansada!...

CARLOTA - Pois então vamos descansar, querida. Fecha os teus olhos e procura dormir que a mamãe está aqui vigilante a teu lado.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA

- MIGUEL - Destapem o rosto dele. Quero vê-lo. (PAUSA) Mas eu já conheço este homem. De onde, meu Deus?! (TRANSIÇÃO) Ah, sim, sim, lembrei-me agora. Este homem foi o que esteve servindo de camareiro ao meu sobrinho, por alguns dias.
- CLEMENCIO - Ele mesmo, Magestade. Ele mesmo. Nêgo véio já tinha conhecido ele também.
- MIGUEL - E como foi que ele conseguiu entrar no quarto da princesa Cêres?
- CLEMENCIO - Nêgo véio num sabe, num sinhô.
- MIGUEL - E você, como foi que entrou?
- CLEMENCIO - Nêgo véio tava porveitano a lua e fezemo umas reza no jardim, pra móde que o pringo vortasse, quando viu ele butá uma iscada, assubi nela, pulá pra dento do barcão e outra pessoa arretirá a iscada. Nêgo véio saiu digero, foi no quarto dele, pegô o revolve do pringo e foi batê na porta do quarto da princezinha. Ela abriu a porta e o nego véio intrô. Quando ois anssim pro lado do barcão avistô a sombra dele. Apontô o revolve na direção da cortina e mando que ele saísse dali. Ele saiu e pur inquanto o nego véio isfregô um ôio já ele se avançô-se no nego pra móde tirá o revorvi. Aí cumeçemos os dois a pelé pur inquanto a princezinha gritava por socorro. Direpente, naquela confusão dos dois querê tomá o revolve um do outro, disparô um tiro que eu acho até que nem fui eu, que foi os anjo... aí, logo depois do estâmpio ele se assucegô-se.
- MIGUEL - Mas este homem já havia sido despedido do castelo há tantos dias, como ainda se encontrava por aqui?
- CLEMENCIO - Ele tava trabalhando lá na ferraria, sim sinhô.
- MIGUEL - Trabalhando na ferraria?! Não pode ser. Se eu mesmo ordenei ao meu sobrinho que o despedisse, não posso acreditar que ele tenha tido a audácia de me desobedecer.
- CLEMENCIO - Mas ele tava trabalhando na ferraria que o nêgo véio viu ele muitas veiz lá. O nêgo véio se lembra, até, que ele disse pro pringo.
- MIGUEL - Pois muito bem. Eu vou saber disto agora mesmo. O intendente do castelo que venha à minha presença imediatamente.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL VIBRANTE

- MIGUEL - Destape o rosto desse homem e veja se o reconhece.
- RAMIRO - (APÓS UMA PAUSA) Não, Magestade. Não tenho a menor lembrança de o ter visto antes.
- MIGUEL - Repare bem. E procure lembrar-se porque você o conhece.
- RAMIRO - Lamento ter de repetir a Vossa Magestade que não tenho a menor ideia deste homem.
- MIGUEL - Há bem poucos dias... era o seu camareiro. (PAUSA) Não se lembra ainda?
- RAMIRO - Bem... agora realmente começo a reconhecê-lo, mas... permita Vossa Magestade que lhe faça algumas perguntas... Como se encontra aqui este homem? Quem o matou? Por que?
- MIGUEL - O senhor Intendente do Castelo e meu sobrinho, ignora o que se passou aqui dentro deste quarto?
- RAMIRO - Completamente, Magestade. Eu já estava recolhido aos meus aposentos quando ouvi o sino das cavalariças tocando alarme. Comecei a vestir-me novamente, às pressas, quando um soldado da guarda começou a gritar por mim, dizendo que havia sido roubada uma carruagem do castelo. Para não perder tempo enbucei-me nesta capa e desci apressadamente. Quando estava lá nas cavalariças procurando encontrar algum vestígio que me fizesse descobrir o ladrão, ouvi um tiro para os lados do castelo. Pensei comigo: é certamente a guarda para dar alarme aos moradores do castelo e dificultar a fuga do criminoso.
- MIGUEL - Não. Era esse homem, seu antigo camareiro, que procurava aposar-se da princesa com malignas intenções, ao que este preto velho se opôs com energia, tendo sido obrigado, finalmente, a matá-lo depois de manter uma luta em enormes desigualdades de força.
- RAMIRO - Admira-me que o preto pudesse ter entrado no quarto da princesinha justamente no momento de salvá-la. Não lhe parece estranho, Magestade?
- MIGUEL - O que me parece estranho, meu caro sobrinho, é que esse homem, tendo sido despedido do castelo há tantos dias, continuasse aqui. Como se explica isto?

- RAMIRO - Lamento profundamente não poder explicar a Vossa Magestade a razão da presença dele entre nós. A única coisa que presumo é que tendo sido despedido do Castelo e desejando vingar-se de nós, tenha voltado aqui secretamente com a intenção de realizar a sua vingança na pessoa da princesa Cêres.
- MIGUEL - Entretanto... estou seguramente informado que ele estava trabalhando na ferraria, como ajudante do ferreiro mór.
- RAMIRO - Peço licença para dizer a Vossa Magestade que essa informação não é exata. Quem disse a Vossa Magestade, mentiu.
- MIGUEL - Quem me disse está aqui presente e poderá defender-se. Mãe, Pai Clémencio.
- CLÉMENCIO - Nego vêlo arrapete o que disse, porque ele viu muitas vezes esse homem lá trabalhando.
- MIGUEL - Como se explica isso, Ramiro?
- RAMIRO - Repito que ele está mentindo. Esse homem foi despedido e nunca mais o vi no Castelo nem fora dele.
- CLÉMENCIO - Porque não foi na ferraria, entonce, que não pôde lá, tinha que vê. Nego vêlo canso de encontrá-lo lá.
- RAMIRO - O que me quer parecer é que você está procurando maneiras de me indispor com sua Magestade, lançando-lhe a desconfiança no seu espírito, com referencia a mim. Que mal lhe fiz para que você proceda dessa forma?
- CLÉMENCIO - Nego vêlo lá dizendo aquilo que viu e que sabe. Que produjique esse ou aquele ele, num quê sabe.
- RAMIRO - Você é um negro mentiroso e lambanceiro. Um intrigante.
- MIGUEL - Cale-se, Ramiro. Não admito que use semelhante linguagem referindo-se a um homem que abrigou meu filho tantos anos e tantos anos o tratou com o maior carinho. Exijo que ele seja tratado com o respeito que merece.
- RAMIRO - Vossa Magestade, então, recrimina-me por procurar defender-me de uma calúnia?
- MIGUEL - Recrimino-o pela maneira desrespeitosa com que se defende.
- CLÉMENCIO - Nego vêlo pede licença pra sua Magestade pra mãe al embrá um jeito de se aclarar essa pendenga.

MIGUEL - Tal e.

OLEMENCIO - Sua Magestade podia mandá chamá o ferrado e priguntá aqui, con-
confronte nós dois, si ele conhece esse home ou num conhece.

MIGUEL - Sim. É uma boa ideia. Mandem vir aqui o ferreiro mór. (Passos
que se afastam) Fique Ramiro.

RAMIRO - (AFASTADO) Vou precisamente fazer cumprir a ordem que Vossa
Magestade acaba de dar.

MIGUEL - O guarda fará isto. (Passos que se afastam) Você e Olemêncio
ficarão aqui.

RAMIRO - Não posso crer que Vossa Magestade duvide do seu sobrinho e
intendente.

MIGUEL - Nas ocasiões como esta um rei é obrigado a duvidar até da sua
própria sombra.

RAMIRO - Sei que o procedimento de Vossa Magestade é profundamente
doloroso para mim, e que uma vez aclarada esta dúvida pedirei
a Vossa Magestade que me dispense do lugar que ha tantos anos
venho ocupando dentro do vosso castelo.

MIGUEL - Saiba, Ramiro, que se a verdade estiver com você, eu não terei
nenhuma dúvida em pedir-lhe desculpas da minha desconfiança, da
mesma maneira que não terei a menor piedade em castigá-lo se
você for culpado.

RAMIRO - Tenho a minha consciencia inteiramente tranquila e por conse-
guinte não me assustam as ameaças de Vossa Magestade. Só o que
peço e espero é que da mesma forma e com igual energia seja
castigado o embusteiro, caso seja apurada a minha inocencia.

MIGUEL - Estejas descansado. A justiça de um rei que se preza é sempre
igual para todos.

CONTRA REGRA - PASSOS DE DUAS PESSOAS QUE SE APROXIMAM.

MIGUEL - Aí vem o ferreiro mór. Vamos agora tirar a dúvida sobre a ques-
tão. Aproxime-se. (HAIS PASSOS QUE SE APROXIMAM, DESTA VEZ DE
UMA SÓ PESSOA)

FERRERO - (TOM DE MEDRO) Magestade!...

MIGUEL - Destape o rosto deste homem que aí está sobre o tapete. (PAUSA)
Conhece-o? (PAUSA) Responda a pergunta que lhe fiz. Conhece-o?

FERRERO - (DEPOIS DE PAUSA) Não, Magestade!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL VIBRANTE

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

PERCILLIA - Aqui estamos às tuas ordens.

DRAGÃO - Percillia foi me procurar dizendo-me que precisavas de mim esta noite?

BRUXA - Sim. Preciso muito dos dois. O Tigre não me aparece e não posso mais esperar por ele. Esta noite será decisiva para mim. Ou prendo a princesa e iniciarei a minha vingança ou então vocês serão os responsáveis pela minha cólera e não sei o que lhes poderá suceder.

PERCILLIA - Estamos aqui para receber as tuas instruções e tratar de cumpri-las.

DRAGÃO - Podes estar certa de que se por infelicidade formos os mal sucedidos na missão que nos vais confiar, não ha de ser por falta de vontade de satisfazer-te. Também nós odiamos esse príncipe maldito que tanto nos tem aborrecido e se já não o aprisionamos é porque ele tem uma boa estrela que o livra das nossas garras.

BRUXA - Essa estrela ha de se apagar esta noite. Vocês os dois vão ser encarregados de fazer com que ela se apague. Mas cuidado, he-in?! Muito cuidado!... Ai de vocês que ela continue a brilhar!... Eu serei inflexível. Ouviram bem? Eu serei inflexível!...

DRAGÃO - Por minha parte não tenho dúvida que hei de fazer tudo para lhe causar sofrimento.

PERCILLIA - De minha parte também.

BRUXA - Pois então ouçam: Vocês irão agora, imediatamente. Ficarão escondidos na entrada da mata até que Selugão faça disparar os cavalos da carruagem.

DRAGÃO - Já sei tudo. Percillia já me expoz o plano quando foi procurar-me.

BRUXA - Pois bem, neste caso, nada mais tenho a dizer-lhes senão que quero hoje aqui a Princesa, de qualquer maneira. Já estive lá em cima na vassoura voadora e avistei, de longe, a carruagem

em disparada, levantando a poeira do caminho. Creio que em mais uma hora ela já estará chegando à boca da mata. Podem ir e não me voltem aqui sem ela. Sinão já sabem.

DRAGÃO - Vamos então, Percília. Temos ainda uma boa caminhada até o local onde deveremos esperar escondidos.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA, FUNDINDO COM SAPOS E GRILLOS QUE FICAM EM FUNDO.

LUIZ - Ven que eu te chamo, oh Fada da Bondade!... Ven que eu te quero, oh Fada da Bondade!... Ven que eu te espero, oh Fada da Bondade!... (PAUSA) Ven que eu te chamo, oh Fada da Bondade!... Ven que te quero...

CONTRA REGRA - RUIDO DE AGUA PARA APARECIMENTO DA FADA DA BONDADÉ

LUIZ - Graças a Deus que veio, afinal!...

FADA - Tu vieste até aqui?! Não devias ter forçado desta forma o teu pé machucado. A caminhada da gruta até aqui não é pequena.

LUIZ - Eu não podia mais de ansiedade, minha boa Fada. Nem tu e nem a pequena Ninfa me apareceram lá e eu necessitava muito falar-te.

FADA - Estamos ocupadíssimas. Não imaginas o quanto temos feito durante toda esta noite.

LUIZ - Sedução passará de volta da cabana da Bruxa ao alvorecer. Virá de carruagem e poderia levar-me ao Castelo... caso não tivesses nenhuma objeção a fazer...

FADA - Se te animas a caminhar até à estrada...

LUIZ - Irei, sim. Ainda que seja de rastro eu tenho a certeza de que hei de chegar até lá.

FADA - Eu desejaria que permanecesses oculto na gruta ainda alguns dias mas infelizmente os acontecimentos do Castelo da Colina das Rosas estão exigindo a tua presença lá.

LUIZ - Os acontecimentos do Castelo da Colina das Rosas? O que está sucedendo lá?

FADA - Não há tempo, agora, para que te ponha ao correr dos fatos. Só o que te posso adiantar é que Pai Olímpião está necessitando muito do teu auxílio.

LUIZ - Pai Olímpião?!... Meu Deus! que lhe teria sucedido?

- FADA - Nada irremediável, felizmente, entretanto a sua pobre alma, neste instante, está sofrendo uma grande amargura e tu precisarás correr ao seu auxílio.
- INIZ - Irei, sim. Irei imediatamente. Não posso deixar que Pai Clémencio sofra sem que procure lhe dar auxílio. Ele foi tão bom para mim! Tão meu amigo!... Eu seria o maior dos ingratos se o abandonasse neste momento.
- FADA - Pois bem, vai então. Arrasta-te até à estrada onde deverá passar a carruagem e diz a Bedução que amanhã de noite esteja com Nil o à beira do lago do jardim do Castelo, onde eu irei falar a ambos.
- INIZ - Sim, minha boa Fada. Adeus, então.
- FADA - Que o bom Deus te acompanhe, meu filho.
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL FORTE. FUNDIDO COM CARRUAGEM EM DISPARADA, UNS MOMENTOS PERTO E DEPOIS FAZENDO FUNDO AS PALAVRAS DE SEDUÇÃO.
- SEDUÇÃO - Vamos, vamos, cavalinhos, disparem para salvar aquele pobre irmãosinho que está sofrendo e chorando. Ele está nos esperando, antes do sol despoitar e nós temos que correr para bem cedo chegar. A estrada é plana e é lisa, nada nos pode deter. Vamos, vamos, cavalinhos, cada vez mais a correr. Para a frente sempre andando, disparando, disparando. Vamos. Vamos, cavalinhos? Disparem para salvar aquele pobre irmãosinho que está sofrendo e chorando!
- CONTROLE - SOBE POR ALGUNS MOMENTOS O RUÍDO DA CARRUAGEM EM DISPARADA PARA FUNDIR COM CORTINA MUSICAL VIBRANTE.
- NINFA - Está triste, Pai Clémencio?
- CLEMENCIO - Ah, minha fia, que bão que tu veio!... O nego véio tá tom inguniado. Tem uma tristeza tom grande dentro da arma dele.
- NINFA - Eu sei, Pai Clémencio. A madrinha viu tudo e me contou. Foi ela que me mandou aqui para animá-lo.
- CLEMENCIO - E o nego véio lava memo percisando, minha rica fia. Si o memo o pringo tivesse aí eu sei que ele num dexava me prendê eu aqui nesse sobreterzano. Isso é uma injustiça que o nego num merecia.

- NINFA - O príncipe não demora e logo trará de tirá-lo daqui. Tenha paciência, sim?
- CLEMENCIO - Paciência o negro véio tem, minha fia. A quistã é que o Rei tá pensando que o negro é lambancero e ele sabe que disse a verdade.
- NINFA - São coisas que acontecem para botar em prova a nossa paciência e resignação, meu bom amigo. O rei vai reconhecer isso mais tarde e vai lhe pedir desculpas da injustiça que lhe fez.
- CLEMENCIO - Tudo por culpa do marvado do home aquele que eu nunca si acertei ca cara dele. Aquilo é ruim, minha fia. Negro véio tá dizendo praquê sabe.
- NINFA - E nós sabemos também. Mas não se aflija que ha de chegar a hora em que tudo será esclarecido e então os inocentes serão libertados e os culpados virão pagar aqui as suas culpas. Aqui... ou quem sabe até se em lugar piór.
- CLEMENCIO - Entonce a minha fia me agarante que o príncipe já vem em caminho?
- NINFA - Sim. Pelo menos ele já teve licença da Fada da Bondade de regressar ao Castelo. Creio que a esta hora já virá em caminho.
- CLEMENCIO - Deus Nosso Senhor primita que ele venha. Deus Nosso Senhor primita!
- NINFA - Bem, agora eu vou porque tenho ainda muita coisa a fazer. Esperemos que o sol nos traga uma nova luz para iluminar os nossos corações.
- CLEMENCIO - Que ansim xege, minha rica fia, que ansim xege.
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL VIBRANTE
- SENÇÃO - (MEIA VOZ, ASSISTADA) Estás bem? Tens forças para caminhar até o carro?
- NILO - (IDEM) Acho que sim. Posso experimentar.
- SENÇÃO - Espera que eu te ajudo. ~~Tem cuidado. Não pisas nas folhas secas nem si al ao chão que possa partir-se. Mas que proveque ruído.~~
- NILO - ~~Estou seguindo o caminho mas está ainda bastante escuro. Não se pode ver bem.~~
- SENÇÃO - Estamos perto. Tratei de encostar a carruagem o mais possível, justamente prevendo que teria dificuldade em andar.
- NILO - Tanto tempo parado... sem fazer exercício...

SEDUÇÃO - Pronto. Aqui está. Espere que eu te ajudo a subir. (PAUSA) Pronto. E agora segura-te bem que vamos disparar o mais possível.

CONTEA REGRA - RUÍDO DE DUAS OU TRÊS CHICOTADAS.

CONTROLE - RUÍDO DE CARRIAGEM DISPARANDO, PRIMEIRO BEM PERTO E DEPOIS SE AFASTANDO ATÉ DESAPARECER.

DRAGÃO - (FEROZ) Pronto, Percília. É agora.

CONTEA REGRA - PASSOS PRECIPITADOS EM FOLHAGEM SECA.

DRAGÃO - Onde está ela? Onde está ela?... Sedução!... (GRITANDO) Sedução!...

PERCÍLIA - (GRITANDO) E Nilo? Onde está Nilo?

DRAGÃO - Ordinária!... Traidora!... Fugiu e levou o ceguinho!...

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE POR ALGUNS MOMENTOS.

LOCUTOR - Este foi, meus pequenos ouvintes, o vigésimo capítulo de "A Lagôa Encantada", uma original produção de Erico Gramer que é um oferecimento das Filas Varzon à garotada do Rio Grande.

(Segue a propaganda)

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - O capítulo de hoje teve a seguinte distribuição:

O Tigre Vilde Quintana

Uma voz Mario Hornes

A Princesinha Ceres Lillie Maria

A Rainha Carlota Almá Castro

O Rei Leopoldo Mário Sirpa

O Rei Miguel Roberto Lira

Pai Olímpião Nelson Silva

Ramiro Ary Rago

O Ferreiro Eulio Bello

Percília Lia Mara x

A Bruxa Nina Rosa

O Dragão Victor Moté

Luiz Felipe Avalone Filho

Ainda da Bondade Maria de Lourdes Collares dos

Sedução Lídia Ilack

A pequena Nina Vera Regina

Nilo Pitágoras Lopes

SONOPLASTIA DE Ruy Vergara Correa

SONOTÉCNICA DE João Ó Donelli

Contra Regra de Emilio Bello

Direção Geral de Roberto Lis

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Ouçam, na próxima..... no mesmo horário de hoje mais um capítulo de "A Lagoa Encantada", com Roberto Lis e seus Artistas

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL, FORTE PARA ENCHIMENTO DO CAPÍTULO



ERICO GRAMER

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR - Com esta característica, a Rádio Difusora Porto Alegrense passa a apresentar o vigéssimo primeiro capítulo da novela infantil de Erico Gramer "A Lagoa Encantada" que é um oferecimento das Balas Tarzan à garotada do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no capítulo anterior desta novela, enquanto Pai Clementino levava o Tigre ao quarto da Princezinha Cêres, afim de afastá-lo das cavalariças, Sedução roubava a carruagem em que iria salvar o rapaz cêgo aprisionado pela bruxa. Um dos guardas, verificando o roubo, começou a gritar pelo Intendente do Castelo, alertando o Tigre, que só então compreendeu ter sido enganado por Pai Clementino. Furioso, avançou contra a princezinha, procurando passar-lhe nos cabelos um pente que a deixaria louca. A princezinha desesperada, gritava fortemente por socorro, enquanto lutava com o Tigre, procurando salvar-se. Pai Clementino que se achava de guarda na entrada secreta do Castelo, ouvindo os gritos da moça, correu logo a socorrê-la, desfechando um tiro certeiro no coração do Tigre que tombou logo sem vida. Acudindo aos gritos da princesa, seus pais retiraram-na logo do quarto, enquanto o Rei Miguel tratava de investigar o que acontecera. Pai Clementino mentiu-lhe que vira, do jardim, o homem entrar no quarto pela janela e correr logo em socorro da moça, acrescentando que o Tigre, embora tivesse sido despedido do cargo de camareiro do Intendente, trabalhava, ainda, como ajudante do ferreiro mór. Chamado para esclarecer o caso, Ramiro negou, estabelecendo-se discussão entre ele e Pai Clementino, ao que o Rei Miguel mandou chamar o ferreiro para dar a última palavra. O ferreiro, interrogado se conhecia aquele homem, disse ao Rei que não e que fez com que o Rei mandasse prender pai Clementino no subterrâneo do Castelo. Nesse meio

AVALIADO
EM
26.10.2011
PARA
POSSÍVEL
ESCANEA-
MENTO

tampo, os auxiliares da bruxa, escondidos na floresta, esperavam o momento em que Sedução levaria até lá a princezinha, quando eles pensariam poder prendê-la. O príncipe Luiz Felipe, na gruta onde estava escondido, esperava a volta de Sedução para regressar ao Castelo na mesma carruagem. E o capítulo terminou, quando...

CONTROLE - RUIDO DE CARRUAGEM DESCEU. PRIMEIRO BEM PERTO E DEPOIS

SE AFASTANDO

Passagem 3ª faixa

DRAGÃO - (FEROZ) Pronto, Percília, é agora.

CONTRA REGRA - PASSOS PRECIPITADOS EM VOLTAGEM SÉCA

DRAGÃO - Onde está ela? Onde está ela? Sedução! (GRITANDO) Sedução!...

PERCÍLIA - (GRITANDO) E Milo? Onde está Milo?!... fugiu e levou o cêgui-

DRAGÃO - (COM ÓDIO) Ordinária!... Traidora!... rinho?...

PERCÍLIA - E agora? Que vamos fazer?

DRAGÃO - Avisar a Bruxa imediatamente para que ela nos leve na vassoura voadora e possamos alacar a carruagem antes que tenha chegado ao Castelo. Faremos tais buracos no caminho que se a carruagem não parar, se despedaçará toda contra os barrancos.

PERCÍLIA - Mas tu tens coragem de voltar à cabana da bruxa sem a princeza e ainda com a notícia de que Sedução traiu-a pela segunda vez, libertando o cêguiinho? Lembra-te bem do que ela nos disse.

BRUXA - (VOZ EM SURDINA) Nada mais tenho a dizer-lhe senão que quero hoje aqui a princeza, de qualquer maneira. Ai de vocês que me voltarem aqui sem ela. Ai de vocês!...

DRAGÃO - Neste caso... o que faremos!

PERCÍLIA - Não sei, mas eu te confesso que não me animo a voltar. Prefiro fugir.

DRAGÃO - Mas aí mesmo é que a Bruxa não conseguirá impedir a fuga de Sedução.

PERCÍLIA - E que nos importa? Não que se arranje, depois, como puder. Nós é que não iremos pagar, com a nossa vida, a traição dos outros.

- DRAGÃO - Bem... neste caso tu tens toda a razão. Também não me parece que seja justo. Mas que poderemos fazer, então?
- PERCILLIA - Parece-me que a única coisa que temos a fazer é fugir, mesmo.
- DRAGÃO - Tens razão. Mas precisamos tratar disto o quanto antes. Só poderemos ganhar distancia à noite, enquanto ela nos proteger com as suas trevas. De dia seremos obrigados a ficar escondidos porque a Bruxa, do alto, na vassoura voadora, nos avistará facilmente e logo nos prenderá.
- PERCILLIA - Neste caso tratemos de ganhar distancia enquanto não amanhecer.
- DRAGÃO - Vamos embora.
- CONTROLE - *separar folha 4*
Abertura "Hamlet" na marca,
 CORTINA MUSICAL VIBRANTE, FUNDINDO COM CARRUAGEM EM DISPARADA QUE PERMANEÇA DEPOIS EM FUNDO. *emenda para passagem e continuação fundo*
- SEDUÇÃO - (ALTO) Estás cansado?
- NILO - (IDEM) Não. Sinto-me completamente bem. Só a ideia de que estou livre da presença horrível da Bruxa faz com que esqueça as dores do meu corpo martirizado por tantos dias.
- SEDUÇÃO - Ainda não estamos inteiramente livres. Só depois de nos acharmos no Castelo da Colina das Rosas é que poderemos respirar uma liberdade completa. Enquanto estivermos em caminho estaremos correndo perigo.
- NILO - Deus não ha de permitir que ela nos alcance.
- SEDUÇÃO - A esta hora o príncipe já deve encontrar-se no barranco à espera da nossa passagem.
- NILO - Ele voltará conosco? Que bom!...
- SEDUÇÃO - Acredito que sim! Pelo menos era esta a sua intenção. Tu sabias que ele estava desaparecido do Castelo, não?
- NILO - Tu me conta, te. Sofreu um acidente quando corria em meu auxílio.
- SEDUÇÃO - Foi. E esse acidente é que o salvou de morrer nas garras da bruxa.
- NILO - Ainda falta muito para chegarmos ao ponto em que ele nos está esperando?
- SEDUÇÃO - Sim. Criso que temos bem uma hora de viagem, ainda.
- NILO - E esses cavalos tem disparado que não é brincadeira.

SEBASTIÃO - E por que pensas tu que escolhi justamente os melhores que existiam nas cavalarigas do rei Miguel? Porque eu sabia bem que a viagem era longa.

NILO - Quando o tiver junto a mim, sentir-me-ei mais em segurança. Não é que duvide de ti mas é uma coisa estranha... a presença dele me inspira tanta segurança.

SEBASTIÃO - É porque sabes bem o seu valor e a sua coragem. Tem paciência que talvez dentro de uma hora ele já esteja conosco.

CONTROLE - *Sobre Passagem e emenda em*
SOME POR ALGUNS MOMENTOS O RUÍDO DA CARRUAGEM EM DISPARADA PARA
FIMDIA COM A CORTINA MUSICAL VIBRANTE. *Abertura Hamlet, m*

CONTEA REGRA - RINGOS DURANTE TODA A JENA. EM FUNDO. *manca. - Anterior*
Quinto 57 *Page 9*

CARLOTA - O que tens, minha filha? Continuas aflita?

CÉRES - Sim, mamãe. Inda não pude dormir. Estou aflita que amanhã para levantar-me. Parece-me que de pé a minha aflição não será tanta.

CARLOTA - É que tu estás nervosa, minha querida. Procura acalmar-te para ver se podas descansar um pouco. Vê teu pai como dorme tranquilamente. Bem deves compreender que se estivesses correndo qualquer perigo ele procuraria estar vigilante. Logo, deves concluir que estás inteiramente segura.

CÉRES - Bem sei, mamãe. Não tenho nenhuma dúvida sobre isto. É que o choque abalou-me profundamente o estado nervoso e dele me vem todas estas coisas estranhas que estou sentindo.

CARLOTA - Nervos. Puramente nervos. Por isso, precisamente, deves procurar dominar-te para que eles não se apossen de ti, escravizando-te. O choque que tiveste nós também o tivemos ao ouvir os teus gritos e no entanto, agora, já estamos completamente tranquilos e refelto.

CÉRES - Parece-te que ainda levará muito tempo até o dia clarear?

CARLOTA - Um ou duas horas, presumo. Seria bom que fechasses os teus olhos, desviassees o teu pensamento dos desagradáveis acontecimentos de ha pouco e permanesses quieta, sem te revirar na cama, porque então o sono, fatalmente, acabaria por dominar-te. Acordarias mais descansada e mais refelto desse incômodo que te invadiu.

CÉRES - Eu também gostaria que tal pudesse acontecer, mamãe, mas infelizmente o desânimo que me possuiu é superior à minha faculdade de reagir e eu sinto que não terei forças para dominá-lo. Estou com

pletamente entregue.

CARLOTA - Esse é que é o mal, precisamente. Por maior que seja o nosso estado de nervos temos sempre a obrigação de procurar dominá-lo e não deixar que ele se aposses de nós inteiramente, como está acontecendo contigo.

CÉRES - Mas são tantas as coisas que têm acontecido desde que chegamos aqui, mamãe! Primeiro o golpe de não encontrar o meu noivo e saber que ele desapareceu do castelo, depois a doença do meu futuro sogro que chegou mesmo a estar ameaçado de não mais poder levantar-se da cama e finalmente, quando começávamos a nos consolar com o nosso trágico destino, a investida desse homem contra mim e a sua morte brusca e inesperada.

CARLOTA - Brusca e inesperada, sim, mas convenhamos que bastante merecida.

CÉRES - Não obstante levaram Pai Clenencio para o subterrâneo quando foi ele que me salvou a vida. Não posso compreender como meu futuro sogro, que dizem ser um rei tão justiceiro, pode proceder desta maneira com o pobre velho.

CARLOTA - Não assistimos ao interrogatório, não estamos, portanto, em condições de julgar os seus atos.

CÉRES - Mas eu não posso me conformar que ele tenha sido preso. Não posso. Se não fosse ele, sabe Deus se eu estaria com vida a estas horas.

CARLOTA - Talvez a prisão não tenha sido mais do que uma mera formalidade e ele amanhã já esteja solto.

CÉRES - De qualquer modo é um espinho que eu sinto cravado aqui. Bem no meio do coração. Tenho até vontade de chorar, quando me lembro disto.

CARLOTA - Ouve, querida! se até amanhã ele não tiver sido posto em liberdade, falarei ao teu pai para ir interceder por ele junto ao rei Miguel. Não posso crer que o Rei deixe de atendê-lo.

CÉRES - Mas até amanhã eu estarei sofrendo uma agonia que não tem limites.

CARLOTA - Procura fechar os olhos e dormir que o tempo passará mais rapidamente.

CÉRES - Fechar os olhos e dormir!... sim. Era justamente o que eu precisava. Dormir... para descansar e esquecer!

Continua — ateu sem mais p. l. seguinte

CONTROLE - CORTINA MUSICAL SOMBRIA, FUNDINDO COM RUÍDO DE CARRUAGEM EM DISPARADA E TORNANDO A FUNDIR COM CORTINA MUSICAL. *e volta cortina anterior*

BRUXA - Que coisa estranha! Eles estão tardando. Pelos meus cálculos já deveriam estar chegando com a princesa. Só se sedução atrasou-se e ainda vem em caminho. Ou então... (TRANSICÃO) Não. Não quero crer que a sua coragem fosse ao ponto de desafiar a minha cólera. Ela sabe que eu não lhe perdoaria uma segunda traição e que a sua vida estaria fatalmente condenada. Possivelmente demorou-se mais um pouco até conseguir roubar a carruagem. Se a lua não estivesse encoberta e iluminasse um pouco o caminho eu daria um giro na minha vassoura voadora e poderia verificar o que se está passando mas com esta escuridão não seria possível divisar lá do alto coisa alguma. O remédio é continuar esperando. Se eles não me aparecerem até começar a clarear o dia, aí então eu sairei. Ah que quando eu tiver aqui comigo a princezinha! Ele ha de vir procurar salvá-la e eu então o destriparei! Hei de mostrar-lhe quanto custa ludibriar a Bruxa. Hei de fazer arrepender-se amargamente da sua imprudência praticada. Imprudência e ousadia. Nunca mais ele terá, sequer, a lembrança de lutar contra os gênios do mal! Ha de pagar a consequência da sua culpa, sentindo todo o peso da vingança da Bruxa!... (GARGALHADAS) A vingança da bruxa!... (GARGALHADAS) A vingança da bruxa!... (GARGALHADAS)

CONTROLE - CORTINA FORTE E MISTERIOSA, ABRANDO AS ÚLTIMAS GARGALHADAS. E FUNDINDO COM CARRUAGEM EM DISPARADA, VOLTANDO, A SEGUIR, A CORTINA MUSICAL. *Lost Weekend (música) Carruagem e fundo Peça final*

NINFA - Está cansado, príncipe?

LUÍZ - (CANSADO) Um pouco, sim. Ainda não posso firmar-me no pé torcido e a caminhada foi um bocado longa.

NINFA - Foi, sim. Eu cheguei a recear que o príncipe desistisse na metade do caminho.

LUÍZ - Não podia desistir. É uma questão de vida ou de morte. Será que a carruagem já passou de volta?

NINFA - Não creio. Por muito que os cavalos disparar ela só poderá voltar ao despontar da manhã.

LUÍZ - E parece-te que demorará muito ainda a clarear? Tenho a impressão

de que não tarda. Repara para os lados do nascente e verás que o céu não é tão escuro.

NINFA - Creio que temos bem uma hora e meia até que se faça dia. Mas por que não te sentas? Estenderias a perna e descansarias um pouco.

LUIZ - Sim. É o que vou fazer. A aflição de avistar a carruagem fez com que eu me esquecesse por instantes do meu pé machucado. (GEMENDO COM QUEM FAZ ESFORÇO PARA SENTAR-SE) Puxa que ainda dói bastante este pé.

NINFA - É natural. Principalmente depois do esforço enorme que fez.

LUIZ - (GEME COM ALÍVIO) Assim estou melhor. Se tivesse que disparar agora de uma fera, tenho a impressão que preferia deixar com que ela me devorasse a ter que fazer de novo um esforço igual ao que fiz.

NINFA - Em compensação, se tudo correr como esperamos, amanhã a estas horas o príncipe estará de novo no castelo, gozando uma paz e uma tranquilidade que muitos invejariam.

LUIZ - Principalmente aqueles que vivem a esperar um momento de vingança que não chega nunca.

NINFA - E este é justamente o maior castigo dos que desejam praticar o mal. Nunca tem paz nem tranquilidade.

CONTROLE - *No Silêncio da Noite, emenda Carruagem e*
CORTINA MUSICAL BONITA. FUNDO COM CARRUAGEM EM DISPARADA E
volta. No Silêncio da Noite que fica
VOLTANDO. DEPOIS DE UNS INSTANTES A CORTINA MUSICAL.

LOCUTOR - P U B L I C I D A D E *de fundo*

CONTROLE - CORTINA MUSICAL. FUNDE COM CARRUAGEM EM DISPARADA E VOLTA A CORTINA MUSICAL. *Sobre No Silêncio da Noite Carruagem e repete Silêncio da Noite*

PERCILIA - Estou cansada. Creio que não posso seguir além. Terei que ficar aqui.

DRAGÃO - Não esqueças que precisamos aproveitar a escuridão da noite. Num hora que falta para clarear o dia já nos distanciariamos um bom pedaço mais.

PERCILIA - Mas eu não tenho mais forças. É inútil tentar.
DRAGÃO - Vamos então refugiar-nos entre aquelas pedras.

PERCILIA - Se pudéssemos ir à Lagoa Encantada e confessar à Fada da Bondade o nosso arrependimento...

DRAGÃO - Isso nunca. Eu quero fugir da Bruxa mas não desejo entregar-me à Fada da Bondade.

- PERCILLIA - Pois eu tenho a impressão de que ela seria a única pessoa que nós poderia verdadeiramente defender.
- DRAGÃO - Mas eu preferia morrer a ter que pedir-lhe amparo. Detesto-a, ouviste? Detesto-a. Se não fosse ela, que protegeu o príncipe, a estas horas nós não estaríamos às voltas com tão grande trapalhada.
- PERCILLIA - Pois eu não me importaria de contar-lhe o que sinto e pedir-lhe abrigo.
- DRAGÃO - Se queres vai sósinha. Eu, por mim, não voltarei um passo. O que quero é distância. Cada vez mais distância.
- PERCILLIA - Não irei para não te abandonar em meio do caminho mas afianço-te que não havíamos de nos arrepender.
- DRAGÃO - Não voltarei, já disse. E jamais pedirei auxílio à Rada da Bondade. Não creio no bem. E não me fales mais nisto ou abandono-te sósinha à tua própria sorte.

Paraphrase
CONTROLE - CORTINA MUSICAL SOMBRIA, FUNDINDO COM CARGAGEM EM DESPARADA E
VOLTANDO NOVAMENTE A CORTINA MUSICAL. *e volta corrim*

- FERREIRO - O senhor Intendente desejava falar-me?
- RAMIRO - Sim. Naturalmente has de ter estranhado que te mandasse chamar ao meu quarto mas como precisava tratar de assunto muito sério e que principalmente não deve ser ouvido por ninguém mais, desejei que viesses.
- FERREIRO - Estou às ordens do senhor Intendente.
- RAMIRO - Em primeiro lugar quero explicar-te o motivo porque te fiz aquele sinal para que negasses conhecer o teu ajudante que o negro matou. É que ele foi despedido sem nenhuma razão, compreendes? Simplesmente porque implicaram com a cara do coitado. Eu não podia admitir isso. Era uma enorme injustiça. Infelizmente, porém, a minha vontade de nada valia diante das vontades soberanas do rei e do príncipe. Determinei, então, para remediar a injustiça, que ele fosse trabalhar lá fora, na ferraria, onde o soberano e o filho não iam nunca. Cometer ele, depois, a levandade de aceitar o papel de alcoviteiro da princesa e sendo surpreendido dentro do quarto dela, a seu próprio chamado, foi morto estupidamente. Não era justo, pois, que por lhe ter feito isso eu fosse

9
prejudicado e punido por não ter acatado as ordens do Rei. O negro insistia em que ele estava trabalhando na ferraria, eu gagueava e o rei, para clarear a situação, resolveu mandar chamá-lo. Se você não tivesse compreendido o meu sinal e tivesse confirmado as declarações do negro eu estaria perdido.

FERREIRO - Fico satisfeito em ter podido prestar um serviço ao meu caro intendente.

RAMIRO - Vou te recompensar o favor que me prestaste, nomeando-te meu camareiro.

FERREIRO - É muita honra, meu caro Intendente.

RAMIRO - Amanhã mesmo comunicarei ao Rei a minha resolução e uma vez que ele me conceda a sua permissão, tu já passarás aos meus serviços.

FERREIRO - Agradeço-lhe a grande honra, senhor intendente.

RAMIRO - E de agora em diante temos que nos unir para acabar de liquidar com aquele maldito negro ou então estaremos arriscados a que ele liquide connosco.

FERREIRO - Farei tudo o que me for ordenado pelo senhor Intendente.

RAMIRO - Bem, podes voltar à ferraria e aguarda, amanhã, o meu chamado.

Ferreiro - Com a sua licença, senhor Intendente. (PAUSAS QUE SE ATASTAM)

RAMIRO - (PAUSA, ÓDIO) O outro desapareceu pela própria mão do destino mas tu, negro ordinário, tu has de desaparecer pela minha mão.

CONTROLE - *Abertura Hamlet (Mand. Camarões)*
CORTINA MUSICAL VIBRANTE FUNDINDO COM CARRELAGEM EM DISPARADA
Volta Cortina
POR ALGUNS MOMENTOS E VOLTANDO NOVAMENTE A CORTINA MUSICAL.

CARLOTA - Minha filha?... Minha filha?... (ASSUSTANDO-se) Onde estás, minha filha?

CÉRES - (ATASTADA) Estou aqui, mamãe!... Na janela.

CARLOTA - Ai que susto tu me deste, minha querida!... Dormi um pouco e quando acordei não te vi a meu lado. (CÉRES SE APROXIMA)

CÉRES - Eu estava muito aflita e para não ficar a me revolver na cama, impedindo-te de dormir, resolvi levantar-me e vim aqui esperar que o dia amanheça.

CARLOTA - Sem um abrigo, querida! Apanhando frio! Tenta mais uma vez ver se dormes.

CÉRES - Não, mamãe, não quero deitar. Deixa-me de pé que estou melhor. Dorme tu. (PARA SI MESMA) Como está demorando!

CARLOTA - O que foi que disseste, filha? O que é que está demorando?

- CÉRES - Nada, não, mamãe... É que... (ACHANDO A MENTIRA) Está demorando a amanhecer não é?
- CARLOTA - É que tu estás a ser sono e por isso a demora te parece maior. O tempo é o mesmo dos outros dias. Bem, mas se não queres tu deitar-te vou levantar-me para fazer-te companhia.
- CÉRES - Oh, não, não, mamãe, que esperança? Neste caso então eu me deitarei outra vez.
- CARLOTA - Pois então deita. Quem sabe lá se não vais dormir agora?
- CÉRES - Não. Tu sei que não dormirei. (MÚSICO TOM) Não poderei dormir antes dela chegar.
- CARLOTA - Hein? O que foi que disseste? Ela quem?
- CÉRES - A padroeira, mamãe. Pois não era dela que estávamos falando?
- CARLOTA - Pelo menos foi o que tu me disseste e eu espero que tu não tenhas segredos para a tua mãezinha que é tão tua amiga e te quer tanto.
- CÉRES - Tem razão, mamãe. Eu não devo mesmo guardar segredos para ti. Devo contar-te tudo. Tu saberás compreender-me e me perdoarás aquilo que por acaso te possa desagradar.
- CARLOTA - Fala, minha filha, fala porque uma boa filha nunca deve ter segredos para a sua mãe. A mãe é sempre a melhor amiga e a melhor confidente. A que melhor sabe compreender e perdoar. É aquela que tem sempre em mente, antes da sua, a alegria e a felicidade dos seus filhos. A única que será capaz de sacrificar-se por eles e por eles tudo renunciar. O coração de uma mãe, minha filha, é o maior repositório da ternura humana!...
- CÉRES - Tu sei, mamãe, eu sei. E já sinto remorsos de ter ocultado de ti o que agora te vou contar. Ouve.
- CONTROLE - *Diana, Cammagen, Diana*
CORTINA MUSICAL, SUATE E BONITA, FUNDE COM CARRUAGEM EM DISPARADA E VOLTA NOVAMENTE A CORTINA MUSICAL
- NINFA - Coitado!... Ele estava tão cansado que adormeceu. Também... depois do esforço enorme que fez... Nem sei como conseguiu chegar até aqui. Só mesmo com a sua força de vontade e o auxílio divino.
- CONTROLE - RUIDO DE CARRUAGEM MUITO AFASTADO E QUE VAI SE APROXIMANDO AOS POUCOS. A MEDIDA QUE A CENA VAI CORRENDO. *Cammagen*
- NINFA - Foi bom que dormisse. O tempo passa mais depressa e ele não sente a ansiedade da espera. (PAUSA) Parece-me que começo a sentir o

ruido da carruagem ao longe. (PAUSA) Sim. São eles, não tenho dúvida. (COMANDO) acorde, príncipe. acorde.

LUIZ - (SONOLENTO) Ahn?! que foi? (BOCEJA)

MINHA - Parece que a carruagem aí vem. Começo a sentir ruido.

LUIZ - (APÓS UMA PAUSA DE RESCITA) Sim. Aí vem efetivamente uma carruagem. que Deus lhe tenha permitido salvar Nilo! que Deus lhe tenha permitido!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL VIBRANTE

LUIZ - (CONVULSO E FELIZ) Nilo!... Meu amigo!...

NILO - (IDEM) que saudade que eu tinha de você, Luiz Felipe!...

LUIZ - E eu também de ti. Saudade e desespero!... Tentei salvar-te mas não me foi permitido.

NILO - Eu sei de tudo e agradeço-te a intenção.

SEDUÇÃO - Parece-me que não devemos perder tempo. Temos ainda muito que andar para chegarmos ao castelo e enquanto não tivermos chegado lá não estaremos livres de perigo.

MINHA - Sim. Precisam chegar antes que a Bruxa descubra que Nilo fugiu e se alcance na vassoura voadora. Mas antes deixe-me dizer-lhe, Sedução, que a minha madrinha quer que você, logo à noite, leve o Nilo à beira do lago do jardim do Castelo. E agora podem ir. Que Deus os acompanhe.

CONTROLE - CARRUAGEM EM DESPARTE, FUNDINDO COM CORTINA MUSICAL MISTERIOSA

PERCILLIA - (ASSUSTADÍSSIMA, MEIO TOM) Dragão! Dragão, acorda! Olhe ali! Olhe ali!...

DRAGÃO - (ASSUSTADO) O que foi? A Bruxa?

PERCILLIA - Não. Veja ali.

DRAGÃO - Fique quieta. Não se mexa para que ele não nos descubra aqui.

CONTROLE - FUGIDO DE LUGAR NÃO MUITO AFASTADO.

DRAGÃO - Já nos viu. Estamos perdidos!...

BRUXA - (AFASTADA - DA CARCERADA DAS ETERNIDADES DE PRAZER)

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE

LOCUTOR - Esta foi, meus pequenos ouvintes, o 2º capítulo da novela infantil de título original "A LAGOA ENCANTADA" que tem o patrocínio exclusivo das Belas Tarsas. (SÉRIE A PROPAGANDA)

O Capítulo de hoje teve a seguinte distribuição:

O DRAGÃO	Vitor Moré
PERCILIA	Lia Mara
A BRUXA	Nina Rosa
NILO	Pitagoras Lopes
SEDUÇÃO	Lúdia Ilzuk
CARLOTA	Alma Castro
A PRINCESA CÉRES	Lília Maria
A PEQUENA NINFA	Vera Regina
LUÍZ FELIPE	Avalone Filho
O FERREIRO	Osmiro Campos
RANIRO	Ary Rego
SONCELA STIA DE	
SONOTÉCNICA DE	
CONTRA REGRA DE	
DIREÇÃO GERAL DE	

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Ouçam, na próxima..... às mesmas horas de hoje, mais um capítulo da Lagoa Encantada, com Roberto Lis e seus Artistas.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL PARA ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO

P 9 P

CONTROLE - CARACTERÍSTICA INICIAL DE ABERTURA

*João
de
S. Clemente*

CONTROLE - CARACTERÍSTICA INICIAL DE ABERTURA - A lagoa encantada, a água difusora do rio Alegrense passa a apresentar o visível segundo capítulo da novela infantil de "A LAGOA ENCANTADA" que é um oferecimento das editoras Tarzan e Garça do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA INICIAL DE ABERTURA

CONTROLE - CARACTERÍSTICA INICIAL DE ABERTURA

CONTROLE - CARACTERÍSTICA INICIAL DE ABERTURA

ALIAÇÃO
em
26.10.2010
para con-
seguir esca-
neá-las.

As novelas pequenas deviam estar lembradas que no capítulo anterior desta novela, enquanto o Dragão e Percília, desesperados, verificavam que Beduão os havia traído pela segunda vez, libertando Nilo e levando-o na carruagem, no Castelo da Colina das Rosas a princesinha, sem poder dormir, aguardava ansiosa a volta da sua camareira. A Bruxa estranhava a demora dos seus azeiteiros e firmava-se no seu propósito de ir procurá-los, caso não tivessem voltado até o amanhecer.

A pequena Níno e o príncipe Luiz Felipe esperavam, no barão, a passagem da carruagem que fora libertar Nilo, a fim de que o príncipe se aproveitasse para voltar ao Castelo. Percília e o Dragão, verificando a fuga de Nilo e Beduão, tiveram receio de voltar à cabana da bruxa e deliberaram fugir desta, procurando-se pela mata. No Castelo da Colina das Rosas o inventivo menino observava o ferrão que o havia salvo de um castigo do pai, quando conheceu o príncipe, de gratidão, comunicava-lhe que o aguardava para o lugar de sua camareira. No quarto de sua mãe, a princesinha Céres continuava sem poder dormir, acabando por confessar à Rainha Carlota que a volta da sua camareira era o motivo de sua maior ansiedade. No amanhecer do domingo o príncipe Luiz Felipe continuava aguardando a passagem da carruagem mas, devido ao cansaço da enorme caminhada que fora obrigado a fazer, acabou adormecendo até que a pequena Níno o acordou a libertando da mata: a carruagem se aproximava. A carruagem chegou finalmente, e o príncipe e a pequena Níno foram recebidos.

65
40
2600,00

disparada. E o capítulo terminou quando...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA.

PERCILLIA - (ASSUSTADISSIMA, FEITO TOTO) Dragão! Dragão, acorde! Olhe ali! Olhe ali!

DRAGÃO - (ACORDANDO-SE, ASSUSTADO) O que foi? A bruxa?

PERCILLIA - Não. Veja ali.

DRAGÃO - Fique quieta. Não se mexa para que ele não nos descubra aqui.

CONTROLE - TRÊS DE LUGO NÃO MUITO AFASTADO.

DRAGÃO - Já nos viu. Estamos perdidos!...

BRUXA - (AFASTADA) (OLHOS GARGALHADOS SATÂNICOS DE FÚRIA)

DRAGÃO - Quê? (PAUSA) É a bruxa. Agora compreendo. Foi ele que despertou a fera para que nos devorasse.

PERCILLIA - (TRÊS DE LUGO) Eu dei te dizia que deveríamos ir para a casa encantada.

DRAGÃO - Agora é muito tarde para para lamentos e arrependimentos.

CONTROLE - RÍGIDO DE LUGO MUITO PERTO.

PERCILLIA - (TRÊS DE LUGO) Ele vai nos devorar!

BRUXA - (AFASTADA) (OLHOS GARGALHADOS SATÂNICOS)

PERCILLIA - (TRÊS DE LUGO) Ele continua lentamente para nós e eu não tenho forças para disparar. Parece que tenho os pés pregados na terra.

DRAGÃO - Não nos adiantaria disparar agora. Seria prolongar mais a nossa agonia porque ele num instante teria nos alcançado.

CONTROLE - TRÊS DE LUGO MUITO PERTO E SEM FORÇA.

DRAGÃO E PERCILLIA - (GRITAS FORTE, TRÊS DE LUGO)

BRUXA - (PERTO) (OLHOS GARGALHADOS SATÂNICOS)

CONTROLE - COBERTA MUSICAL FORTE E DRAMÁTICA, AUMENTANDO OS GARGALHADOS DA BRUXA.

NINFA - (CHAMANDO PARA QUÊ) Pai Clotário!... Pai Clotário!...

X CLOTÁRIO X Quem é que tá chamando o nêgo Véio?

NINFA - Sou eu, pai Clotário, a Nínia. Chegue aqui no grade do subterrâneo que eu quero dar-lhe uma boa notícia.

X CLOTÁRIO X (AFASTADO) Já vô lá, minha fia. Já vô lá.

NINFA - Venha bem depressa que o nêgo bossô devora-nos. Vou aqui só porque tenho a certeza de que lá lá vai uma grande notícia.

X CLEMENCIO - X (PERTO) Pronto, minha fia, o negro véio já tá aqui, pra móde
uvi o causo bão que a minha rica minininha vai contá pre ele.

NINFA - Vim só avisar-lhe que o príncipe Luiz Felipe já vem a caminho
do Castelo na mesma carruagem em que volta o ceguinho.

X CLEMENCIO - X Que bão, minha fia!... Isso inté parece mintira pro negro véio.
fia que ele tem rezado pra mode isso acuntetê.

NINFA - Pois as suas rezas foram ouvidas, pai Clemençio. Eu mesma o
ajudei a subir na carruagem na pouco menos de uma hora. Vol-
tei em seguida para a Lagoa Encantada e pelo conduto das águas
vim surgir aqui no lago do jardim do Palácio para poder dar-lhe
a notícia antes que eles chegassem.

X CLEMENCIO - X Entonce se o meu rico fío já vem vindo aí pulos caminho num di-
mora munto o negro véio tá sorto.

NINFA - É o que espero, também. E agora que o senhor já sabe da novi-
dade, volto para a Lagoa que a madrinha deve estar precisando
de mim. Adeus, Pai Clemençio.

X CLEMENCIO - X Adeuse, minha rica fia! que Deus Nosso Senhor guarde sempre a
tua aminha de anjo.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL SUAVE E BONITA, RUMDINDO COM CARRUAGEM EM DIS-
PARADA QUE FICA DEPOIS MUITO SUAVE, EM RINDO.

CARLOTA - (CONTENTE) Minha filha! Ouve, minha filha!... Ouve!...

CÉRES - O que, mamãe?

CARLOTA - Não estás escutando, querida? Presta bem atenção.

CÉRES - (PAUSA) Um ruído muito distante, mas não sei... Não me parece...

CARLOTA - Um ruído de carruagem em disparada, querida! É ele! Só pode
ser ele!... Presta bem atenção e verás que eu não estou enganada.

CÉRES - Oh, si eu tivesse a certeza!...

CARLOTA - É uma carruagem, querida. Posso te garantir que é. Eu dificil-
mente me engano com o ruído de alguma coisa.

CÉRES - Não é isso, mamãe. Que é uma carruagem eu sei. Já não tenho
mais nenhuma dúvida. O que eu digo é que se tivesse a certeza
de que ele vem...

CARLOTA - Va de vir, sim. Vem, vem depressa arrumar os cabelos. A mamãe
vai te fazer bem bonita para esperá-lo.

CÉRES - Não sei, mamãe... estou com medo...

CARLOTA - Medo de que, minha querida? Ven, ainda. A carruagem se aproxima e tu não podes te apresentar assim tão desfeita ao teu noivo. Ele não teria boa impressão. É preciso que recomponhas um pouco o teu desalinho.

CÉRES - O meu coração bate tanto que parece querer saltar do peito.

CARLOTA - É a excitação de rever o teu noivo. Isso é muito natural que aconteça.

CÉRES - Não, mamãe. É o medo de afagar uma esperança que talvez se desfaga dentro de alguns momentos.

CARLOTA - Tolinha! O coração de mãe não se engana nunca. Luiz Felipe vem aí, sim. Tenho a certeza. Anda. Vem arrumar-te que precisas descer para esperá-lo.

60
CONTROLE - CORTINA MUSICAL.

LUIZ - Finalmente a sós, minha querida noivinha!... Não saberei dizer-lhe a saudade que você me fez sentir.

CÉRES - E eu também não tenho palavras para dizer-lhe a alegria que me vai na alma por... tornar a encontrá-lo. Eu tinha uma tristeza tão grande que você nem sabe. Por que demorou tanto?

LUIZ - Porque estava longe, muito longe e com o pé machucado não podia andar, meu bem. Depois esses caminhos são desertos, quasi não passa ninguém... Não havia maneira nem mesmo de avisar onde eu me encontrava para que me fossem buscar. Na primeira condução que passou para cá eu tratei de vir.

CÉRES - Meu pai ficou tão abatido que esteve de cama quasi todos esses dias. Cheguei mesmo a pensar que ele não se levantasse nunca mais.

LUIZ - Pobre papai!... Bem eu calculava o desgosto que lhe estaria causando mas infelizmente não me foi possível evitá-lo. Você compreende que eu não poderia deixar de correr em socorro do pobre rapaz cego, não é meu bem?

CÉRES - Sim, compreendo, mas você foi por demais arrojado. Não deveria ter ido só. Se tivesse levado uma companhia qualquer, no momento do acidente teria sido alguma que lhe socorresse ou que pelo menos viesse buscar socorro para você.

LUIZ - No momento de saber que Hiló estava correndo o risco de ser

assassinado, foi tão grande o meu desespero que não pude pensar em mais nada. Só tive uma ideia: alcançá-lo e arrebatá-lo das mãos dos seus covardes raptos.

CÉRES - Bem, felizmente tudo passou e nós estamos outra vez juntos. Isso para mim é tudo.

LUIZ - E muito em breve, se Deus quiser, estaremos juntos para sempre. Para nunca mais nos separarmos. Vivendo, hora por hora, todo o encantamento da nossa vida de casados.

CÉRES - Meu amor! Se o tivesse perdido... eu não queria mais viver.

LUIZ - Mas você não me perdeu, não, querida! Eu estou aqui a seu lado e mais feliz do que o menino pobre a quem deram um lindo presente que ele nunca imaginou poder alcançar!... (PASSOS QUE SE APROXIMAM MAS NÃO MUITO)

CÉRES - Será mamãe que aí vem? Ela não gostará de nos encontrar aqui sósinhos.

LUIZ - Não é ela, não. É Nilo que vem com certeza procurar-me. (ALTO) Cuidado, Nilo. Desvie-se um pouco mais para a esquerda que aí junto à porta tem uma armadura de aço.

CÉRES - (MURMURANDO) Coitadinho! Eu vou ao seu encontro. Ele pode bater em alguma coisa e machucar-se. (PASSOS QUE SE AFASTAM)

LUIZ - Como foi que você descobriu que eu estava aqui?

NILO - (AINDA UM LUGO AFASTADO) O Rei Leopoldo me conduziu até à porta do salão. (MAIS PASSOS)

LUIZ - Sabe quem o está guiando?

NILO - Não.

LUIZ - Procure ver se advinha.

NILO - Deixe-me ver sua mão, por favor. (PAUSA LONGA) Mão pequena... dedos finos... pele macia... é mão de mulher. Mão esquerda com anel de noivado... só pôde ser a princesinha Céres. (RISOS)

CÉRES - Sim, sou eu mesma, Nilo, e tenho um prazer muito grande em conhecer você pelo bem que o meu noivo lhe quer.

NILO - Obrigação. Eu também quero-lhe o mesmo bem e pelo mesmo motivo.

LUIZ - Você queria alguma coisa de mim, Nilo?

NILO - Sim, queria pedir-lhe para que você falasse com seu pai a fim de libertar pai Olafencio. Ele me faz uma falta tão grande!...

- LUIS - Falta grande foi a minha de me ter esquecido, até agora, do pobre e fiel negro velho. A felicidade tem dessas coisas, faz-nos, às vezes, esquecer os nossos deveres. Vou falar com papai agora mesmo, quer vir comigo, querida?
- CÉRES - Não, meu bem, eu prefiro ficar aqui para que você possa ter maior liberdade de falar com seu pai. Nilo me fará companhia, não é verdade?
- NILO - Com o maior prazer, minha boa princesinha.
- LUIS - Bem, eu vou então. Creio que não demorarei.
- CÉRES - Que Deus o acompanhe então, Luiz Felipe, para que você possa conseguir libertar o pobre preto.
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL VIBRANTE
- LOCUTOR - PUBLICIDADE
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL VIBRANTE
- LUIS - Mas papai, não é possível! O senhor não pode manter preso o pobre homem. É uma injustiça que o senhor está fazendo. E o senhor foi sempre um homem tão bom, tão justiceiro...
- MIGUEL - Por ser justiceiro, precisamente, é que não posso infelizmente libertá-lo meu filho. Ele faltou com a verdade e teu primo exigiu que fosse punido. Eu me comprometera, momentos antes, de castigar severamente ao que estivesse mentindo.
- LUIS - E seria ele quem mentiu, meu pai? O senhor tem motivos para crer inteiramente na testemunha que o primo Seniro lhe apresentou?
- MIGUEL - Foi uma testemunha invocada pelo próprio pai Olamécio, meu filho. É a razão porque eu não posso acreditar que ela seja falsa.
- LUIS - É que às vezes, meu pai, os humildes se acovardam diante dos mais poderosos. Entre dar razão a um pobre e humilde preto ou ao intendente do Castelo, o ferreiro talvez sentisse temor em dizer a verdade ou então, propositalmente e com a ideia preconcebida de tirar vantagens, tivesse preferido falsar a verdade.
- MIGUEL - Pois bem, meu filho, para que não possas dizer mais tarde que eu dia te neguei uma coisa que me pediste, eu te autorizo a

procurar esclarecer a verdade, falando novamente com Ramiro e com o ferreiro. E se conseguíres provar-me que Ramiro foi o falso e não o negro velho, não o fato de ser meu sobrinho e intendente do meu castelo o livrará de um pesado castigo.

INIZ - Está bem, meu pai! Apesar da decepção enorme que o senhor irá sentir com o seu sobrinho, eu, por um dever de justiça que deve ser igual para todos, ainda hei de poder provar-lhe que Ramiro, infelizmente, não tem o caráter de um nobre.

FIGUEI - Será realmente uma grande decepção para mim, meu filho, mas juro-te, pela minha coroa, que prefiro sofrê-la a estar praticando uma injustiça.

INIZ - E já que não me pode atender no primeiro pedido, meu pai, peço-lhe, agora, que me permita descer ao subterrâneo onde está encerrado pai Clementino, a fim de que possa ouvir da sua própria boca como os fatos se passaram.

FIGUEI - Sim, meu filho, expedirei uma ordem à guarda para que te deixe entrar no subterrâneo do castelo.

INIZ - Obrigado, meu pai.

CURTINA MUSICAL. FIM

X CLEMENTINO X (CHOROSO) O meu rico do meu rio!... que sidade que o negro velho tinha dele!...

INIZ - E também, pai Clementino, senti muitas saudades suas.

X CLEMENTINO X O negro velho dele da hora que ficou sabendo que ele ia vir lá, num voo mais cruvi. Ficou esperando, esperando, até que de madrugada ouviu o barulho da carruagem raspedra do pátio do castelo. Ele chorava de satisfação, meu rio e no mesmo tempo de tristeza de não poder ir lá pra vê logo mais.

INIZ - E eu também fiquei triste de saber que você estava aqui e mais ainda por estar certo de que estão lhe fazendo uma grande injustiça.

X CLEMENTINO X O home aquele tem parte co' tamanho, meu rio. Disse pro rei que o negro velho tava mentindo e o rei querido.

INIZ - Não faz mal, pai Clementino, tenha bastante calma e paciência que eu lhe juro, pelo que existe de sagrado neste mundo de Cristo, que hei de desmascará-lo.

XOLEMEUCIO X Carma e paciência o negro véio tem, meu fio. Só o que faz ele sofrer é a indeia de pensá que o rei teje imaginando que ele é lambancero e mintiroso. Negro véio nunca mintiu na vida dele, nunca fez lambança. Ele fica triste por isso, meu fio. É de tá passando por uma coisa que ele num é.

LUIS - Mas tudo ha de se esclarecer. Deus, que é a justiça e o direito, não ha de permitir que o mal tenha mais força do que o bem. Dei de livrá-lo deste humilhante cativeiro e colocar nele o verdadeiro culpado.

XOLEMEUCIO X que Deus Nosso Senhor te ajude, meu fio. Negro véio vai ficar piando por ele.

LUIS - E agora eu vou, Pai Clementino. Tenho muitas coisas a tratar e não posso ficar mais tempo a seu lado. Mas eu hei de vir aqui todos os dias.

OLEMEUCIO X Tá bem, meu fio, vai. E volta sempre que o negro véio fica muito contente. Deus Nosso Senhor que te ilumine bastante as tuas indeia, meu rico do meu fio!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL SUAVE E BONITA.

MIGUEL - O que deseja você, Ramiro?

RAMIRO - Pedir a permissão de vossa magestade para colocar como meu camareiro particular o ferreiro mor do castelo.

MIGUEL - Por que? Deseja você recompensá-lo de algum favor?

RAMIRO - Não Magestade. Desejo recompensá-lo, sim mas por ter tido a coragem de dizer a verdade mesmo sabendo que essa verdade atingiria um grande amigo de meu primo o príncipe Luiz Felipe.

MIGUEL - E terá ele aptidões para desempenhar a função de camareiro do Intendente do Castelo?

RAMIRO - Tem qualidades morais e isso me basta. As aptidões ele poderá adquirir com a prática. Mandarei ensiná-lo e ainda que não venha a ser um grande camareiro pelo menos eu tenho a certeza de que está a meu serviço um homem que, mesmo nos momentos mais críticos, dirá sempre a verdade.

MIGUEL - E já tem você alguém que o substitua nas suas funções de ferreiro mor?

- RAMIRO - Não, Magestade. Acontece que é bastante mais fácil encontrar-se um bom ferreiro mor do que um camareiro. Tratarei de arranjar logo outro para substituí-lo.
- FIGUEL - Não me parece razoável deixar-se a ferraria sem ninguém. Parece-me que bem mais acertado é procurar-se antes um substituto para o ferreiro mór e depois, então, tratar-se de fazer a troca. Na ferraria há sempre muito o que fazer. Ela não poderá ficar sem ninguém.
- RAMIRO - Desde que Vossa Magestade me autorize eu tratarei de começar a procurar, o quanto antes, um novo ferreiro.
- FIGUEL - Pois-então trate de o procurar primeiro e depois volte a falar-me no assunto.
- RAMIRO - Perfeitamente, Magestade.
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA
- RAMIRO - Quem és tu?
- BRUXA - Como?! Não me conheces mais?
- RAMIRO - Não estou bem lembrado... Parece-me que...
- BRUXA - Já estiveste uma vez na minha cabana, acompanhado de um homem que está aqui trabalhando como ajudante da ferraria.
- RAMIRO - Ah, sim!... Lembro-me agora. A senhora é aquela que faz rezas.
- BRUXA - Exatamente. Eu queria falar com o homem que te levou à minha cabana. Faz tantos dias que ele não me aparece. Seria possível tu me proporcionares essa oportunidade?
- RAMIRO - Infelizmente o homem que me levou à tua presença já não mais existe.
- BRUXA - Como?!... Não é possível!... Tu queres dizer que o mataram?
- RAMIRO - Sim. Infelizmente foi o que aconteceu. Mataram-no miseravelmente, acusando-o de ter entrado no quarto da princesa Cêres para procurar raptá-la.
- BRUXA - Mas quem o matou? Quem o matou que eu quero tirar uma vingança terrível.
- RAMIRO - Essa vingança eu já a tirei por ti. Quem o matou está preso no subterrâneo do castelo.
- BRUXA - Não basta. Precisa sofrer. Sofrer muito. Quero furar-lhe os olhos. Arrancar-lhe a língua. Queimar-lhe a carne com ferro em brasa. Ouvir gemidos e suplicas de dor.

RAMIRO - Coga: eu lhe entregarei o responsável pela morte dele desde que a senhora me preste também um grande favor.

BRUXA - Já sei. queres que eu dê sumigo a teu primo. A esse maldito príncipe que acaba de reaparecer, não é? Espera. Espera que eu acabarei satisfazendo o teu desejo. Assim como tu, também eu quero vingar-me dele. Ele me enganou, sabes? Ele conseguiu ludibriar-me e eu nunca lhe perdoei. Estou aqui para combinar um plano de apossar-me dele. Vinha combinar com o outro, exatamente. Aquele a quem mataram, mas combinarei contigo e os dois juntos, trabalhando de acordo, havemos de conseguir o que tanto desejamos.

RAMIRO - Podes contar comigo. Farei tudo que me mandares.

BRUXA - E ha outra pessoa, também, de quem desejo muito vingar-me. É sedução. Pelo menos foi assim que a batisei quando, pequena, entrou aos meus serviços.

RAMIRO - E que te fez ela para que desees vingar-te?

BRUXA - Ludibriou-me, também. E mais que o príncipe porque o fez duas vezes. Foi ela que o deixou passar eu direção à lagoa encantada para receber o batismo das águas azuis e tornar-se afilhado da Fada da Bondade. Foi ela que dei escapula ao ceguinho de quem pretendia valar-me para arrastar o príncipe até ao meu terreiro. Foi ela, com o seu exemplo, que levou dois auxiliares meus a faltarem-me como tu com a palavra mas assim como os entreguei às feras que os levarara num instante hei de entregá-la também para que seja devorada. Quero, portanto, que me proporciones também um meio de apossar-me dela.

RAMIRO - Não será muito difícil. Vamos examinar direitinho o nosso plano.

CONTINUA CORTINA MUSICAL VIBRANTE

RAMIRO - Oh! Nem aporósito. Já vi a tal da Sedução arrastando o ceguinho. Onde irão eles a esta hora da noite? que terão vindo fazer aqui ao jardim? (PAUSA) Parece que se dirige para o lago. Vou fazer a volta por esta alameda de acácias e colocar-me mais perto para ver se consigo escutar o que dizem.

CONTINUA CORTINA MUSICAL VIBRANTE

SEDUÇÃO - Vai que eu te quero, oh Fada da Bondade!... Vai que eu te quero, oh Fada da Bondade!... (PAUSA) Vai que eu te quero, oh Fada da Bondade!... (PAUSA) Vai que eu te quero, oh Fada da Bondade!...

Bondade!... (PAUSA) Ven que eu te quero, oh Fada da Bondade!...
Ven que eu te chamo, oh...

CONTRA REGRA - RUIDO DE AGUA PARA APARICAO DA FADA.

SELUÇÃO - ... fada da bondade!... Ven que eu te quero, oh Fada da Bondade!...

FADA - (DEPOIS QUE CESSA O RUIDO DA AGUA) Aqui estou.

SELUÇÃO - Trouxe-te o ceguinho, atendendo as ordens que me deste, esta madrugada, por intermédio da pequena Ninfa.

FADA - Sim. Era muito necessário que ele viesse até cá, por isso te mandei pedir que o trouxesses. Curva-te sobre o lado, meu filho. (PAUSA) Agora... recolhe um pouco de agua em tuas mãos.
(PAUSA)

CONTRA REGRA - RUIDO DE AGUA

FADA - Assim. Agora... lava com ela os teus olhos. (PAUSA. RUIDO) Olha para mim. (PAUSA) Estás me vendo?

NILO - (GRIÇÃO) Meu Deus!... (MAIS FORTE) Meu Deus!... Milagre!...
(MAIS FORTE AINDA) Milagre!... (QUASI GRIHANDO) Milagre!...

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL FORTE

LOCUTOR - Este foi, pequeno e amavel ouvintes, o vigésimo segundo capítulo da novela infantil de Irice Cramer "A Lagôa Encantada" que é um oferecimento das gostosas balas Tarzan ao mundo infantil do Rio Grande. (PROPAGANDA COMERCIAL).

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR - Tomaram parte no capítulo de hoje os seguintes artistas:

Lia Mara no papel de Perceilia

Vitor Noré no papel de Dragão

Nina Rosa no papel de Bruxa

Vera Regina no papel de Pequena Ninfa

Nelson Silva no papel de Pai Olencio

Alma Castro, no papel de Rainha Carlota

Lilia Maria, no papel de Princesa Cérés

Avalone Filho, no papel de Principe Luiz Felipe

Osmiro Campos, no papel de Nilo

Roberto Láz, no papel de Rei Miguel

Ary Rego, no papel de Ramiro

Lídia Ilseuk, no papel de Redução
 Maria de Lourdes C. Abs. no papel de... Fada da Bondade.
 Sonoplastia de Guy Vergara Correa
 Sonotécnica de João O Dohell
 Contra Regra de Emilio Bello
 Direção Geral de Roberto Dias.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Cuzam, na próxima..... no mesmo horário de hoje, o penúltimo capítulo de "A Lagoa Encantada", com Roberto Dias e seus Artistas.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL PARA EXCERTEMENTO.

"ÍRICO CRAMER"CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR - Com esta característica a Rádio Difusora Porto Alegrense passa a apresentar o penúltimo capítulo da novela infantil de Írico Cramer "A Lagoa Encantada" que é um oferecimento das Balas Tarzan à garotada do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - P U B L I C I D A D E

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no último capítulo desta novela Dragão e Percília, procurando fugir da Bruxa, foram devorados pelas feras. Neste meio tempo, Sedução, conduzindo uma carruagem em disparada, levava de volta para o castelo da Colina das Rosas, o ceguinho Nilo que ela conseguira libertar e o Príncipe Luiz Felipe a quem ela apanhara em caminho. A volta do príncipe trouxe grande alegria para todos mas principalmente para o rei Miguel e a Princesinha Cêres. O príncipe, de chegada, quis libertar Pai Clemêncio que se achava encerrado no subterrâneo do Castelo mas o Rei Miguel negou-se a permitir a liberdade do negro velho até que Luiz Felipe provas-se estar o mesmo inocente da morte do Tigre. Nesse meio tempo Ramiro solicitava a permissão do Rei para premiar o ferreiro com o lugar de seu camareiro ao que o Rei concordou, desde que fosse encontrado, primeiro, um substituto para o seu lugar. Momentos depois, no jardim do castelo, as escondidas, a bruxa conseguia avistar-se com Ramiro com quem combinou um plano para aprisionar outra vez Nilo e Sedução, prometendo ao Intendente que, em troca, comprometia-se a fazer desaparecer, o príncipe Luiz Felipe. Quando a Bruxa se afastou, Ramiro avistou Sedução que, trazendo pela mão o ceguinho, dirigia-se para o lago do jardim do castelo. Escondeu-se logo para observá-los e o capítulo terminou quando...

CONTROLE - RÁPIDA CORTINA MUSICAL

SEDUÇÃO - Trouxe-te o ceguinho, atendendo as ordens que me deste esta madrugada, por intermédio da pequena Ninfa.

AVALIADO

em

26.10.2011

FADA - Sim. Era muito necessário que ele viesse até cá, por isso te mandei pedir que o trouxesses. Curva-te sobre o lago, meu filho
(PAUSA) Agora... recolhe um pouco de água em tuas mãos. (PAUSA)

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ÁGUA

FADA - Assim. Agora... lava com ela os teus olhos. (PAUSA. RUÍDO DE ÁGUA) Olha para mim. (PAUSA) Estás me vendo?

NILO - (ECCO) Meu Deus!... (MAIS FORTE) Meu Deus!... Milagre!...
(MAIS FORTE) milagre!... (QUASI GRITANDO) Milagre!... Estou te vendo, sim. Vejo tudo! Vejo a água! Vejo as flores! Vejo o céu! ... Estou vendo, meu Deus!... Estou vendo!...

FADA - Acalma-te. Toma novamente outro pouco de água em tuas mãos.

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ÁGUA

FADA - (DEPOIS DO RUÍDO) Passa-a sobre a tua testa. (PAUSA) Olha novamente em torno de ti e vê se te lembras de tudo isto.

NILO - Sim... estou começando a lembrar-me de tudo!... Era aqui que eu brincava. Este lago... eu vinha sempre aqui botar os meus barquinhos... Aquele portão de ferro... foi por ali que eu saí o dia em que me perdi na floresta... Oh!... Esta moça foi...

FADA - (CORTANDO) Espera. Não digas nada. (TOU) Lava também a tua testa, Sedução

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ÁGUA

FADA - Agora olha para este menino e vê se não te lembras dele.

SEDUÇÃO - (DEPOIS DE UMA PAUSA, HORRORIZADA) Como?!... Meu Deus!... Será possível que tenha sido eu?!... Não!... Oh, não!... Que horror, meu Deus!... Que horror!... Como fui má!...

FADA - Sim. Foste tu que o desviaste deste jardim e o conduzieste à cabana da bruxa. E foste tu, ainda que, com receio de que mais tarde ele pudesse vir a reconhecer-te, fizeste com que ele esfregasse nos olhos a erva daninha que o cegou.

SEDUÇÃO - Eu estava louca. Estava completamente alucinada para poder praticar uma maldade tão grande!

FADA - Estavas completamente dominada pela vontade da bruxa e não podias pensar em outra coisa que não fosse obedecê-la. Fizeste tudo automaticamente, como automaticamente esqueceste tudo o que fizeste. Aliás uma das tácticas empregadas pela bruxa é

fazer com que os seus auxiliares esqueçam os crimes que praticaram.

SEDUÇÃO - Por que? Para que?

FADA - Para que não sintam remorsos, evitando, assim, que procurem compensar os males praticados, atraíndo-a.

SEDUÇÃO - Interessante como a água deste lago aclarou-me bem as ideias. Posso agora ver tudo que havia esquecido.

NILO - Eu também. É como se tudo tivesse se passado ontem.

FADA - É que esta água quebrou o feitiço da bruxa sobre vocês. Agora poderão lembrar e compreender tudo.

SEDUÇÃO - Minha madrasta maltratava-me bastante e por isso fugi de casa. Andei, andei, andei e ao cair da tarde encontrei-me à entrada da floresta. Tive medo das fêras e comecei a chorar. Foi então que ela me apareceu e muito carinhosamente levou-me para a sua cabana. Depois... Depois já não posso lembrar mais do que as barbaridades todas que cometi e das quais só neste momento sinto que me arrependo.

FADA - É porque só neste momento voltaste a ser quem verdadeiramente eras.

NILO - Eu me lembro, agora, perfeitamente de tudo o que aconteceu no dia em que fui roubado do castelo. Minha ama, que eras tu mesma, conversou com a bruxa no portão. Veio até ao relvado onde eu me encontrava brincando e mandou-me levar uma esmolinha à pobre velha. Eu fui. Ela me pegou pela mão e saiu andando comigo, dizendo-me que ia me mostrar coisas lindas que eu nunca tinha visto igual. Fez-me montar numa vassoura e saiu voando comigo.

SEDUÇÃO - E eu na mesma hora comecei a gritar feito louca no jardim do castelo. Os guardas acudiram e eu menti que dois homens haviam me atirado ao chão, arrebatando o menino das minhas mãos.

NILO - Sabes o que acho estranho? que papai não nos haja reconhecido.

FADA - Vocês mudaram muito. Tu eras uma criança de dois ou três anos, apenas e embora tenhas paralizado o crescimento nos dez e anos, os dez que passaram foram suficientes para transformar-te completamente a fisionomia. Ela mudou também. Era quasi uma menina quando cuidava de ti. Hoje é uma moça feita e completamente desenvolvida.

SEDUÇÃO - E agora? O que vamos fazer?

FADA - Por óra nada, ainda. Tu vais continuar a fingir que és cego até o momento em que seja necessário mostrar que já vês novamente. E não dirás também a ninguém quem verdadeiramente és. Quanto a ti, Sedução, continuarás a servir de camareira à princeza, sem dizer-lhe, contudo, o que se passou hoje aqui. Compreenderam bem?

SEDUÇÃO E NILO - Sim.

FADA - Bem, e agora podem ir que não tardará muito a princeza virá até cá e é preciso que não os encontre.

SEDUÇÃO - Vamos, então.

NILO - Dá-me a tua mão. Eu preciso fingir que continuo cego.

CONTRA REFR - RUÍDO DE ÁGUA PARA DEAPARECIMENTO DA FADA.

BAMBO - (PAUSA, DEPOIS QUE CESSA O RUÍDO DA ÁGUA) Agora sim!... Agora é que chegou o momento da minha verdadeira vingança! Grandissíssimo ambicioso! Grandissíssimo intrujão!... Has de ver onde terminarás os teus dias. Vou contar tudo ao rei.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE E VIBRANTE.

CÉRES - Coisa estranha... Luiz Felipe está demorando tanto! Disse-me que estaria aqui junto ao lago mal a lua nascesse... faz tempo que estou esperando e ele não aparece.

CONTRA REFR - MIADOS DE GATO, AFASTADO.

CÉRES - Ai que susto me deu esse gato! Não sei se é porque estou nervosa com a demora de Luiz Felipe... (TRANSIÇÃO) Ah, parece-me que ele vem ali, finalmente. Distingo um vulto que se aproxima.

BEUXA - (HUMILDADE E AMABILIDADE) Boa noite, minha boa menina.

CÉRES - Oh! quem é a senhora?

BEUXA - Sou uma pobre velha indefeza que se perdeu na escuridão da noite e agora não encontra a saída deste enorme parque. Lembro-me que vi um enorme portão aberto e entrei por ele, tencionando pedir um pouco de água para matar a minha sede. Andei por um caminho longo, de árvores, e nesse meio tempo caiu a noite e eu fiquei perdida.

CÉRES - E o que desejas de mim?

- BRUXA - Me não deixe abusar da sua bondade, ei lhe pediria que me acompanhasse até a saída do portão. Isto aqui deve ser uma propriedade privada e tenho medo de permanecer aqui e ser depois enforcada com uma ladra ou uma malfeitora.
- CÉRES - Venha comigo, então. Eu lhe acompanharei até o portão do parque.
- CONTINUA - MUDO DE ÁGUA PARA APARTAMENTO DA FADA DA BOMBA E
- BRUXA - (ENTRE DENTES, FURIOSA) Ah desgraçada!... Por que has de surgir exatamente agora?
- CÉRES - Espere aí. Onde vais agora. Onde está que já não lhe vejo? Espere. Eu vou acompanhá-la. Volte.
- FADA - Ela não voltará.
- CÉRES - Como?... Por que?...
- FADA - Ela fugiu de mim. Preparava-te uma cilada mas eu cheguei a tempo de salvar-te.
- CÉRES - Será possível que ela me quisesse fazer mal?
- FADA - Sim. Toda aquela humildade era fingida. Quem aqui esteve a conversar contigo e tentou arrastar-te em sua companhia era a Bruxa da Floresta da Lagoa Encantada.
- CÉRES - A Bruxa?...
- FADA - Ela mesma.
- CÉRES - Que horror!... E pensar que tive pena dela e quase me deixei levar pelo seu canto de sireia!
- FADA - Mas felizmente Deus não permitiu que a sua maldade fosse coroa de triunfo e eu cheguei ao tempo de impedir que te deixasses arrastar por ela. E agora volta para dentro, minha filha.
- CÉRES - Estou aqui a espera do meu noivo. Combinamos de nos encontrar próximo deste lago.
- FADA - Ele não poderá vir agora e poder dar falta de ti lá dentro. Vai-te e vai. teu noivo passará ainda por uma última prova que será decisiva para a sua vida de futuro. Pede a Deus que o ajude na mesma forma como o tem feito das outras vezes.
- CONTINUA - CONTINUA NUBICOLA E FLORES
- INTE - Interessante... parece que Céres já estivesse aqui à minha espera há muito tempo e no momento... com toda a certeza atendeu-se também

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ÁGUA PARA APARECIMENTO DA FADA DA BONDADE

- LUIZ - As águas do lago se revolvem. Deve ser a pequena Ninfa ou...
Não. É a Fada da Bondade que vem surgindo. Com certeza tem algo a dizer-me. E deve ser alguma coisa importante pois do contrário não viria aqui sem que eu a chamasse. (Pausa. Cessa o ruído da água) Sejas bemvinda, minha-bon protetora.
- FADA - Obrigada, meu filho.
- LUIZ - Querias falar-me, não é verdade?
- FADA - Sim. Aqui estou precisamente para tal fim.
- LUIZ - Pois eu te confesso que tinha vindo aqui para encontrar-me com a minha noiva, já que dentro do Castelo nunca podemos estar os dois a sós.
- FADA - Eu sabia, meu filho.
- LUIZ - Sabias?! Quem te disse.
- FADA - Ela mesma, quando aqui esteve há pouco.
- LUIZ - Como?! Então ela já veio? E onde é que está?
- FADA - Fiz com que voltasse ao Castelo porque necessitava muito de falar contigo quando estivesses sózinho.
- LUIZ - Ah, sim. E o que querias comigo?
- FADA - Fazer-te uma revelação muito importante que talvez modifique completamente o teu destino, Luiz Felipe.
- LUIZ - (ANCIOSO) Vala.
- FADA - Apareceu o verdadeiro príncipe Luiz Felipe que todos acreditavam estar morto até que tu te apresentaste em seu lugar.
- LUIZ - Apareceu o verdadeiro prin... (PAUSA. ANCILODADE) E quem é ele? Onde está?
- FADA - Está no seu próprio castelo. Só que ignora a sua verdadeira identidade. Pensa que é um pobre diabo que foi recolhido por caridade.
- LUIZ - Nilo?! É Nilo o verdadeiro príncipe Luiz Felipe?
- FADA - Sim.
- LUIZ - Mas então eu não posso continuar ocupando um lugar que pertence a outro, prejudicando-o. Quando o acetei foi porque acreditei que o príncipe estivesse realmente morto. Foste tu quem me disseste.

FADA - Sim, eu o acreditava morto. Mas agora... por alguns detalhes que não vêm ao caso, fui eu mesma que o reconheci. Escuta, vem cá. Onde vais?

LUIZ - Contar-lhe tudo imediatamente e restituí-lhe o seu verdadeiro lugar.

FADA - Espera um pouco. Não te precipites. Precisas pensar, antes, nas consequências. Vamos conversar um pouco.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL VIBRANTE.

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CORTINA MUSICAL ANTERIOR.

FADA - O Rei poderá castigar-te ao saber que te apresentaste como sendo o filho dele, quando na verdade não o eras.

LUIZ - Não importa. O que não posso é prejudicar Nilo. E depois não creio que ele seja capaz de consentir que o pai me faça alguma coisa. Somos sempre tão amigos.

FADA - Mas... e o teu casamento com a princesa Céres? Já pensaste que ele poderá não se realizar?

LUIZ - Se ela me ama sinceramente não será a minha condição de pastor que ha de impedir a realização do nosso sonho de felicidade.

FADA - Ela continuaria a amar-te, eu sei. Mas o Rei Leopoldo e a Rainha Carlota seriam capazes de consentir a união de uma princesa de sangue real com um plebeu humilde? Não creio. A Rainha Carlota é por demais orgulhosa da sua origem para permitir semelhante coisa.

LUIZ - Não importa. Mesmo assim manda a verdade que eu fale. É o meu dever e não deixarei de cumprí-lo ainda que ele me custe o desmoronamento de todas as minhas ambições.

FADA - Muito bem, meu filho. Contei de ouvir-te. É assim mesmo que procede um verdadeiro homem de bem. És um varão de direitas e o teu coração abriga sentimentos que a maioria dos nobres não possuem. És amigo da verdade e queres viver dentro dela. Continua sempre assim que Deus não deixará de recompensar-te. Só o que te peço é que não fales nada, por ora, sobre o que acabaste de saber. Nem mesmo ao Nilo.

- LUIZ - Por que?
- FADA - Ele ainda não está preparado para receber um choque tão grande. A notícia poderia afetar-lhe até mesmo a saúde. Conserva-te em silêncio absoluto e aguarda a minha ordem para esclarecer a situação. (PAUSA) Prometes proceder assim?
- LUIZ - Si é necessário, não terei outro remédio senão esperar.
- FADA - É necessário, sim. Quando chegar o momento oportuno eu te avisarei e aí então falarás.
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL FORTE
- CÉRES - Graças a Deus que te encontro. Eu estava tão preocupada que não pude ficar recolhida ao meu quarto. Pedi a Catarina que me acompanhasse até aqui a Biblioteca e procurava distrair-me com os teus livros, inutilmente. Agora mesmo, não faz muito, para ver se serenava um pouco a minha angústia, pedi a sedução que chegasse ao teu quarto para ver se já te havias recolhido.
- LUIZ - Pobre da minha noivinha! Pensaste que me tivesse acontecido alguma coisa?
- CÉRES - Não sei bem o que pensei. Fiquei aflita desde que combinamos o encontro à beira do Lago e tu não me apareceste.
- LUIZ - Cheguei atrasado... Peço-te que me perdoes. Foi tanta coisa para fazer... Estou perdoado, não, meu amor?
- CÉRES - Não tenho o que perdoar-te, Luiz Felipe. Estás bem e isso para mim é tudo.
- LUIZ - Quero-me tanto assim?
- CÉRES - Muito. Multíssimo. Tenho a impressão de que se te perdesse eu não querería mais viver.
- LUIZ - (DEPOIS DE PAUSA) Ouve, meu amor: e se... e se de um momento para o outro teus pais, por qualquer razão, comesçassem a fazer oposição ao nosso casamento...
- CÉRES - (CORTANDO) Oh, Luiz Felipe, que ideia horrorosa! Nem fales semelhante coisa.
- LUIZ - É uma suposição, querida. Afinal... tudo pode acontecer. As coisas se transformam, às vezes, de um momento para o outro, inesperadamente.
- CÉRES - Luiz Felipe... algo se passa com você. (PAUSA) O que é?

- LUÍZ - Nada, querida, lembrei-me apenas de perguntar-lhe se você con-
tinuaria a amar-me da mesma forma, mesmo... mesmo se visse a sa-
ber, por exemplo, que eu não era um príncipe.
- CÉRES - Mas isso não é possível. É um absurdo.
- LUÍZ - Tudo é possível na vida, minha Céres. Tudo é possível. Mas vamos,
querida, responde ao que te pergunto. Se por acaso tu viesse
a saber agora que... que eu era um pastor, por exemplo... tu con-
tinuarias a amar-me da mesma forma?
- CÉRES - Claro que sim, Luiz Felipe.
- LUÍZ - E... e te continuarias a enfrentar a oposição de seus pais?
- CÉRES - É lógico que faria tudo para defender a minha felicidade mas...
Não falemos de coisas que não podem acontecer, querido. Tu és
meu noivo, és um príncipe e amanhã serás rei marido e rei rei.
Quero pensar somente nisso e em nada mais. (PASSO SOBRE UM
CÓRDELO) Aproxima-se alguém...
- SIRIÇÃO - (APROXIMANDO-SE A FALAR) Venha, princesinha, venha. Sua mãe está
luz no quarto e eu tenho recado que possa dar para sua filha ao
castelo e fazer um escândalo dos diabos.
- CÉRES - Oh, que horror! Adão, Luiz Felipe, tenho que voltar depressa.
Vamos, Catarina, vamos logo.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

- CARLOTA - Você essa noite esteve levantada, Catarina?
- SIRIÇÃO - Não, Magestade... isto é... não, não, durante a noite por-
que... eu tive um sono muito exequito, acordei imediata-
mente... abri um pouco a janela para refrescar o quarto.
- CARLOTA - Um sono exequito? Que sono teve você? Conte-me. Tu gostas mu-
to de interpretar os sonhos. Sabe que às vezes os sonhos dão certo?
- SIRIÇÃO - É, sim, dizem que muitas vezes os sonhos dão avisos que nós te-
mos.
- CARLOTA - Mas vamos a saber, conte-me o sonho que você teve.
- SIRIÇÃO - Foi um sonho... interessante... muito interessante...
via aparecendo aqui, neste castelo, um outro homem dizendo-me o
verdadeiro nome de Luiz Felipe. O príncipe Luiz Felipe, a prin-
cípio, quis opor-se a minha vontade mas acabou ceder e eu

de fato não era um príncipe e sim um pastor que tendo se apaixonado pela princesinha Cêres, apresentara-se como sendo o príncipe para poder aspirar a sua mão.

CARLOTA - Interessante. E depois?

SEDUÇÃO - Depois senti os cães latirem no parque do Castelo e acordei. Não pude saber a continuação do sonho. (PAUSA) O que lhe parece o meu sonho, Magestade?

CARLOTA - Um sonho incompleto é muito difícil de se poder interpretar.

SEDUÇÃO - Lembro-me que no sonho eu estava muito aflita para saber a atitude de Vossa Magestade quando viesse a saber da verdade.

CARLOTA - Que atitude podia ser a minha? Mandar punir o intrujão e fazer com que minha filha desfizesse logo o noivado.

SEDUÇÃO - Mas e se ela não quizesse, por gostar muito dele?

CARLOTA - Si ela não quizesse?... Mas então que papel faria eu na vida real? Sou rainha ou não sou? Sou mãe dela ou mãe de quem? Ela teria que fazer aquilo que eu ordenasse ou então iria direitinho terminar a sua vida num convento.

SEDUÇÃO - Mas e se o rapaz fosse bom, bem intencionado e a quizesse verdadeiramente? Se só ele pudesse fazer a felicidade da princesinha?

CARLOTA - Nada adiantaria. Eu não poderia admitir que minha filha, uma princeza, por tolices de amor viesse a macular o nome dos seus antepassados. Bem, mas afinal é uma tolice estamos aqui a discutir essas coisas quando o que tiveste foi apenas um sonho. Ou não foi, Catarina?

SEDUÇÃO - Foi, Magestade. Foi um sonho, sim.

CARLOTA - Bem, então não falemos mais no assunto e vai tratar de preparar a minha primeira refeição que eu estou galga de fome. Eu não queria comer muito para não engordar demais mas este estômago... este estômago é um verdadeiro carrasco. Ah tempo em que eu era magrinha, geltosa, espiritual... Ai, ai!

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

59

CONTROL - CORTINA MUSICAL

MIGUEL - Não pode ser verdade. Não pode ser verdade.

VIGUEL - É incrível!... Eu não posso acreditar!...

MICHEL - Não, eu não quero chamá-lo. Tenho medo, Ramiro. Tenho medo de ouvir a verdade.

CONTROLE - COSTINA MEDICAL TRAFICA

deiras as suas afirmações?

NILO - (FIRME) São falsas, Magestade.

RAMIRO - Como?!... Tens essa coragem de negar a verdade? Então não compreendes que prejudicas a ti próprio? que continuará a ocupar o teu lugar um réles usurpador? que tudo que te pertence, por direito, será dele amanhã se não o deamascarares?

NILO - São falsas as suas afirmativas, Magestade. Repito.

RAMIRO - Não sei o que pretendes mas de qualquer forma não me deixarei abater. Vou buscar imediatamente uma outra testemunha que tudo presenciou e que...

SEUÇÃO - (APROXIMANDO-SE A PALAÇA, CORRENDO A PALA DE RAMIRO) Não é preciso que me vá buscar. Aqui estou. Eu vinha justamente contar tudo a sua Magestade.

RAMIRO - Pala, então.

SEUÇÃO - Este homem não deve merecer a confiança de Vossa Magestade.

RAMIRO - Como?!... Prove o que está dizendo ou eu...

SEUÇÃO - Provarei com este documento que passarei às mãos de Vossa Magestade. É um atestado falso de que eu e Dragão havíamos servido neste castelo a inteiro contento de Vossa Magestade, quando na verdade o seu interesse era de que fossemos admitidos no castelo do Rei Leopoldo para servirmos depois de instrumento dos crimes que desejava cometer. Vossa Magestade poderá ver claramente a sua assinatura.

RAMIRO - Ordinária!... Pois agora, já que me perdeste, estarás perdida também. hei de matar a ti e a ela!...

NILO - Não!... Não!... (GRITANDO) Socorro!... Socorro!... Socorro!...

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE, ENTRANDO NO SEGUNDO GRITO E ABANDANDO O TERCEIRO.

LOCUTOR - Este foi, meus pequenos ouvintes, o penúltimo capítulo da Novela Infantil de Erico Craner "A Lagôa Encantada," na interpretação de Roberto Lís e seis Artistas.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - O CAPÍTULO DE HOJE TEVE A SEGUINTES DISTRIBUIÇÃO:

SEDUÇÃO	Lidia Ilzuk
A FADA DA BONDADÉ	Maria de Lourdes Collares Almeida
NILÓ	Pitágoras Lopes
A PRINCEZA CÍREIS	Lídia Maria
A BEIJA	Mina Rosa
O PRÍNCIPE LUIZ FELIPE	Avalone Filho
A RAINHA CARLOTA	Alma Castro
BAUTISMO	Ary Rego
O REI MIGUEL	Roberto Lis
SONORISTIA DE	Ary Vergara Corrêa
SONOTÉCNICA DE	João Ó Donell
CONTRA REGRA DE	Emílio Bello
DIREÇÃO GERAL DE	Roberto Lis

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Ouçam na próxima.... às mesmas horas de hoje o último capítulo de A Lagoa Encantada, com Roberto Lis e seus Artistas.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE PARA INCREMENTO DO CAPÍTULO.

(ÉRICO CRAMER)

(24º CAPÍTULO)

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR - Com esta característica a Rádio Difusora Porto Alegrense passa a apresentar o último capítulo da novela infantil de Érico Cramer "A Lagoa Encantada" que tem a interpretação de Roberto Liss e seus Artistas e é um oferecimento das Balas Tarzan à garotada do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no penúltimo capítulo desta novela Nilo e Sedução, lavando-se com as águas do lago onde aparecia a Fada da Bondade, livraram-se definitivamente do poder da Bruxa e puderam recordar todo o seu passado que ambos haviam esquecido. Foi assim que Nilo ficou sabendo que ele é que era, em realidade, o príncipe Luiz Felipe e Sedução a ama que o cuidava e que o deixou ser roubado pela Bruxa, cegando-o, depois para que ele não a reconhecesse. O pastor, logo depois, foi sabedor dessa verdade pela própria Fada da Bondade mas, ainda por ela, foi impedido de falar qualquer coisa a Nilo até sua segunda ordem. Ramiro, o Intendente do Castelo, que escondido no jardim do palácio ouvira tudo o que se passara à beira do lago, correu a denunciar o pastor ao Rei Miguel. E o capítulo terminou quando...

CONTROLE - RÁPIDA CORTINA MUSICAL

NILO - O que esse homem afirma é falso, Magestade. Repito.

RAMIRO - Como?!... Não sei o que pretendes, mas de qualquer forma não me deixarei abater. Vou buscar imediatamente uma outra testemunha que tudo presenciou e que...

SEDUÇÃO - (APROXIMANDO-SE A TALAR, CORTANDO A TALA DE RAMIRO) Não é preciso que me vá buscar. Aqui estou. E vinha justamente para contar tudo a sua Magestade.

RAMIRO - Muito bem. Fala, então.

SEDUÇÃO - Este homem não deve merecer a confiança de Vossa Magestade.

- RAMIRO - Como?!... Prove o que está dizendo ou eu...
- 3.ª EDIÇÃO - Provarei com este documento que passarei às mãos de Vossa Magestade. É um atestado falso de que eu e Dragão havíamos servido neste castelo a inteiro contento de Vossa Magestade, quando na verdade o seu interesse era o de que fôssemos admitidos no castelo do Rei Leopoldo para servirmos depois de instrumento dos crimes que desejava cometer. Vossa Magestade poderá ver, claramente, a sua assinatura.
- RAMIRO - Ordinária!... Pois agora já que me perdeste, estarás perdida também. hei de matar a ti e a eles!...
- ELIC - Não!... Não!... (GRITANDO) Socorro!... Socorro!... Socorro!...
- RAMIRO - Nada adianta gritar. Ninguém chegará antes que eu tenha atravessado a voçês todos com a minha espada.
- LUÍZ - (ATÁSTA DO F APROXIMANDO-SE LOGO) Engana-se, primo. Eu estou aqui para defendê-los com a minha espada. Em guarda, primo. Em guarda.
- CONTRA REGRA - FUIDO DE DUELLO DE ESPADAS POR ALGUNS MOMENTOS. UM UIVO DE DOR DE RAMIRO. UMA PAUSA. RESPIRAÇÃO OFEGANTE POR MOMENTOS. CAÍDA PESADA DE UM CORPO.
- RAMIRO - (MORREDO) Ban... dido... Ha... taste-me...
- LUÍZ - (APÓS UMA PAUSA PESADA, CANSADO E VOZ BAIXA) Perdôa-me, meu Deus!... Perdô-me, Magestade!...
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA.
- FIGUR - Chegue aqui, meu filho. Certo de mim. Você salvou-me a vida e eu quero agradecer-lhe.
- LUÍZ - Agradecer-me o que? Nada mais, fiz do que cumprir com o meu dever. Deve agradecer a Deus que me permitiu chegar em tempo de evitar tão monstruoso crime.
- FIGUR - A Deus, sim, meu filho, em primeiro lugar mas também à sua coragem, ao seu sangue frio e ao seu destemor. Não fossem essas qualidades todas que você abriga em seu extraordinário coração e a esta hora o luto teria envolvido todo o castelo da Colina das Bosas.
- LUÍZ - Não falamos mais nisto, meu pai. Tratemos de esquecer o incidente de que lhe causou uma emoção tão grande, a ponto de trazê-lo

- MIGUEL - Você já providenciou tudo, meu filho, para que ele seja sepultado o mais depressa...
- LUÍZ - (CORTANDO) Já está tudo providenciado e o senhor não precisa mais se preocupar com coisa alguma. Os lacaios já estão preparando a cova que lhe abrigará o corpo e que ficará à sombra de um salgueiro no fundo do parque.
- (PASSOS QUE SE APROXIMAM)
- MIGUEL - É necessário tratar também de fazer as devidas comunicações...
- LUÍZ - (CORTANDO) Já está tudo providenciado, meu pai. Não tenha cuidado.
- SENEÇÃO - (AFASTADA) Vossa Magestade permite?
- MIGUEL - Quem é?
- LUÍZ - É Catarina. Traz Nilo pelo braço. Naturalmente querem saber como o senhor se encontra. (PARA LONGE) Entre, Catarina. (PASSOS QUE SE APROXIMAM.)
- SENEÇÃO - Nilo ficou muito preocupado com o estado de saúde de Vossa Magestade e insistiu comigo para que o trouxesse aos Vossos aposentos.
- MIGUEL - Estou bem, Nilo, não se preocupe. Apenas um pouco fatigado dos momentos de enação tão violenta que acabei de viver.
- NILO - Eu quero crer que ele tenha enlouquecido. Não vos parece, Magestade?
- MIGUEL - É só o que posso pensar também. Imagine você, meu filho, que ele veio acusar-lhe de haver roubado, junto ao meu coração, o lugar de Nilo que ele afirmava ser o meu verdadeiro filho.
- LUÍZ - Como?!... Então foi por isso que ele... E eu o matei, meu Deus!... Eu o matei por ter dito a verdade! Eu sou um assassino!...
- MIGUEL - Por ter dito a verdade?!... Mas como?!... Eu não chego a entender nada do que tu dizes, meu filho. Fala com clareza, por favor. Explica-te.
- LUÍZ - Ouça, meu Rei. Ramiro disse a verdade. Meu verdadeiro filho é Nilo e não eu.
- NILO - Não diga tolices, Luiz Felipe. Quem lhe contou essa história?
- LUÍZ - Alguém que sabe o tudo e não mente.

- SEDUÇÃO - Eu também sei de muita coisa, príncipe e posso falar. Quem lhe contou essa história teve unicamente a intenção de experimentar a integridade do seu caráter. Posso lhe afirmar que essa história não é verdadeira.
- MIGUEL - Oh meu Deus, meu Deus, tem pena de mim! Não me deixes em tamanha dúvida! Auxilia-me, por favor! Auxilia-me!
- NILO - Deus vai dar a Vossa Magestade a certeza que lhe suplicas. Existe, aqui neste quarto, alguma imagem de Jesus Crucificado.
- MIGUEL - Sim. Existe uma aqui. A cabeceira de minha cama.
- NILO - Pois bem. Permitti, magestade, que lhe ponha a mão para fazer um juramento e suplicar uma graça.
- MIGUEL - (PAUSA) Aqui o tens.
- NILO - A graça que lhe vou pedir é muito difficil de obter mas se eu for atendido não poderá restar mais nem uma dúvida no espirito de Vossa Magestade de que o seu verdadeiro filho é Luiz Felipe.
- LUIZ - Fala, Nilo. Eu não posso mais conter a minha ansiedade.
- NILO - (DEPOIS DE UMA PAUSA) Meu Jesus! Eu te suplico humildemente a divina graça de afastar qualquer dúvida do coração do nosso soberano, fazendo com que eu recupere a visão para que ele possa ter a certeza de que estou dizendo a verdade. (PAUSA LONGA)
- Meu Jesus, eu começo a sentir que tu me atendes. Começo a divisar a claridade!...
- LUIZ - Meu Deus, meu Deus!... Será possível?!...
- NILO - Começo a divisar vultos!...
- LUIZ - Milagre, meu Deus!... Milagre!...
- NILO - Começo a enxergar detalhes!...
- MIGUEL - Eu sufoco... de emoção!...
- NILO - Já vejo tudo e já posso provar que vejo. Começarei por este crucifixo que tenho na mão. Ele é todo de marfim, sobre uma cruz de madeira negra trabalhada. Carmezim é a colcha da cama de Vossa Magestade com rendas e borlas de ouro nas extremidades. As paredes deste quarto são azuis...
- MIGUEL - (ABAFADO) Basta, Nilo... basta... não é preciso mais. Eu estou plenamente convencido.
- CONTINUA NA PRÓXIMA PAGINA

CLIMÊNCIO- Parece até mentira que o Nêgo véio tá sorto e num precisa mais olá aquela cara ruim que o príncipe matô ele!

SEBUCÃO - Graças a Deus que os nossos inimigos aos poucos vão desaparecendo! Agora só falta a Bruxa que é a pior de todas.

NILO - Mas a vez dela ha de chegar. Deus não dorme.

CLIMÊNCIO- Ha de chegá, sim, meu fio, se Deus Nosso Senhor quizer.

NILO - Eu vou procurar o príncipe que ficou de encontrar-me ao cair da tardinha para darmos uma volta pelo parque e até agora não me apareceu.

SEBUCÃO - Ele deve estar no quarto, junto ao leito do pai ou então na sala de música, conversando com a princesa Cêres. É sempre lá que, a estas horas, eles costumam estar.

NILO - Eu hei de encontrá-lo. (AFASTANDO-SE, ALLEGRE) Agora já posso ver, graças aos céus!

CLIMÊNCIO- Pobresinho do meu rico fio. Ele tá filizão que nem os passarinhos quando vem chegando a primavera.

SEBUCÃO - Também, pudera! Depois de tantos anos nas trevas da noite!...

CLIMÊNCIO- É verdade, minha fia!... E como ele qué bem o príncipe, num é mesmo, minha fia?

SEBUCÃO - Si o quer! Chegou a preferir continuar toda a vida como engelhado para que o outro não fôsse prejudicado.

CLIMÊNCIO- Pôis meê me conto.

SEBUCÃO - Mas não vá esquecer que Luiz Felipe nunca deverá saber isso. Ele é tão reto e tão nobre que preferia perder tudo, até mesmo a sua felicidade, do que estar ocupando um lugar que outro deveria ocupar.

CLIMÊNCIO- Num tem pirigo, minha fia. Nêgo véio num vai falá nada. Lóde fi cá adiscansada.

SEBUCÃO - E depois é mesmo como ele diz: no momento em que o Rei Miguel desaparecer ele é fraco e doente para assumir o reinado, ao passo que Luiz Felipe, além de moço e forte, tem todas as qualidades precisas para ser um bom rei.

CLIMÊNCIO- Ah, tem sim, minha fia. Ele ele tem, ele tem mesmo.

SEBUCÃO - Além disto, Nilo tem a certeza do bem que Luiz Felipe lhe quer e sabe que jamais ficará ao abandono.

CLEMIÊNIO - Hum-hum. Que esperança, minha fia? O outro quê ele o mano que irmão.

SENHORA - Foi por todas estas razões que a Tada da Bondade concordou em que Nilo fizesse o que fez. Poupa a felicidade de Luiz Felipe, poupa um grande desgosto ao rei Miguel, poupa a felicidade da princesinha Cêres e poupa também, a ele próprio, todas as preocupações e aborrecimentos que um soberano sempre tem.

CLEMIÊNIO - É isso mesmo, minha fia. E mece, minha fia, num sente mais do no coraçãozinho de vê o príncipe ea princesinha e sabe que eles vai se casa-se?

SENHORA - A principio eu sofria muito, pai Clemêncio, confesso. Gostava d'ele, o senhor sabe...

CLEMIÊNIO - Sei, sim minha fia. Nego véio tombei já passô por um curso desse.

SENHORA - Mas rezei muito, pedi a Deus que me desse forças para a renúncia e Deus me ajudou. Tive pena de mim. Agora não sinto mais nada quando vejo os dois; ou melhor, sinto alegria quando vejo como os dois ficam felizes, um ao lado do outro.

CLEMIÊNIO - Que rico coração o da minha fia.

SENHORA - Bem, pai Clemêncio, já conversamos bastante e eu preciso procurar a princesa que é possível que esteja precisando de mim.

CLEMIÊNIO - Vai, minha fia, vai. Cumpri as tuas obrigações e que Nosso Senhor te oxilie sempre, sempre.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

LOCUTOR - PROPAGANDA COMERCIAL

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

CÊRES - Você me disse, he pouco, que temos um assunto muito serio a tratar? Sabe q' e fiquei curiosa?

LUÍZ - Não fosse você mulher, minha querida noivinha. (II)

CÊRES - E por acaso os homens não são também curiosos?

LUÍZ - São sim, minha querida. Eu estou brincando com você. Não ha quem não seja curioso.

CÊRES - E principalmente tratando-se de um assunto sério, como você disse.

LUÍZ - Pois sim, você tem de matar logo a sua curiosidade. Trata-se do nosso casamento.

✓ Quad 68

CÉRES - Do nosso casamento? Você me assusta, querido.

LUIZ - Não há razão para isto. É que eu não estou mais disposto a esperar tanto tempo pelo seu enxoval e resolvi que nos casaremos dentro de oito dias com o que se tiver e com o que for ainda possível arranjar. (PAUSA) O que foi? Você ficou muda? Por que? Não lhe dá contentamento a minha resolução?

CÉRES - Sim, sim, como não? É que... você compreende, Luiz Felipe... foi uma resolução tão inesperada que me deixou aturdida e... - por que não dizer? - um pouco preocupada também.

LUIZ - Preocupada? Mas por que?

CÉRES - Sim, porque... você compreende... mamãe desejava fazer para mim um enxoval digno de uma princesa de sangue... Si ela agora souber que não terá tempo para fazer nem mesmo a metade do que pretende... não sei se irá concordar em que nos casemos assim tão prontamente.

LUIZ - Ela há de concordar, sim. É claro que vai relutar um pouco a princípio mas eu tenho fé em que hei de convencê-la.

CÉRES - Deus permita! Eu gostaria tanto de ficar aqui para sempre. Não gostaria de voltar para o nosso castelo. Ele é triste e depois... estando lá... estarei longe de você e isso não me agrada.

LUIZ - Meu amor!... Minha querida e encantadora Céres!... (PASSOS AFANADOS)

CÉRES - Cuidado! Mamãe aí vem e não gostaria de nos encontrar abraçados.

STUDIO - PASSOS QUE SE APROXIMAM.

CARLOTA - (AFASTADA) Céres! Céres!... Onde estás minha filha?

CÉRES - (PARA LONGE) Estou aqui, mamãe. Na sala de música.

CARLOTA - (APROXIMANDO-SE A FALAR) Que horror, menina! Há mais de uma hora que te procuro. Eu estava até assustada.

CÉRES - Por que, mamãe? A senhora sabe que a esta hora eu sempre estou aqui.

CARLOTA - Pois é, mas no momento eu não me lembrei. Boa tarde príncipe, desculpe-se os importunos.

LUIZ - Absolutamente, Magestade.

CARLOTA - Acabe com este negócio de Magestade. Estamos em família. Chame-me simplesmente de dona Carlota, a nobreza.

- 1
- INIZ - Pois bem, dona Carlota chegou justagente em tempo porque eu desejava mesmo falar-lhe.
- CARLOTA - Pois então fale, eu sou toda ouvidos.
- INIZ - É a respeito do nosso próximo casamento.
- CARLOTA - Bem, próximo, próximo não se pode dizer porque faltam ainda oito meses para que ele se realize.
- INIZ - Eu digo próximo porque penso casar-me dentro de oito dias.
- CARLOTA - Com quem?
- INIZ - Com a minha noiva, é claro.
- CARLOTA - Mas você enlouqueceu, rapaz? Casar-se em oito dias quando o enxoval da menina recém começou a ser feito?
- CÉRES - Ele diz que não tem importância o enxoval, mamãe. Que casamos com o que tivermos.
- CARLOTA - Mas isso não pode ser. Isso é um absurdo!
- INIZ - Dona Carlota: concorde connosco, por favor. Não se oponha. Porque esperarmos oito meses quando oito dias já é tanto tempo para esperar-se? Eu lhe peço. Eu lhe suplico.
- CÉRES - Diga sim, mamãe. A senhora nunca me disse não a coisa nenhuma que eu tivesse desejado. Vai dizer-me agora para aquilo que eu mais desejo? Não acredito. Não posso acreditar.
- INIZ - Diga sim, dona Carlota, diga sim. Seja boazinha.
- CÉRES - Diga sim, mamãe. Diga sim.
- CARLOTA - Sim, sim, sim, eu digo. Sim, pronto. Sim. Mas deixem-me respirar, por favor. Saiam de cima de mim que eu sufoco.
- CÉRES - Mamãezinha querida!... Eu sabia.
- INIZ - O seu sim, dona Carlota, faz de mim o homem mais feliz de todo o mundo!
- CARLOTA - Mas escuten... eu disse sim mas o que foi mesmo que vocês me pediram?
- CÉRES - Para casarmos dentro de oito dias!
- CARLOTA - Não é possível. Não é possível!
- CÉRES - Mas a senhora já disse sim e a palavra de uma rainha não volta atrás.

CARLOTA - Dentro de oito dias, minha filha? quer dizer então que dentro de oito dias tu estarás casada? Ai!... Ai!... Eu estou me sentindo mal! Eu vou ter uma coisa!... Ai!... (CANTANDO) Leopoldo!... Leopoldo!... Depressa os meus saia que eu vou ter um ataque!... Depressa, Leopoldo, depressa!

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

BRUXA - (MEIA VOZ, PRAZER SATANICO) Ah!... Aqui estão as joias dela! E este deve ser, com certeza, o colar de noivado. Perolas e brilhantes! Pois bem, eu vou prepará-lo para que ele se transforme numa corda que lhe aperte a garganta no momento em que ela o puzer no pescoço. Satan! Satan! Satan! Eu te chamo trez vezes para que me atendas. Para que transformes este colar numa corda que ha de enforcar a dona, no momento em que eu que ele tiver contacto com o pescoço dela. Satan! Satan! Satan! Eu te chamo outras trez vezes para que não te esqueças do que te pedi. (PAUSA, TOM) Pronto. Agora ele está preparado e ela ha de ver a vingança da Bruxa. (MUSICA ABAXADA) A vingança da... (PASSOS ATRAZADOS) Ven gente aí. Terci de me esconder atraz desta cortina. (PASSOS SE APROXIMAM) Ah, és tu. Pregaste-me um sueto?

SENHÃO - (MEIA VOZ, PERPLEXA) Tu aqui?!... Mas como entraste?!...

BRUXA - As janelas estava abertas de par em par... foi fácil entrar com a vassoura voadora. Mas que tens feito até hoje que nunca mais me apareceste?

SENHÃO - É que... eu não queria ir sem levar a princeza, compreendes? E ela... ela tem andado adocentada de maneira que não ha remédio sinão esperar. Mas o que vieste fazer aqui?

BRUXA - Saber se ainda estavas viva. Nunca mais te vi nem soube nada a teu respeito...

SENHÃO - É... de fato... tem sido difícil para mim poder sair. Mas eu estou preparando tudo para a noite do casamento, compreendes?

BRUXA - Não será preciso que prepares nada. Eu já fiz o que tinha que fazer.

SENHÃO - (MUSICA E ABAXADA) O que foi?

BRUXA - No momento preciso saberás. Bem, agora vou-me.

CONTROLE - RAJADA DE VENTO QUE COMEÇA FORTE E VAI SE ACALMANDO.

SITUAÇÃO - Meu Deus!... que horror!... que será que ela fez?!... Preciso avisar a Fada imediatamente.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL TRANSMITINDO ANCIÊNCIA

SITUAÇÃO - (ANCIOSA) E agora espero que me digas o que devo fazer para salvar a princesa.

FADA - Foi pena que não tivesses visto o que ela fez para podermos preparar a defesa da princezinha, mas de qualquer maneira haveremos de dar um jeito para que ela não venha a sofrer as consequências da vingança da Bruxa.

SITUAÇÃO - Foi justamente por isso que vim procurar-te. Não haverá um jeito de fazer desaparecer essa mulher?

FADA - Deus não nos dá o direito de tirar a vida de ninguém, minha filha. Por mais infame e abjeta que seja a criatura não nos cabe o direito de matá-la.

SITUAÇÃO - Mas e em legítima defesa? E para salvar outras vidas, úteis não será melhor fazer desaparecer uma que só pratica o mal?

FADA - (APÓS UMA PAUSA) Bem, façamos uma coisa: eu vou te ensinar a única maneira como poderás matar a bruxa mas advirto-te que só poderás fazer o que te vou ensinar no caso em que a princesa esteja ameaçada de morte.

SITUAÇÃO - Sim. Fala.

FADA - No caso que tu vejas que ela vai morrer, corre à cabana da Bruxa, faz um círculo de palha em toda a sua volta e prende-lhe fogo. Ela não terá como fugir, o fogo se comunicará à cabana e ela morrerá queimada. Uma vez morta, o seu encontro desaparecerá e aquilo que estiver prejudicando a princesa, pelo seu feitiço, perderá a sua força e a princesa se salvará. Mas não esqueças o que te digo. Só farás isso em último caso.

SITUAÇÃO - Compreendi, minha Fada. Obrigada. Muito obrigada.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL DE ANCIÊNCIA.

CARLOTA - Estás pronta, minha filha? Todos estão lá em baixo à tua espera.

BRUXA - Só me falta botar as joias, mamãe. Estou bonita?

CARLOTA - Estás linda! Lindíssima!... És a noiva mais encantadora deste mundo, minha filha. Estás igualzinha a mim quando me casei. Igualzinha, igualzinha. Eu vou te ajudar a pôr as joias para que não demores muito.

CÉRES - Enquanto eu ponho os brincos, abotôa-me o colar, sim mamãe?

SENHORA - Aqui tem o colar, Magestade.

CARLOTA - Vais deslumbrar a todos pela beleza das tuas joias, minha filha. Aliás estas joias são as mesmas com que eu me casei. Já naquela época elas deslumbraram a todos os que assistiram no palácio de meu pai o nosso...

CÉRES - Ai, mamãe, não me apertes assim a garganta que eu não posso respirar.

CARLOTA - Não estou te apertando, minha filha!

SENHORA - Magestade!... A princesa vai cair. Ampare-a.

CARLOTA - Minha filha!... Minha filha, o que tens?!... (GRITANDO) SOCORRO!... Socorro!... Minha filha vai morrer!... Socorro!... Socorro!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA. FUNDE COM CARNIAGEM EM DISPARADA E VOLTA NOVAMENTE A CORTINA MUSICAL, DESTA VEZ MISTERIOSA.

ESTUDIO - RUIDO DE PALHA QUEIMA.

SENHORA - (UMA VOZ) Pronto. O círculo de palha está feito. Só falta atear o fogo. (RUIDO DE RISCAR FOSFORO. PAUSA) Agora aqui. Dou outro lado também. É preciso que o fogo se levante todo a um só tempo.

ESTUDIO - RUIDO DE FOGO COM PAPEL QUEIMANTE.

SENHORA - Pronto. O fogo já está subindo. E todo aparelho, todo em círculo. Ela não poderá escapar.

BRUXA - (ATACADA) Quem é que está aí? (UM POUCO MAIS PERTO) Que clareza é essa? (GRITANDO DESPERADA) Fogo!... Fogo!... Cercaram-me de fogo!... Maldição!... Maldição!... Vão me matar!... (UM GRITO DE PAVOR)

CONTROLE - RUIDO DE FOGO, CRESCENDO E CRESCENDO E ABAFANDO OS GRITOS DA BRUXA E FINALMENTE FUNDO COM CORTINA MUSICAL, RINGO BRICANDO FESTIVO.

LUIZ - Quando me lembro que estiveste morta parece até mentira que teinhas ressuscitado e estejas de novo a meu lado, alegre e feliz.

ÓZES - Alegre e feliz, sim, meu maridinho querido.

LUZ - Não mais feliz do que eu, no entanto, minha adorada mulherzinha.

ÓZES - E que o bom Deus nos conserve assim por muitos anos para alegria e satisfação das crianças todas que ouvirem a nossa história!...

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE PARA FINAL DA NOVELA.

LOCUTOR - Este foi, caríssimos ouvintes, o último capítulo da novela infantil de Erico Graef "A Lagôa Encantada" que constituiu um presépio radiofônico das Falsas Tarzan à garotada do Rio Grande. Tomaram parte nesta novela as seguintes artistas:

Lúlia Maria, Maria de Lourdes Colares Aze, Nina Rosa, Alina Castro, Lídia Ilzuk, Vera Regina, Lia Mara, Roberto Lis, Avalone Filho, Any Rego, Vitor Moré, Eulio Bello, Vilas Quintana, Roberto Pinto, Mario Garpa, Mario Horrea, Witigora Lopes, Osamiro Campos, e Helson Silva.

SONOPLASTIA DE Ruy Vergara Correa.

SONOTECNICA DE João O Donell

CONTRA REGRA DE Eulio Bello

DIREÇÃO GERAL DE Roberto Lis.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE.

LOCUTOR - PUBLICIDADE COMERCIAL

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE.